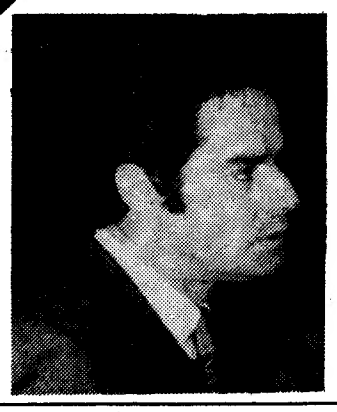
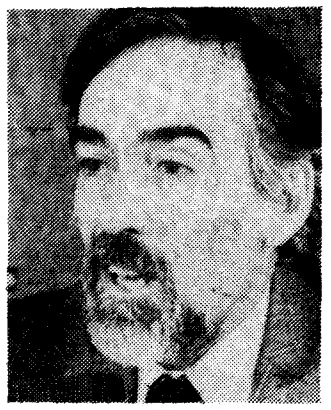


Vitorino levou mais quatro para as listas do CDS

José Vitorino vai mesmo encabeçar a lista do CDS pelo círculo do Algarve que incluirá também mais quatro ex-militantes do PSD. Isto mesmo foi conseguido pelo ex-vice-presidente do grupo parlamentar social-democrata nas negociações que para o efeito manteve com o próprio presidente do CDS, Francisco Lucas Pires. Do acordo agora concluído consta não só a garantia de que Vitorino será o porta-voz do grupo parlamentar centrista para as questões algarvias como também um conjunto de sete prioridades: a consolidação da Universidade do Algarve, o arranque do ensino superior politécnico, a elaboração de um plano global de tratamento de esgotos, a concretização do plano de barragens, da via rápida barlavento/sotavento, a construção da ponte sobre o Guadiana e a preparação para a entrada na CEE. **Pág. 7**



Vítor Alves: nem comunista nem "anti" primário

Pág. 6

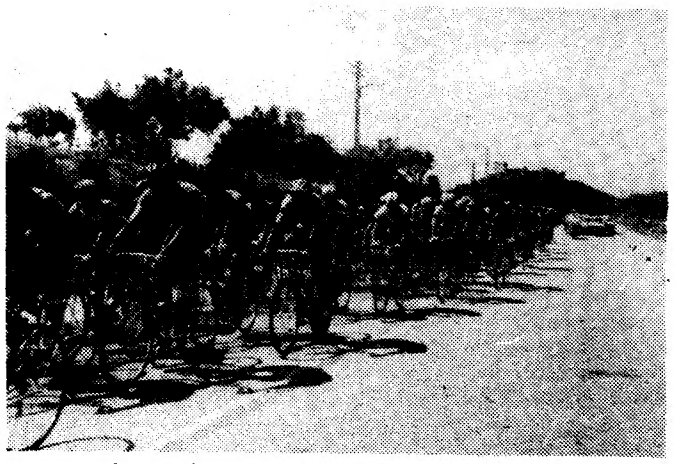
Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 833 Terça-feira, 13 de Agosto de 1985 Preço 40$00

Acidente com "Jumbo" japonês fez 520 mortos

Só quatro sobreviveram

As Forças Japonesas de Autodefesa e a companhia nipónica de aviação declararam oficialmente que são apenas quatro os sobreviventes da queda, ontem, de um «Boeing 747» da JAL. O aparelho, que descolara de Tóquio e transportava 524 pessoas, na sua maioria peregrinos que se dirigiam a Osaka, despenhou-se numa zona montanhosa e de difícil acesso, 110 quilómetros a noroeste da capital japonesa. Estão por esclarecer cabalmente as causas da tragédia — a maior da História, ocorrida com um só avião. Sabe-se apenas que o piloto comunicara à torre de controlo que se partira uma das portas e que ia tentar uma aterragem de emergência. Passado pouco tempo o avião desapareceu dos radares. **Pág.15**



Esta manhã ainda por lá andavam 71

A Volta regressa à estrada

O "traçado" saiu da Régua

Depois de um dia de tréguas os 71 «resistentes», dos 105 que iniciaram a caminhada na pista de Tavira, partiram esta manh da Régua com destino a Macedo de Cavaleiros para disputa da 9.ª tirada da Volta. Esse traçado leva os estradistas nos dias de hoje e de amanhã a galgar altos «degraus» em Bornes e Senhora da Hora. Venceslau partiu com a camisola canarinho sendo de prever vigoroso ataque por parte dos seus opositores do Sporting e do Lousa.

Págs. 18 e 19

CONCURSO ANIVERSÁRIO **Cupão n.º 12**

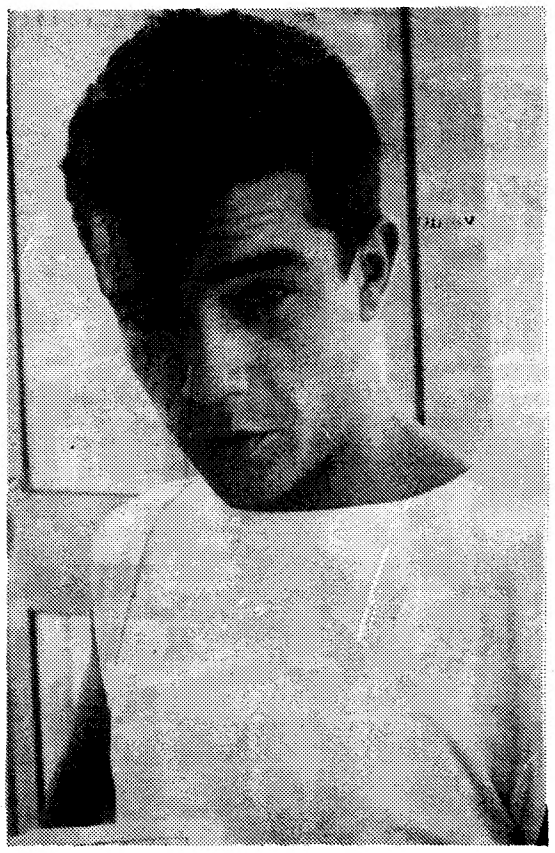
Pág. 2

FNAC

SOMOS O AR CONDICIONADO

Patrocina o "Diário de Lisboa" na Volta a Portugal em Bicicleta

PUDESSEM...SEJOVENS



Nuno, 20 anos, paquete

"Tento não ter que puxar pela cabeça"

— Há quanto tempo trabalha?

— Há quase dois anos.

— Escolheu a sua profissão?

— Nem por isso. Acontece que o meu «velho» pertence à gerência da firma e meteu uma «cunha» para eu ter emprego.

— Concorda com essa «política de cunhas»?

— Desde que seja a meu favor...

— Que profissão gostaria de ter?

— Nenhuma, gostava de viver de rendimentos.

— Estudou?

— Tenho a frequência do 5.º ano, mas nunca cheguei a acabá-lo. Desisti porque não tinha paciência para aquilo, e comecei a meter-me numas coisas esquisitas.

— Que coisas?

— Tive problemas com a polícia por causa de droga, e coisas assim... Tive, mas já não tenho.

— O que tem a dizer dessa experiência?

— Nada de especial, teve momentos bons e outros maus, que só mais tarde se dá por eles. Não estou arrependido do que fiz, mas é aquela, a gente acaba sempre por ver os erros que faz.

— Como está o País?

— Deve estar no mesmo sítio, porquê, mudou? Se se está a referir a política, eu disso não percebo nada e esforço-me por não perceber, porque se percebesse... Mas acho que está mal, isso aliás nota-se.

— Porque toma essa atitude?

— Se percebesse acabava sempre por arranjar «chatices» com as outras pessoas, porque cada um tem a sua opinião. Eu gosto de polémicas, mas não sobre política, pois é um assunto complicado e eu tento não ter que puxar pela cabeça.

— Que género de polémicas gosta?

— Qualquer coisa que não seja política e futebol. Gosto de discussões, que no fundo até estão relacionadas com política, mas não com partidos e coisas dessas. É que sou um bocado faccioso, e se discutisse esses temas as pessoas tinham que «levar» comigo e dava sarilho, pela certa.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Dou-lhe a minha palavra que começava por me mudar para um «chalé». Não sou narcisista, mas preocupo-me primeiro comigo do que com os outros. Outra coisa que fazia era mudar o presidente da Câmara de Lisboa, que quanto a mim não percebe nada daquilo.

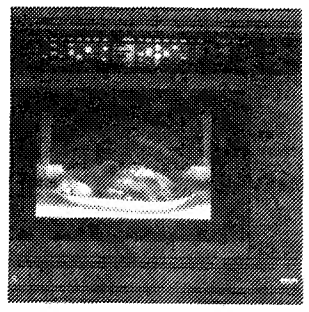
— Porque afirma isso?

— Sei que faz «montes» de coisas com as quais não concordo e acho que estão mesmo mal, como o facto de ter destruído o Monumental, o que está a fazer na Rua do Carmo e outras coisas no género.

O futuro feito Philips

8.º PRÉMIO

Um FORNO MICRO-ONDAS PHILIPS no valor de 104.000$00



8.º Prémio — Um FORNO doméstico MICRO-ONDAS PHILIPS (AVM 707), c/descongelador, antena rotativa e marcador de tempos de 2 velocidades (tempo máximo de 1 hora); arrefecimento por ar em circulação forçada; pesa 34 kg e tem as dimensões exteriores de 59,2x59,5x41 cm (al. larg. fundo); luz indicadora de cozimento e sinal sonoro de aviso do seu final; guia de utilização c/iluminação interior; porta transparente; ficha c/ligação à terra; não provoca interferência na Rádio ou TV; aquece a comida no prato individual; coze batatas c/pele em 5m e assa 1/2kg de carne em 8m; descongela 1,5kg de frango em 25m ou 3 postas de pescada em 8m; pode utilizar-se louça, pyrex, vidro resistente ao calor, plástico rígido, papel ou madeira.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO

Um automóvel Peugeot 104 ZL da Mocar SARL

CONCURSO ANIVERSÁRIO **12**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

O músico português de jazz é mesmo de jazz

("embora ambos sejam moluscos nunca confundir chocos com lulas")

José Duarte

Recebi há menos de um mês uma carta que não era para mim.

Até aqui tudo bem. A carta fechada é aberta aos organizadores do «Cascais Jazz» e assinada. Os destinatários são assim Duarte Mendonça e Luís Vilas Boas e o remetente é António José Veloso, um activo elemento da primeira geração do jazz em Portugal, quer como apreciador, opinante e colaborador na divulgação, quer como praticante (amador e em círculos bem fechados), quer como crítico (a ler vamos a carta) e precioso assistente musical na RTP para concertos da sua especialidade, o jazz.

Abri a carta aberta e percebi que o texto é para todos lermos, em conjunto. Passo a transcrevê-la, com comentários, para assim abrir mais o leque da confusão que, é como quem diz, da discussão.

«Ao contrário do que pensam muitos musicólogos, vocês sabem que a música de jazz é uma coisa muito séria. Muito séria e muito difícil». É, de facto, a história do ovo de Colombo. Ora até que enfim que alguém chama ao jazz aquilo que ele é: sério e difícil. Eu acrescentaria também, divertido, embora corresse o risco de ser mal interpretado, porque, entre nós, não se leva a sério o divertido, o que não deixa de ser divertido. «Ao músico de jazz exige-se, não apenas domínio da técnica instrumental, mas muito mais: conhecimento da linguagem jazzística, controlo rigoroso do andamento, imaginação e criatividade melódica e rítmica. Porém, tudo isto, não basta. Exige-se-lhe também que esteja familiarizado com o vasto repertório que faz parte da cultura do jazz: os chamados «standards». A partir de então pode, entre outras coisas, participar em «jam-sessions» com músicos que, porventura, nem conhece, mas que têm com ele um ponto comum: o domínio da linguagem do jazz». Estou a citar apenas os períodos da carta que considero mais importantes, por razões de espaço e sem trair o âmago da questão que Veloso põe. De acordo. O jazz tem uma tabuada onde as operações fundamentais são os «blues», os «standards» (temas extraídos do «American Song Book») e os temas clássicos, como os que escreveram Ellington, Monk ou Parker. E diz a carta, mais adiante: «É possível que tantas exigências e dificuldades sejam a principal causa das deserções de numerosos músicos de jazz para a música de fusão ou para a música comercial...» Cabe aqui lembrar que a primeira música de fusão do mundo foi, exactamente, o jazz, que, como se sabe, foi buscar elementos às culturas africanas e europeias, fundindo-as tão bem, que, há uns anos para cá, o jazz não é popular nem na Europa, nem onde nasceu. Em África nunca o foi. Prossegue Veloso com um resumo da história da prática deste tipo de música por cá: «... Tal como o soja, o ananás e a democracia, também o jazz tem crescido aqui com dificuldade. No princípio dos anos 60 o jazz era praticado por filhos de famílias burguesas, com as limitações do amadorismo, mas com alguma dignidade. Dentro deste esquema foi possível, apesar de tudo, estar presente no festival de Comblain-La-Tour com um grupo constituído por três portugueses e um belga que estiveram longe de fazer figura de parvos». Para além de soja ser, declaradamente, do género feminino, não vejo que em 70 ou 80 a origem dos músicos seja de outra classe social e, quero lembrar, a boa figura musical que Rao e outros músicos fizeram num festival de Ljubliana na década passada. A grande diferença é que os músicos que chegaram a seguir à geração primeira são profissionais, mostram a cara, as incapacidades, os erros e o inegável jeito e interesse pela linguagem, tendo que sobreviver à custa de outras músicas menores que lhes roubam tempo para o estudo e entrega total a uma música, como o jazz o é, tão «séria e difícil». Se, no entanto, alguns deles têm uma imagem de prestígio à custa do jazz, que afinal nem sequer praticam, e, mesmo assim, dizem à boca pequena que não apreciam «swing», «blues», «bop», «standards» e outras tabuadas, resta estar atento às oportunidades e desmascarar os farsantes. E a carta aberta continua assim: «... conjuntos como o 'Plexus' e o 'Anar Jazz-Band' que praticavam grosseiras mistificações do jazz numa linha que pretendia aproximar-se do 'free' e outros como o 'Araripa' numa linha que produziu um trabalho mais sério, mas que, muito cedo, se dedicaram a interpretar 'temas originais'. Com a Escola do HCP novas esperanças renasceram, a última das quais se chama Sexteto de Jazz de Lisboa. Composto por músicos profissionais com excelente capacidade técnica, estão longe de possuir as aptidões dos autênticos músicos de jazz, de acordo com os 'padrões internacionais'. Alvos de uma rápida promoção caseira, também eles começaram a interpretar composições originais antes de se familiarizarem com o repertório do jazz. Ora, para ser bom músico, não é preciso fazer música de jazz; existem muitos outros géneros musicais e cada músico tem direito a fazer a música que mais lhe agrada. Mas quem vestir a pele de músico do jazz não pode ignorar temas como 'Bye bye blackbird', 'I've got rhythm', 'St. Thomas' e 'My foolish heart', ou terá então que assumir as consequências de uma tal leviandade. Aquilo a que se assistiu no palco do útlimo Cascais Jazz foi, em termos musicais, um autêntico massacre.» Segue-se a severa crítica à organização do festival que, com conhecimento de causa, permitiu que alguns músicos portugueses tocassem

Continua na pág. 4

Que Europa?

O cartaz proclama: «Conseguimos!» E exibe o rosto sorridente do mais feliz autor da façanha. Mas o plural aí está, generoso, a repartir a felicidade e o sucesso: «Conseguimos». E à assinatura do tratado que consagra a integração de Portugal na Europa da Comunidade atribuem-se, consoante o que vai no coração, benefícios e malefícios. Já estamos na Europa, diz-se. E onde estávamos antes de, por nós, Mário Soares, Rui Machete, Jaime Gama, Ernâni Lopes, terem assinado o tratado de integração?

E essa Europa das Comunidades na qual nos integrámos, onde estará? Do sonho europeísta à realização europeia que dificuldades foram vencidas? Que distância persiste? Como estamos de «Europa»? Que se passa com a «Europa-CEE»?

O jornalista Philippe Lemaitre, correspondente de «Le Monde» em Bruxelas, nos finais de Julho (dia 24), referia que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da CEE tinham decidido convocar uma conferência intergovernamental para 9 de Setembro, no Luxemburgo, com o objecto de estudar «a reforma das instituições comunitárias» e preparar «um novo tratado de união». A convocação desta conferência tinha sido abordada na reunião de Milão (no mês de Junho) e recebera os votos favoráveis de sete dos dez países e os votos contrários da Grã-Bretanha, da Grécia e da Dinamarca. Não existe, à partida, um consenso quanto ao futuro institucional da Europa-CEE e no que diz respeito a um novo tratado de união que verse «a cooperação política com vista a uma política estrangeira e de segurança comum». Na conferência intergovernamental do Luxemburgo, em Setembro (está prevista para o dia 9), Portugal e a Espanha estarão presentes.

É caso para nos perguntarmos se, ao firmar solenemente a acta de adesão, o nosso Governo estava informado de que, a breve trecho, o «tratado europeu» poderia ser revisto e remodelado? É caso para nos perguntarmos em que Europa nos integrámos?

O secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo, Jean Dondelinger, assistido por representantes dos países membros da CEE prepara um texto de tratado sobre a política internacional que será submetido aos ministros e que servirá de base à discussão que terá lugar em Dezembro, no Luxemburgo. Estes trabalhos apoiados na resolução maioritária de Milão (7 votos contra 3), avançam no sentido de fazer vingar a «orientação europeísta», a que nos últimos tempos teriam cedido os italianos (Andreotti), os franceses (Mitterrand), os alemães (Kohl). Há que prever a resistência às teses «europeístas-revisionistas» da Grã-Bretanha, da Grécia, da Dinamarca. Qual será, a posição de Portugal? E qual será a posição da Espanha?

A modificação dos tratados europeus exige a decisão por unanimidade, como é óbvio. Não é de prever que, aceitando a eventualidade dos trabalhos preparatórios e a discussão do problema, um país como a Grã-Bretanha se disponha a aceitar uma orientação que, no seu limite teórico (e prático) é federalista. Como se sabe os partidários da «revisão» dos tratados pretendem alterações do articulado tendentes a: 1) melhorar o processo de decisão; 2) reforçar os poderes do Parlamento europeu; 3) reforçar os poderes de gestão da Comissão ministerial; 4) alargar os domínios de competência da Comunidade.

Neste conjunto ambicioso de objectivos, como, aliás, observa Philippe Lemaitre, os «revisionistas-europeístas» não estão todos e em tudo de acordo. Se a França, com Jacques Delors, se esforça por encontrar uma plataforma que corresponda a sugestões britânicas e facilite a criação de um grande mercado (interior) europeu, a Grécia, com Papandreu contesta o próprio princípio da conferência intergovernamental e recusa as suas possíveis consequências.

Não é previsível uma unanimidade relativa ao «salto institucional» a que alguns pretendem obrigar a Europa-CEE. Podemos, portanto, concluir que chegámos à CEE em plena crise institucional. **Conseguimos,** realmente, meter-nos numa nova «guerra institucional». Teremos já tido ocasião de estudar o problema? Com quem vamos alinhar? Para onde, connosco, evoluirá a Europa-CEE?

Claro que é fraca a nossa influência, irrelevante a nossa capacidade negocial em tão complexas matérias, mas o problema de a partir de um «mercado comum» construir uma Europa política com uma comum «política estrangeira e de segurança», ultrapassa o esquema negocial em que estivemos envolvidos e o tratado de integração que assinámos. Em vésperas da campanha eleitoral para as legislativas, com a perspectiva eleitoral a determinar a vida política nacional, parece desejável que os candidatos à Assembleia da República se definam não só em relação à política com a Europa da CEE que acautèle os interesses nacionais, como relativamente a uma eventual evolução da Europa-CEE num sentido federalista. Trate-se embora de federalismo mitigado ou de execução gradual e dilatada no tempo, a tendência que se terá imposto na reunião de Milão é federalista.

A identidade nacional — e não só a soberania do Estado —, será afectada se uma orientação federalista preponderar nos organismos da CEE. O entusiástico «Conseguimos!» terá que ser repensado. Não são já as dúvidas de empresários, de industriais, de agricultores, de comerciantes que o Governo deverá esclarecer ou responsavelmente ter em conta. São questões mais profundas que é necessário debater. Teremos que saber até onde poderá ir a «integração». Teremos que saber para onde vai a Europa, para que destino a conduzem.

É tempo de nos interrogarmos sobre a Europa-CEE. É tempo de interrogarmos a Europa-CEE. E devemos fazê-lo antes da reunião do Luxemburgo, prevista para a primeira quinzena do próximo mês de Setembro.

«Conseguimos», o quê? Ligarmo-nos ao destino de uma Europa que se move para o ignoto? E sabemos nós o que os «revisionistas» da Europa conseguirão? O que vamos responder-lhes? Que ideias temos? Que Europa queremos?

Que Portugal queremos?

Jaime Batalha Reis, um homem da geração de 70 (conclusão)

Maria José Marinho

Jaime Batalha Reis antes de enveredar pela carreira diplomático era, como já referimos, professor no Instituto Geral de Agricultura, tendo mesmo sido nomeado lente da cadeira de Nosologia Vegetal e Microscopia aplicada ao estudo da patologia vegetal, nos fins do ano de 1883. Por essa época a necessidade de ganhar dinheiro — uma constante da sua vida — aliada ao gosto de poder expor opiniões sobre música, pintura e literatura, faceta criativa que tão bem se casava nele com a formação científica, levara-o a colaborar em vários jornais, com críticas sobre esses mesmos assuntos. Mas só depois de se fixar em Inglaterra, se iniciou, ao que supomos, na crónica política. Vamos encontrá-lo dando os primeiros passos no género em «A Ilustração», revista portuguesa editada em Paris, com escritos redigidos em Junho e Agosto de 1884, mas só publicados em 1885 e 1886. Podemos verificar por essas crónicas que Batalha Reis oculta prudentemente o seu nome, usando o de J. Teixeira de Azevedo, o mesmo que irá utilizar também, dois anos depois, nas crónicas enviadas para «O Repórter» de Lisboa. «J. Teixeira de Azevedo é pseudónimo que oculta um verdadeiro e brilhante espírito que faz literatura por «dilletantismo», mas que escreve prosa com toda a elegância, todo o humor e todo o colorido, dos mais eminentes prosadores contemporâneos. Chamamos para os «Aspectos Ingleses» que adiante publicamos, não só a atenção do público, mas a atenção dos homens de letras.» Assim se expressava «A Ilustração» na coluna «Os nossos originais» (vol. III-1886) Referindo-se à crónica de que a seguir iremos transcrever alguns passos. Na verdade, quando o autor dessas linhas, possivelmente Mariano Pina, elogiava a prosa de Batalha Reis, os adjectivos empregados não eram nem excessivos, nem inadequados. No período que se vai seguir, durante a assídua colaboração prestada a «O Repórter», durante os anos de 1888, e depois à «Gazeta de Notícias», do Rio de Janeiro, de 1893 a 1896, as crónicas de Batalha Reis, sob o título genérico de «Revista Inglesa», vão demonstrar a sua cultura, penetrante inteligência e fina capacidade de observação, tanto no campo social como no político. Atrevemo-nos até a sugerir que a sua pouca notoridade como cronista, pois achamos que ombreava, nesse campo, com um Eça ou um Ramalho, se deve, principalmente, ao facto de não poder assinar a sua produção com o verdadeiro nome. O cargo que desempenhava não

lhe permitia assumir publicamente as críticas, por vezes ferinas, com que castigava a sociedade do seu tempo. Via-se, assim, obrigado a mudar de pseudónimo e até a utilizar vários ao mesmo tempo, ao que supomos sempre com o objectivo de despistar qualquer possível suspeita do poder político.

Vejamos agora, alguns passos dos «Aspectos Ingleses» que apareceram com o subtítulo — «Do diário dum residente em Inglaterra».

«Eu costumava, na **estação** de 1884, sair de Londres a pé, com a minha mochila às costas e a minha pasta de herborização ao lado, a passar alguns dias perdido pelas aldeias e pelos campos de Surrey e de Kent. (...) Acontecia-me com frequência esquecer o meu projectado passeio em busca de plantas e de insectos, e passar o dia pelas ruas imundas e os pátios escuros de Borough, a observar a população. (...) Quando o tempo estava bom era mais fácil quebrar o encanto com que o viver enegrecido daquels 300.000 esfomeados me atraía, a seguir rapidamente por Walworth, (...) até Dulwich, já em pleno campo (...). Por um ou outro lado que eu saísse da grande cidade, o meu objectivo era sempre Chiselhurst, onde eu conhecia umas três famílias. Entre estas havia então a família do meu amigo Orazzio Piróvano. Orazzio Piróvano era o italiano mais italiano que eu tenho conhecido, e **Missis** Piróvano uma completa e característica inglesa. Piróvano era um homem realmente baixo (...) Estava em Inglaterra havia vinte anos quando eu o conheci; Adquirira uma boa fortuina, casara com uma senhora inglesa; tinha três filhos que de aspecto, de educação, de ideias, de língua, de simpatias, eram inteiramente ingleses; e, todavia, Piróvano que desembarcara um dia miserável e desesperado em Londres, odiava o país que desde então habitara sempre. Vivia fulo; julgava-se constantemente insultado pelos ingleses que encontrava; agredia-os, vociferando as mais violentas palavras, e gesticulando do modo mais inverosímil; e ao domingo cantava em altas vozes, na sua casa e no jardim, árias apaixonadas de Rossini e Verdi, de propósito para escandalizar a vizinhança.

Missis Piróvano tinha uma vida cronométrica. Era uma senhora do Norte de Inglaterra, de cinquenta anos, duma considerável gordura e absolutamente impassível. Desde que nascera, desde que a **nurse** a habituara a tomar de três em três horas o **biberon**, os actos da sua vida haviam-se disposto pelos mesmos dias e às mesmas horas, nos lugares que de antemão lhe estavam marcados. O **imprevisto** nunca se intrometera com a sua vida, e a **fantasia** era uma destas doenças pouco respeitáveis de que, na sua inocência, **Missis** Piróvano nunca ouvira falar.

Entre as coisas que, simetricamente dispostas, completavam a vida de **Missis** Piróvano, a música tinha um lugar importante. Missis Piróvano tocava mesmo de preferência os compositores mais apaixonados, os de mais desvairada fantasia, Chopin, por exemplo: mas tocava-lhe a música como se houvesse empreendido educar o autor, corrigi-lo, curá-lo do estranho romantismo que havia formado a sua existência e influenciado tão profundamente as suas obras. Por isso **Missis** Piróvano as reduzia à honesta condição de sólidas contradanças mecanizadas. Todos os dias, das onze à uma da tarde, **Missis** Piróvano tocava piano.» (In «A Ilustração», vol. III, 1886)

Agosto, 1985

AO TELEFONE COM

Arq. Ribeiro Teles

O PPM, enquanto, partido, não vai concorrer às eleições legislativas antecipadas de Outubro. No entanto, alguns dos seus membros, travestidos de independentes, vão aparecer nas listas do PS e do CDS, com processos disciplinares à mistura. Este episódio da política que temos, tem vindo a ser glosado (e gozado...) pela generalidade dos comentadores e analistas políticos da nossa praça — e promete continuar a dar que falar, nomeadamente no que toca às figuras de Ribeiro Teles e Ferreira do Amaral, que, depois de esforçados defensores da defunta AD, aparecem agora a esgrimir os seus ideais monárquicos nas fileiras do republicano PS...

Ao telefone com o arq. Ribeiro Teles falámos desta questão, começando exactamente pela evidente (pelo menos para nós) contradição da existência de monárquicos nas listas do PS, que se autoproclama de republicano e socialista.

«O problema não se pode pôr nesse pé» — respondeu Ribeiro Teles.

«Não? Então qual é o pé?»

«Repare: somos um partido monárquico com programa e propostas próprias, de âmbito nacional. A única forma que vemos da restauração da monarquia — para nós absolutamente fundamental — é através do processo democrático concretizado no voto. Daí o nosso empenhamento nas eleições e não vejo qualquer possibilidade de desentendimento com o PS...»

«... Não? Nem nessa matéria de restauração da monarquia?»

«Bem vê, o PS é um partido muito mais socialista do que republicano...»

«Ah, bom! Sendo assim tudo bem. Olhe, há quem diga que vocês entram nas listas do PS porque são uma espécie de arrependidos da AD. Tem algum fundamento esta afirmação? Sente-se um arrependido?»

«Isso não tem pés nem cabeça. É exactamente o contrário...»

«...O contrário?»

«Exacto. Os partidos que connosco constituíram a AD é que se deslocaram para a direita, e como vimos não estiveram nada interessados em refazer o programa da AD».

«Quer dizer com isso que o programa da AD não era de direita?»

«Evidentemente que o programa da AD não era de direita. Era simplesmente, digamos, um programa prático para resolução dos problemas concretos do País. Como, infelizmente, não foi possível levá-lo até às últimas consequências, o PSD e o CDS deslocaram-se para a direita. Mas nós, PPM, estamos no mesmo sítio».

«No mesmo sítio? Nas listas do PS? Essa não, senhor arquitecto...»

«É verdade. Estamos no mesmo sítio. Quando muito pode admitir-se é que o PS se tenha deslocado um pouco, ou melhor, o PS procurou abrir o leque dos seus interlocutores, abrir o seu espaço de diálogo».

«As coisas, no entanto, não parecem pacíficas no seio do PPM. Há correligionários seus que vão aparecer nas listas do CDS...»

«A única pessoa que eu conheço nessas circunstânticias é o sr. Borges de Carvalho que não pediu autorização para integrar as listas do CDS. De resto já escrevi ao dr. Lucas Pires criticando a posição do CDS, que é grave do ponto de vista ético. E quanto ao sr. Borges de Carvalho a Comissão Política do meu partido já apelou para a Comissão de Disciplina para tomar conta da ocorrência...»

«Desculpar-me-á, mas essa expressão faz-me lembrar o comissário Costa, nos seus tempos áureos, quando fazia comunicados para os jornais. Não quer dizer que o caso Borges de Carvalho é um caso de polícia. Ou quer?»

«O que está em causa é que ele não está autorizado a fazer parte das listas do CDS. É um caso muito grave em relação à ética democrática entre dois partidos, por um lado, e de indisciplina de um filiado, por outro — e que, como tal, tem que ser julgado pela Comissão de Disciplina. Não está de acordo?»

«Quem, eu? Por mim tudo fixe. Mas já que falou em filiados: quantos são os membros do PPM?»

«Devem ser entre seis a sete mil.»

«Voltanto às críticas de que o PPM está a ser alvo: dizem que vocês só conseguem chegar à Assembleia da República se se apresentarem coligados ou metidos noutro partido. É verdade?»

«Com esta lei eleitoral, que nós criticamos há muito tempo, é verdade sim senhor. Enquanto não houver círculos regionais é muito difícil que as minorias, como nós somos, possam meter por si deputados na Assembleia.»

«Então o processo de dar a volta a essa dificuldade é aparecerem como independenes...»

«...É um processo.»

«Mas vocês são independentes ou são monárquicos? Não entendo...»

«Somos independentes do PS, mas, é óbvio, não somos independentes de nós próprios. Aliás os outros independentes que aparecem nas várias listas não deixam de ter as suas ideias próprias...»

«Essa é boa: claro que não, mas não pertencem a nenhum partido, não estão organizados, depois de eleitos não têm que defender o programa de nenhuma organização partidária... Isto é: são independentes... não do PS, mas dos partidos em geral. Pondo a questão de outro modo: os eleitos do PPM nas listas do PS vão, depois, esquecer o programa do PPM?»

«Claro que defenderemos sempre o nosso programa, que é uma contribuição para a resolução dos problemas nacionais. Ora o que acontece é que o PS conhece o nosso programa e sabe que não é incompatível com muitas das suas ideias.»

«O dr. Marcelo Rebelo de Sousa, num contundente artigo publicado no sábado no 'Semanário', classifica este episódio do PPM nas listas do PS como ridículo e grotesco e adianta que todo o hemiciclo dará uma colossal gargalhada quando o sr. na bancada do PS, se levantar para falar... Quer comentar?»

«Olhe, o que faz falar o dr. Marcelo é a dor de cotovelo de quem estava a manobrar à sombra e viu o golo ser marcado do lado que ele menos esperava...»

«O que é que quer dizer com isso?»

«Quero dizer que quiseram atrelar o PPM à direita. Ora o PPM é monárquico e como tal suprapartidário, tanto da esquerda como da direita, entende? Foi esse atrelamento que nós estragámos...»

«Confesso que me custa a entender essa de um partido suprapartidário, mas tudo bem...»

«...Voltando à gargalhada de que fala o dr. Rebelo de Sousa gostaria também de dizer que não só não tenho medo das eventuais gargalhadas de S. Bento como acho que de gargalhada é o que se passa com o PSD, o partido dele...»

«...Sim? Porquê?»

«Então quer maior gargalhada que ver o PSD ainda mais uns meses a governar em conjunto com o PS?»

Gargalhando, desligámos o telefone.

Ribeiro Cardoso

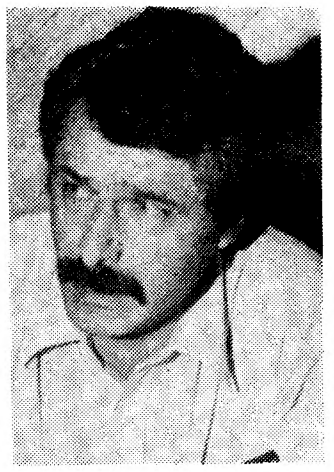
O músico português de jazz

Continuação da pág. 2

numa «jam-session» improvisada, para tapar falhas de organização, ao lado de sabidos músicos estrangeiros. Aparentemente o somatório de equívocos que habita o minimundo do jazz em Portugal era só para consumo interno, mas factos recentes levam a crer que o âmbito se está a alargar: a cobertura que Freitas Branco, Pompidou, Vilas Boas e Moscovo dão a certos sons, a fama e companhias de Saheb Sarbib, este «Jazz em Agosto 85» fruto apenas das preferências (4 de 5 concertos levam o carimbo ECM) do afável Rui Neves que acertou, em cheio, com o que o espírito Gulbenkian gostava que fosse o jazz hoje, porque, há anos, eram as casacas e o som de câmara do Modern Jazz Quartet. Prefiro as posições de Zíngaro que exibe uma careta nova sempre que é exclusivamente classificado como músico de jazz ou o trabalho em profundidade de José Eduardo que já sabe que até as letras, por vezes incríveis, de um «standard», são importantes para a música de um músico de jazz.

Na quarta passada lá esteve no anfiteatro da Fundação o agrupamento de Vargas que incluiu electrónica, percussão, oboé e citações a Steve Reich. E foi tudo, o que já é bastante, em termos de diversificação «cultural». Aí está outro músico, hoje professor e compositor, que tem uma história curiosa para vos contar acerca da sua chegada ao jazz e da sua opinião sobre o mesmo. Ele que a conte.

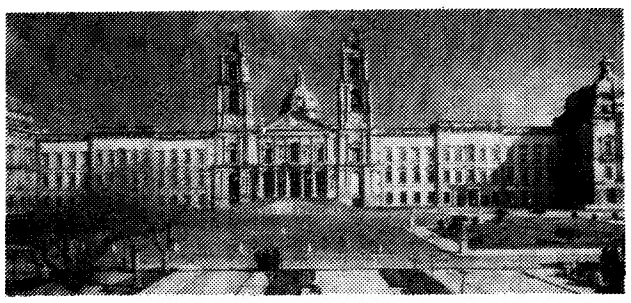
PONTO A PONTO



OS deputados comunistas **João Amaral** e Jorge Lemos, candidatos da APU por Lisboa às eleições legislativas de 6 de Outubro, visitam amanhã as instalações da Lisnave na Rocha de Conde de Óbidos, onde manterão diversos contactos com os trabalhadores e suas estruturas representativas. A visita inicia-se às 10 horas e prolonga-se até às 12 e 30, altura em que os deputados almoçarão com os trabalhadores no refeitório da empresa.

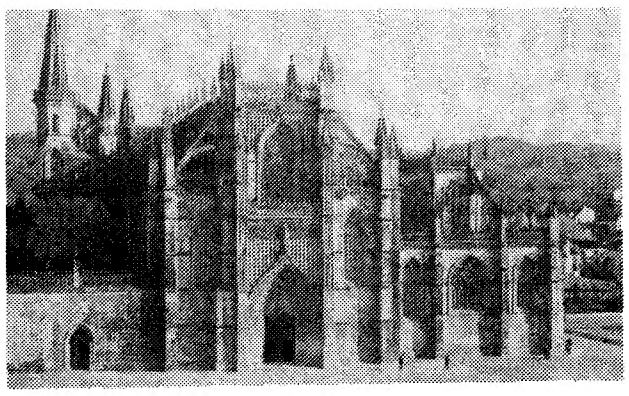
A Fundação de Relações Internacionais, ligada ao PS, entregou uma ambulância à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de **Seia** — anunciou aquele partido.

Trata-se de uma viatura Mercedes 300 D, que entrou já ao serviço. Foi a décima segunda ambulância oferecida através daquela fundação a diversas corporações de bombeiros.



AS comemorações do Dia de Infantaria, que continuam a decorrer em **Mafra**, na Escola Prática de Infantaria, atingem o auge amanhã, dia 14, com a realização de uma cerimónia militar. A Infantaria portuguesa tem por patrono D. Nuno Álvares Pereira e por dia festivo o aniversário da batalha de Aljubarrota, que amanhã decorre. As cerimónias serão presididas pelo vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Firmino Miguel, em representação do CEME, estando presentes, além do director da arma, general Aurélio Trindade, diversas entidades civis e militares.

GAD Ranon, diplomata de carreira, 54 anos de idade, é o novo embaixador de Israel em Portugal, disse ontem à Anop uma fonte diplomátiica. O novo representante de Israel no nosso país, que deve chegar no fim do mês, é licenciado em Economia e Relações Internacionais e membro do Instituto de Política da Universidade de Harvard. Ao longo de 25 anos de carreira exerceu funções nos Estados Unidos e Filipinas. Recentemente deixou o lugar de director da Divisão dos Organismos Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Jerusalém.



AS comemorações do 600.º aniversário da batalha de **Aljubarrota** decorrem amanhã um pouco por todo o País. É o caso de Vila Nova de Gaia e de Guimarães, cujas câmaras municipais promovem diversas iniciativas para assinalar a efeméride. Bem mais longe, em Buenos Aires, também a comunidade portuguesa local celebra o sexto centenário de Aljubarrota com encontros de juventude sobre a realidade portuguesa, festivais de folclore e gastronomia portuguesa. As comemorações na Argentina, que se iniciaram no dia 3 deste mês e se estendem até dia 24, são organizadas pelo Clube Português de Buenos Aires e conta com a colaboração do jornal «Voz de Portugal» e da TAP. O cantor Paulo Alexandre dará alguns espectáculos cuja receita reverterá, em parte, para o hospital português, fundado em 1878.

Em listas entregues até ontem à tarde

Há 2750 candidatos a lugar na Assembleia da República

Os tribunais portugueses receberam, até ao fim da tarde de ontem, último dia do prazo, listas com os nomes de 2750 cidadãos nacionais que, no dia 6 de Outubro, vão lutar por um dos 250 lugares da Assembleia da República.

São as listas de candidatos a deputados apresentadas por onze partidos e coligações, menos quatro que nas últimas eleições realizadas em Abril de 1983.

Provocadas pela ruptura da coligação governamental, entre PS e PSD, as eleições de 6 de Outubro têm, como principal atractivo, segundo os observadores, precisamente a luta entre os antigos aliados e a novidade do PRD, um partido político «tutelado» pelo actual Presidente da República.

Novidade, também, no próximo sufrágio, é a apresentação ao eleitorado, pela primeira vez, de dois ex-militares que fizeram o 25 de Abril e que foram membros do Conselho da Revolução: Marques Júnior e Vítor Alves, ambos do PRD, que encabeçam as listas de Setúbal e Beja, onde a maioria é do PCP/APU.

No último dia da apresentação das listas, surgiu um outro pormenor, de cor local, cujo desfecho é aguardado com alguma expectativa: a transferência de José Vitorino, do PSD, para o CDS.

José Vitorino, até agora considerado o «patrão» do PSD no Algarve, foi eliminado das listas por Cavaco Silva, outro algarvio, e , à última hora, aceitou integrar, como independente, a candidatura do CDS, que nunca meteu qualquer deputado por Faro.

Dos nomes entregues nos tribunais não há grandes surpresas: a classe política portuguesa está lá toda, com alguns regressos, como os membros do ex-secretariado do PS e alguns ministros da AD, indicados pelo PSD.

Regresso singular é o dos monárquicos em listas dos socialistas, tradicionalmente, conhecidos pelo seu republicanismo.

Sorteio de Lisboa foi hoje

A ordem dos símbolos e designação dos partidos e coligações concorrentes ao acto eleitoral de Outubro foram hoje sorteadas, ao princípio da tarde, relativamente aos círculos de Lisboa, Europa e resto do Mundo.

Este sorteio realizou-se no Primeiro Juízo do Palácio de Justiça, estando previsotos idênticos sorteios, nos restantes distritos, nos próximos três dias.

Também durante este período, os juízes devem apreciar da regularidade do processo de constituição de listas, que serão publicadas, com carácter definitivo, cinco dias depois de recebidas pelo governador civil do respectivo distrito ou pelo ministro da República, nas regiões autónomas.

Enaltecendo Cavaco Silva

Jardim refuta PS em nota oficiosa

O Governo Regional da Madeira garantiu, em nota oficiosa, a solidariedade de Estado a Cavaco Silva se este for primeiro-ministro, recordando a sua acção enquanto ministro das Finanças de Sá Carneiro.

A nota oficiosa serve para repudiar declarações recentes do líder do PS no Funchal que, segundo o governo, «visam cobrir Almeida Santos, um homem que toda a gente sabe quanto está ligado às tragédias recentes da História de Portugal e quão perigoso é para as autonomias, mormente depois dos incidentes dos Açores».

O governo chefiado por Alberto João Jardim considera que Cavaco Silva, quando foi ministro das Finanças do Governo de Sá Carneiro, «foi o único que diminuiu a inflação, valorizou o escudo, diminuiu o desemprego e aumentou o investimento».

O executivo madeirense diz também que foi Cavaco Silva que «interferiu e pressionou para que recebêssemos, nestes dias, aquilo a que a Madeira tem direito, apesar de o terrorismo político dos socialistas ter obrigado o governo da Madeira a subscrever novos títulos de dívida».

Socialistas da Madeira acusam

Cavaco Silva é inimigo da autonomia

O PS Madeira acusou ontem o líder do PSD, Cavaco Silva de ser inimigo da autonomia regional, nomeadamente quando esteve à frente do Ministério das Finanças. Ele queria que a Região pagasse 70 por cento das obras do aeroporto e foi ele que fixou os critérios de transferência de verbas do Orçamento do Estado para a Madeira consideradas «injustas e insuficientes».

O dirigente socialista da Madeira Emanuel Jardim Fernandes fez estas afirmações durante uma conferência de Imprensa em que foram apresentados os candidatos a deputados pelo PS nesta Região Autónoma. Afirmou que «na questão do aeroporto e noutras, foi o próprio chefe do Governo Regional, Alberto João Jardim a reconhecer o comportamento lesivo dos interesses regionais de Cavaco Silva».

Por isso, disse Jardim Fernandes, em Outubro «importa escolher entre a liderança conservadora e irresponsável de Cavaco Silva e a liderança democrática, reformadora e geradora de progresso de Almeida Santos».

Uma maioria PS permitirá garantiu ainda o dirigente socialista, «a fixação de regras adequadas de relacionamento entre a Região e o Estado, que levem à atribuição à Região dos meios de que carece para promover o desenvolvimento».

No círculo eleitoral do Funchal, o PS apresenta como candidatos os professores (do ensino secundário) Mota Torres de 35 anos e Luís Filipe Amado, de 31, o jornalista João Manuel Ramos Teixeira com 39, o funcionário público José Aldónio Melim, de 29 e o bancário João Avelino Abreu, de 38.

Álvaro Cunhal, ladeado por Vítor Dias, da SIP e do CC, e Bernardina Sebastião, da Comissão Política e cabeça de lista da APU por Beja

Contra eleitoralismo PS/PSD

PCP reclama a Eanes Governo sério e isento

O PCP reafirmou ontem, no final da reunião da sua Comissão Política, a exigência de imediato afastamento do «Governo PS/PSD de Mário Soares» e a sua substituição por um Executivo «sério e isento que assegure a democraticidade do processo e do acto eleitoral».

Na declaração, lida aos jornalistas no final da reunião por Álvaro Cunhal (que estava acompanhado por Vítor Dias, da SIP, e Benardina Sebastião, da Comissão Política), considera-se que o Governo não tem observado os limites de gestão e que tem tomado «medidas contra o povo e contra o regime democrático» e comprometido e impedido «o esclarecimento do eleitorado e o carácter democrático das eleições».

O secretário-geral do PCP referiu, a propósito, que o PCP aguarda ainda a marcação da audiência solicitada ao Presidente da República, na semana passada, a fim de lhe dar conhecimento desta posição e da possibilidade de uma alternativa imediata.

A necessidade de assegurar, nos meios de Comunciação Social do Estado, «a verdade de informação e o pluralismo», é outra das exigências contidas na declaração lida por Álvaro Cunhal. O documento refere, além do «silenciamento ou deturpação» a «invenção ou falsificação das posições do PCP e das afirmações dos seus dirigentes como sucedeu no último fim-de-semana com supostas declarações do secretário-geral do PCP» sobre as presidenciais e sobre o PRD.

Concorrência PRD?

Como exemplos de eleitoralismo e abuso do Governo em relação aos seus poderes de gestão, o líder comunista salientou, nomeadamente, o pagamento apressado e tardio do subsídio de gasóleo, as alterações às taxas de juro e o aparecimento diário de Almeida Santos na RTP a anunciar medidas e a prometer mundos e fundos.

A uma pergunta do «DL» sobre se a colocação de dois ex-conselheiros da Revolução como cabeças de listas do PRD em distritos onde a APU é largamente maioritária (Setúbal e Beja) não poderá afectar a votação da coligação PCP/MDP/Verdes, Álvaro Cunhal considerou que, pelo contrário, a APU poderá até «alargar» o seu espaço eleitoral.

Frisou, a propósito, haver uma «corrente favorável» à APU e que esta coligação não entregará, tão-pouco, ao PRD o «espaço vazio» nessas e noutras áreas eleitorais. **O reforço da votação na APU** — acrescentou Cunhal — **e o aumento substancial do número de deputados eleitos pelas listas da APU, é condição indispensável para que seja posto fim à política de desastre, miséria e fome dos governos de direita dos últimos nove anos e seja possível uma alternativa democrática que resolva os graves problemas nacionais existentes.**

Interrogado ainda sobre como definiria ideologicamente o PRD, o dirigente comunista respondeu: **«Prefiro não caracterizar neste momento esse novo partido».**

Braga

Em Braga, António Lopes, cabeça de lista da APU, considerou, na apresentação da lista os jornalistas, criadas as condições «para um reforço da votação na sua lista e para o aumento do número de deputados à Assembleia da República».

José Manuel Mendes, número dois da lista, criticou fortemente o comportamento da Comunicação Social do estado, sobretudo a RTP, sublinhando que projectos do PCP apresentados na AR e de «grande alcance social» foram preteridos na sua divulgação para se dar cobertura a intervenções de menor importância feitas por deputados da maioria.

Listas

A APU promove entretanto, esta tarde, na casa do Alentejo, em Lisboa, uma conferência de Imprensa destinada à divulgação do acordo de acção parlamentar celebrado entre o PCP e o MDP/CDE e das listas completas de candidatos às eleições legislativas.

Álvaro Cunhal, José Tengarrinha e um dirigente de «Os Verdes» farão declarações sobre a situação política e perspectivas eleitorais.

Candidato do PRD

Vítor Alves: nem comunista nem "anti"

O tenente-coronel Vítor Alves, cabeça de lista do PRD pelo círculo de Beja, disse que não era comunista nem «anticomunista primário».

Ao apresentar a lista de candidatos do PRD por Beja, o antigo porta-voz do Conselho da Revolução disse também ser «independente» e não pertencer aos quadros do novo partido.

«A minha candidatura por Beja não será em prejuízo de nenhuma força política, mas sim em benefício do povo português» — afirmou.

«O PRD — acrescentou — não se apresenta contra nenhum dos partidos existentes, mas sim contra a prática política dos partidos que até hoje só defraudaram os portugueses».

Vítor Alves disse ainda que o objectivo da sua participação no próximo acto eleitoral, «como cidadão e capitão do 25 de Abril», era «recuperar e cumprir a esperança que Abril trouxe ao povo português».

Além do tenente-coronel Vítor Alves, a lista do PRD por Beja inclui quatro advogados, um director fabril, um veterinário, um funcionário público, uma orientadora pedagógica e um estudante.

Martinho inaugura sede em Évora

O presidente do PRD, Hermínio Martinho, assiste na segunda-feira, em Évora, à cerimónia de inauguração da sede local do partido — disse à Anop fonte partidária.

Entretanto, na segunda-feira à noite, terá lugar uma sessão de esclarecimento, durante a qual serão apresentadas as linhas programáticas do PRD.

Na sessão, que decorre no Teatro Garcia de Resende, participa Hermínio Martinho, Joaquim Carmelo Lobo, cabeça de lista do partido por Évora, e António Brito Percheiro, coordenador distrital do PRD.

A sede da Comissão Directiva Distrital de Évora do Partido Renovador Democrático fica situada na Rua da República.

Para a campanha eleitoral

JS propõe Ministério da Juventude

A Juventude Socialista reivindica a criação de um Ministério da Juventude, Desportos e Tempos Livres, de acordo com um comunicado do respectivo Secretariado.

A JS elaborou um ante projecto de política global da Juventude que procurará integrar no programa de Governo do PS e do qual consta a proposta de criação deste departamento governamental. O ante projecto inclui também a abordagem na perspectiva da JS de temas como combate ao desemprego juvenil, acesso à habitação, serviço militar e serviço cívico e tempos livres.

Entretanto em Viana do Castelo, a comissão administrativa da JS local decidiu que a organização não participará na campanha eleitoral do PS. Motivo imediato o lugar para que foi relegado um jovem socialista, Hermano Magalhães, que estava em últimos dos suplentes na lista de candidatos a deputados.

O Secretariado do núcleo concelhio de Viana ratificou esta decisão da comissão a qual é acompanhada da advertência de que «continuará a desenvolver um trabalho no sentido de eleger Mário Soares à Presidência da República».

A lista PS em Viana é encabeçada pelo advogado Oliveira e Silva (do (ex-Ssecretariado) e integra Pita Guerreiro, Rui Solheiro, Nuno Alpoim, Tavares Pereira e Adelino Gonçalves.

Coimbra

CDS e PRD: últimos a entregar listas

São onze os partidos e formações políticas que se propõem concorrer pelo círculo de Coimbra às legislativas de Outubro, cujo prazo de apresentação de candidaturas terminou ontem.

O CDS foi o último dos partidos a formalizar a candidatura junto da secção central do Tribunal Judicial de Coimbra onde se apresentou, como mandatário da sua lista, o professor António Bernardo Lobo Xavier. A lista é encabeçada pelo engenheiro Manuel Tomás Rodrigues Queiró, presidente da comissão política distrital do partido, seguido de António Lobo Xavier, Carlos José Machado Laranjeira Pereira e Manuel Correia de Oliveira.

O PRD fez também a entrega do processo. A lista tem Arménio Ramos de Carvalho por mandatário, e inclui Carlos Artur Trindade de Sá Furtado e António Fernandes Rodrigues Costa.

Os primeiros partidos a fazer entrega no tribunal dos processos de candidatura foram o MRPP, o PSR, no dia 2 de Agosto, seguidos da APU, no dia 5. No dia 9, fizeram a entrega do processo a UDP, PS, PCR, POUS, PDC e PPD/PSD.

Sob o lema "Uma Maioria para Governar"

Almeida Santos apresenta listas e defende revisão da Constituição

O PS irá tentar formar Governo, desde que tenha, pelo menos, a maioria relativa nas eleições legislativas de Outubro, às quais concorre com o «slogan» «Uma maioria para Governar». A afirmação é do candidato socialista a primeiro-ministro e foi proferida, ontem à tarde, durante a conferência de Imprensa em que foram apresentadas as listas de candidatos do PS.

Almeida Santos disse que o objectivo número um do PS é a maioria absoluta mas que a maioria relativa «que nos dê, pelo menos, para governar com o nosso programa» também serve aos socialistas. Por revelar ficou o esquema de alianças que o PS estabelecerá, nesse caso, para garantir a passagem do programa de Governo na Assembleia da República, o qual só será definido após as eleições.

O actual ministro de Estado anunciou, também, que o PS defenderá a realização da revisão constitucional antecipada em 1986, no sentido de «flexibilizar» a actual Lei Fundamental no que toca à irreversabilidade das nacionalizações, à Comunicação Social e às leis eleitorais.

«A aceleração do processo político português» e a «adesão à CEE» justificariam a antecipação da revisão constitucional.

Sobre as listas, o dirigente socialista revelou que elas foram produto do consenso, aprovadas sem uma única votação e acentuou que a integração de independentes pretende «acentuar a natureza do partido, pluralista e aberto».

Pronunciou-se quanto às outras candidatura, disse votar PCP é um voto negativista porque não viabiliza nenhum Governo; no CDS, é um voto num «liberalismo requentado, que tem um discurso velho»; no PSD, é votar «na instabilidade interna projectada para o exterior» e, finalmente, no PRD é «apostar sem ver o jogo».

Interrogado sobre a inclusão do PPM nas listas do PS, Almeida Santos recordou o empenhamento de alguns monárquicos na oposição antifascista e salientou, depois, que ela reforça a República.

Instado por um jornalista da TASS a comentar as declarações do novo embaixador americano em Lisboa perante o Senado dos EUA, o ministro de Estado perguntou: «Que declarações?». E, depois, «informado» de que elas tinha sido publicadas num semanário, disse: «Como deve calcular, não leio todos os jornais».

O dirigente monárquico, Ribeiro Teles, garantiu aos jornalistas não haver contradição entre a crença monárquica e a integração nas listas socialistas, revelando, depois, que Bofges de Carvalho, monárquico nas listas do CDS, será alvo de processo disciplinar para expulsão do partido.

As listas ontem apresentadas incluem pela primeira vez uma mulher e um independente como cabeças de listas PS. São Helena Torres Marques, secretária de Estado da Administração Local, líder da lista em Beja, e António Barreto que é o primeiro na lista de Évora.

As listas têm mais três independentes, dos quais o mais conhecido é o deputado da ASDI, Vilhena de Carvalho.

Da UEDS, integram as listas por Lisboa, Lopes Cardoso, em oitavo lugar, Rubem Rolo (da CGTP) em trigésimo quinto, e António Ceuta em quadragésimo. Por Faro concorrem César Oliveira, em quarto lugar e Danilo Seruca, em décimo primeiro e por Setúbal Hasse Ferreira, em sexto lugar, e João Paulo Oliveira em décimo primeiro.

Do PPM, integram as listas socialistas por Lisboa, Ferreira do Amaral, em décimo nono lugar, e Luís Coimbra em quinquagésimo sexto lugar, e pelo Porto, Ribeiro Teles, em nono lugar, e António Emílio Vasconcelos, em trigésimo nono lugar.

Da Nova Esquerda, são os seguintes elementos: por Lisboa, Ferro Rodrigues, em vigésimo quinto, Afonso de Barros, em trigésimo primeiro, Eduardo Graça, em trigésimo oitavo lugar, e Agostinho Roseta (quinquagésimo quinto lugar); e por Santarém, Vítor Wengrovius, em décimo segundo lugar.

Acordos

O acordo estabelecido entre o PS e a UEDS reproduz quase integralmente o negociado em 1983.

Assim, a UEDS poderá constituir um Agrupamento Parlamentar, conservando toda a sua autonomia, nomeadamente no domínio das iniciativas legislativas e do voto. No entanto, a UEDS compromete-se a não apoiar nenhumas iniciativas que possam pôr em causa um Governo do PS ou apoiado pelo PS, designadamente na votação de moções de confiança e censura, do Orçamento do Estado, na rejeição de Programas de Governo, e nas votações finais globais do Plano e do Orçamento do Estado.

Quanto ao PPM, cujos deputados, serão independentes, o protocolo estabelecido com os socialistas prevê que o Grupo Parlamentar socialista viabilize a apresentação de projectos lei apresentado pelo PPM quando fazia parte da AD e que então form aprovados na generalidade pelo PS.

Mantém-se a mesma restrição relativamente às votações que possam inviabilizar um Governo PS, as quais estão vedadas ao PPM.

No que toca à Nova Esquerda, o acordo celebrado com o PS prevê que os elementos daquele grupo sejam chamados a participar em debates para os quais estejam especialmente preparados em termos técnico-políticos.

Eles incluem discussão de matéria económica e financeira global, orçamento e plano e programa de modernização, problemas de política industrial, agrícola e habitação e, ainda, legislação de trabalho.

O Grupo Parlamentar do PS e a Nova Esquerda programarão estas intervenções e os deputados da Nova Esquerda, nos períodos em que estiverem na efectividade terão todos os direitos e regalias dos restantes deputados, com a mesma restrição imposta à UEDS e ao PPM.

Como independente

Vitorino vai encabeçar lista CDS pelo Algarve

José Vitorino anunciou ontem a sua intenção de encabeçar a lista do CDS pelo círculo do Algarve, na qualidade de independente.
Vitorino, que disse já ter formalizado o seu pedido de demissão do PSD, adiantou que nas listas de Faro são incluídos mais quatro nomes de ex-militantes sociais-democratas.

Aquele ex-vice-presidente do grupo parlamentar do PSD fundamenta a sua decisão argumentando que pretende manter a sua «capacidade e disponibilidade ao serviço do Algarve» e que não pode responder «não» aos muitos algarvios que lhe têm manifestado apoio.

O CDS, que nunca elegeu nenhum deputado por aquele círculo, estabeleceu um acordo com o ex-parlamentar do PSD, acordo esse que foi negociado pelo próprio Francisco Lucas Pires.

Assim, segundo Vitorino, as bases do acordo implicam para além de ser «cabeça de lista» e a inclusão de outros sociais-democratas como independentes, um conjunto de sete prioridades caso este partido venha a ser Governo.

A consolidação da Universidade do Algarve, o arranque do ensino superior politécnico, a elaboração de um plano global de tratamento de esgotos, a concretização do plano de barragens, da via rápida Barlavento/Sotavento, são algumas das condições. Do acordo constam ainda pontos como a construção da ponte sobre o Guadiana, a preparação das estruturas económicas da região para o embate da adesão à CEE e ser ainda o «porta-voz» das questões algarvias no grupo parlamentar do CDS.

José Vitorino anunciou ainda que nas negociações ficou ainda estabelecido que o CDS fará no decorrer dos trabalhos da próxima revisão constitucional «uma proposta no sentido de se poderem criar regiões administrativas piloto» de forma a possibilitar a criação da região administrativa do Algarve.

«Espírito da AD»

Mas é também um pouco do «espírito de mudança e da mobilização que caracterizou a AD» com a presença de democratas-cristãos e sociais-democratas juntos nas listas que o ex-dirigente do PSD pretende recriar no Algarve.

Só falta o PPM, mas, como disse Vitorino na conferência de Imprensa de ontem, os monárquicos «apenas não integram a lista devido ao acordo nacional estabelecido com o PS», muito embora o seu representante local, Leite Noronha lhe tenha já manifestado «o seu apoio».

«Aquilo a que nos propomos na perspectiva nacional é contribuir para a consolidação do regime democrático e dar aos portugueses mais bem-estar», afirmou José Vitorino defendendo uma «diminuição» do peso do Estado na vida portuguesa» e, consequentemente, o «reforço do papel dos cidadãos e da iniciativa privada».

Mas aquele que desde há nove anos sempre foi cabeça de lista do PSD pelo Algarve não deixou de tecer críticas ao seu recém-abandonado partido.

Num documento de 13 páginas que distribuiu aos jornalistas, Vitorino considera a demissão a «única atitude digna que poderia tomar» em face da «total recusa ao diálogo» da Comissão Política Nacional e do presidente do PSD, Cavaco Silva, acerca da lista de candidatos do partido pelo Algarve.

«Não tenho dúvidas que tudo foi feito visando o meu afastamento, embora digam que não» – acrescentou, ao comentar a decisão do Conselho Nacional do PSD ao retirá-lo de cabeça de lista passando-o para terceiro lugar.

Ainda em sua opinião, o «rasgar» da lista elaborada pelos militantes do PSD do distrito representa na essência «o não ter em conta por parte de quem não é do Algarve, ou tendo cá nascido, não se ter preocupado de forma activa pelos seus problemas, a vontade dos algarvios, indo mesmo frontalmente contra essa vontade».

E isto a tal ponto aconteceu – prossegue Vitorino – «que se coloca em cabeça de lista uma pessoa que não tem qualquer contacto com os problemas do Algarve e das suas gentes» sublinhando considerar «espantoso» que algarvios que fazem parte da lista do PSD apoiem tal solução.

Qualidade dos produtos e saúde pública em causa

Apreensões de mercadorias subiram a 233 mil contos no ano passado

A Inspecção Económica apreendeu 233 mil contos de mercadorias no primeiro semestre do ano, valor que corresponde a 65,6 por cento das apreensões efectuadas durante 1984, disse o director-geral daquele organismo.

A actividade da Direcção-Geral de Inspecção Económica, neste período, procurou privilegiar no domínio da acção inspectiva a qualidade dos produtos, o problema da saúde pública, o combate à evasão fiscal indirecta e a informação permanente dos agentes económicos.

Leonardo de Matos referiu ainda que hoje «uma maior cobertura fiscalizadora no continente, bem como uma maior incidência sobre matéria crime».

O número de estabelecimentos vistoriados até 30 de Junho, segundo dados oficiais, foi de 40.303, num universo que abrange cerca de 300 mil agentes económicos.

Por sectores inspeccionados, Leonardo de Matos indicou que a actuação da IE incidiu prioritariamente sobre os mercados e feiras, representando 46 por cento, ou seja três vezes mais que o valor de 1984, seguindo-se o comércio a retalho, 33,9 por cento, a hotelaria e similares, 11,1 por cento, a produção 2,7 por cento e o comércio ambulante 2,6 por cento.

Entre as mercadorias apreendidas, destacam-se, pelo seu valor, os ovos, avaliados em 98 mil contos, o pescado (38 mil contos), o vinho e bebidas alcoólicas (30 mil contos), o azeite e óleos (16,5 mil contos), a carne (12,4 mil contos) e por último o açúcar e melaços, estimados em quatro mil contos.

Quanto às autuações registadas até 30 de Junho, Leonardo de Matos informou terem sido em maior número que em igual período de 1984.

Este acréscimo, salientou, refere-se não só a crimes lesivos da saúde pública (qualidade dos produtos, sua característica e estado hígio-sanitário) e da economia, respectivamente 390 e 2256 casos, contra 302 e 1461 no ano passado.

As contra-ordenações respeitantes à saúde do consumidor também aumentaram nos primeiros seis meses do ano, 2437 contra 1899, assim como os processos sumários por crimes em flagrante delito, 364 contra 197, acrescentou.

No caso das contra-ordenações de tipo económico, falta de documentação das mercadorias e prática de preços ilegais, registou-se neste período um decréscimo de 54,6 por cento, comparativamente ao mesmo semestre de 1984, passando de 17.922 para 8135.

Leonardo de Matos disse ainda que esta evolução se deve ao facto de «a IE não se ter preocupado com a caça à multa, mas antes com problemas mais graves, os da qualidade dos produtos e saúde pública».

Da actividade da Inspecção Económica em 1985, ressalta o valor de 23 mil contos de mercadoris inutilizadas por impropricidade, enquanto durante o ano passado esse montante não ultrapassou os 26 mil contos.

Quanto à distribuição geográfica, os distritos de Coimbra com 88 mil contos, Lisboa, 79 mil contos, Setúbal, 26 mil contos e o Porto, 16 mil contos, são os mais significativos em termos de apreensões de mercadorias ao longo do semestre.

Vodka e champanhe da Crimeia

«As acções mais significativas da IE, até 30 de Junho, foram a operação contra a venda de champanhe da Crimeia e vodka, realizada na região da Bairrada e a apreensão de elevados montantes de ovos, grande parte deles armazenados em câmaras frigoríficas em Lisboa, Guarda, Viseu, Porto e Guimarães».

Os matadouros das áreas de Aveiro, Viana do Castelo e Coimbra foram também inspeccionados pelas brigadas de fiscalização, «com resultados apreciáveis», segundo o director-geral da IE, foram ainda confiscados melaço e azeite em grande quantidade, para além de terem actuado sobre produtos como yogurtes e gelados.

A «Operação Praias», que envolve quatro fases, estando a segunda a decorrer neste momento, terminará em finais de Setembro.

A primeira fase realizou-se na última quinzena de Julho, tendo envolvido um efectivo de 34 brigadas que fiscalizaram o litoral do Algarve, a região de Peniche até à Tocha e de Espinho à zona de «A Ver-o-Mar», no Norte do País.

Os resultados da operação foram os seguintes: 27 crimes por especulação, seis contra a saúde pública, 288 processos diversos e quatro detenções por atentado à saúde pública.

Dois garotos mortos por automotora

Dois garotos de dez e treze anos, Rui Manuel Ferreira da Cunha e Bernardino Alexandre Ferreira da Cunha, morreram trucidados por uma automotora ao tentarem atravessar a linha férrea numa motorizada, en Santa Catarina, freguesia do Meinedo, concelho de Lousada. O acidente teve lugar numa passagem de nível só para peões, tendo as duas crianças sido transportadas ao Hospital de Penafiel, onde, no entanto, chegaram já sem vida.

Octogenária salva por escuteiro

Um escuteiro de 19 anos, Vítor Manuel da Silva Monteiro, natural de Oliveira do Douro, salvou uma octogenária de morrer trucidada pelo comboio numa passagem de nível em Cete, naquele concelho. O acto de coragem praticado pelo jovem ocorreu quando a velha senhora, Maria Ferreira, teimava em atravessar a via férrea, apesar da cancela estar fechada, conseguindo agarrá-la e evitar que fosse apanhada pela composição. Vítor Manuel, que estava acampado com outros companheiros na Quinta de Cete, foi mais tarde louvado em formatura

Acidente com grupo folclórico do Porto

Sete feridos, quatro dos quais em estado grave, foi o balanço de um acidente de viação em Ponte de Lima que envolveu um autocarro do Externato Lumen, transportando 43 elementos e familiares do grupo folclórico e etnográfico do Orfeão do Porto, de regresso de um festival em S. Martinho da Gândara. Segundo referiu o condutor do veículo, Antero Ferreira, de 59 anos, que saiu ileso, o despiste resultou do mau estado da estrada.

O caso do avião da Ibéria

"ANA" refuta acusações do piloto espanhol

A empresa Aeroportos e Navegação Aérea ANA — EP, afirmou, ontem, que «as acusações despropositadas» do piloto espanhol Jesus Hernandez «não encontram qualquer corroboração no inquérito já entregue à Direcção-Geral da Aviação Civil.

Os órgãos de Comunicação Social têm divulgado declarações do referido piloto espanhol atribuindo aos controladores portugueses de serviço no aeroporto da Portela culpas do engano que, em 16 de Julho passado, o levou a aterrar na Base Militar do Montijo, em vez de o fazer no Aeroporto Internacional de Lisboa, com um avião da «Ibéria», em voo regular para a capital portuguesa.

Em comunicado, a ANA sublinha que «nem a companhia aérea espanhola, que suspendeu o piloto para averiguações, nem a Força Aérea Portuguesa apresentaram, na altura, qualquer reclamação contra a actuação do controlo do tráfego aéreo de Lisboa».

«Apenas o próprio supervisor da torre de controlo de Lisboa se queixou do erro cometido pelo piloto, ao confundir a pista 01 do Montijo com a 36 da Portela, pedindo a aproximação visual a esta última e afirmando, por mais de uma vez, estar em condições de completar, visualmente, a aterragem», diz o coumnicado.

«As acusações despropositadas que, passado quase um mês sobre o incidente, o piloto terá, agora, feito, não encontram qualquer corroboração no inquérito que, por sua livre e exclusiva iniciativa, a ANA — EP mandou, imediatamente, proceder e cujo relatório está já na posse da Direcção-Geral da Aviação Civil», refere o texto.

O comunicado da ANA refere, ainda que, «por outro lado, e ao contrário das declarações veiculadas, o documento 4444 da International Civil Aviation Organization (ICAO), que regulamenta o assunto, é omisso sobre a obrigatoriedade de haver contacto visual com a aeronave para se autorizar a sua aterragem».

Judiciária capturou assaltantes de ourives

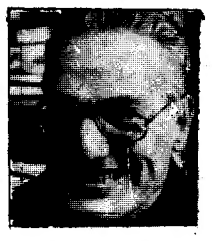
A 2.ª Brigada da 6.ª Secção da Judiciária de Lisboa capturou há uma semana três indivíduos responsáveis por dois assaltos de que foram vítimas outros tantos ourives ambulantes, o primeiro em Alenquer no dia 13 e o segundo em Leiria no dia 17 do mês findo.

Os assaltantes que utilizavam um automóvel, abalroavam as motas dos ourives e em seguida, sob ameaça de armas, forçavam a entrega dos valores: 6 quilos de ouro e 1 e meio de prata no valor de 13 mil contos na totalidade.

Os detidos referenciados pela Polícia como «Mendão», «Pio» e «Geraldes», denunciaram os receptadores: «Nabo», emigrante nos Estados Unidos, «Zé da Fruta», vendedor ambulante e «Serra», comerciante, todos presentes ao juiz de Instrução Criminal que confirmou a prisão dos seis e a manteve sem admissão de caução.

No entanto os investigadores criminais admitem que outros ourives ambulantes tenham sido vítimas deste grupo esperando que os contactem.

TIGO DE FUTEBOL



Mário Castrim

Então o meu amigo, com basta experiência de passar rasteiras à vida, contou-me a seguinte história:

«Na semana passada tive de fazer um trabalho lá para o muito longe de Lisboa. Pesados custos da interioridade e agora concluam o resto: os caminhos poeirentos, as ruas (?) da povoação com um entorse em cada buraco, a impossibilidade de tomar um banho quando tudo em nós, da pele até à alma, no-lo desejava acima fosse do que fosse, e como se tudo isso não bastava, na casa que deu albergue, uma televisão a pilhas!

«O almoço foi de uma terrível incomodidade. O mármore da mesa quase não se via, coberto pelo mosquedo. As moscas comiam o pão, mergulhavam na terrina, arrastavam-se no molho de vitela assada (desculpem lá, se estiverem a comer) enchiam o copo antes de deitarmos o vinho, sorridentemente crismado de «moscatel» pelos naturais da região.

«De súbito, aquela visão colorida e jovial. Mal quis acreditar. Mas era a pura da verdade: por cima da porta da tasca, no largo que pomposamente se chamava «da República», via-se o letreiro do **totoloto.**

«Qualquer homem, por muito descomprometido que esteja com o fado, tem ao menos uma vez na vida o direito ao pressentimento.

«De facto, tudo se propunha como se o destino me fizesse ali uma ratoeira. Viagem tão de súbito resolvida, e cumprida tão asperamente, havia de trazer água no bico. Algo me dizia que...

«Preenchi o boletim. Liberto, apaixonado, quase em vias de ascensão. Preenchi-o de facto, sem uma dúvida, sem uma hesitação.

Afinal, encontrar a estrada de Damasco não será tão dificultoso como parece à primeira vista. A força do **totoloto** *não consiste tanto em julgar que somos dignos do destino, mas a de não privarmos o destino de uma oportunidade de se exercitar.*

«Não houve sábado de aleluia. Não aconteceu nada. Nem ao menos um algarisminho. Porta na cara, batida com o máximo estrondo.

«Moscas, fome, incomodidade, solidão, suor tudo certo. O destino não armara afinal nenhuma ratoeira. Dói.
«Dói ser toda a vida anónimo...»

Depois do falhanço inglês

Carlos Vieira anuncia tentativa de ligar Fátima ao Vaticano

O bombeiro ciclista de Leiria, Carlos Vieira, disse à chegada a Lisboa ter «andado com lama até aos joelhos, através de pântanos desconhecidos» na sua primeira tentativa falhada de bater o recorde «Pennine Way», do «Guiness Book». Agora propõe-se ligar Fátima ao Vaticano.

Carlos Vieira, de 33 anos, que já tem o seu nome inscrito no «Guiness Book» com o recorde de resistência em bicicleta na modalidade «non-stop», tentou superar em Inglaterra um recorde de ciclo-cross, denomiando «Pennine Way».

Este percurso, que segundo as próprias palavras de Carlos Vieira é um caminho acidentado e utilizado por montanhistas, liga Ydale a Kirk Yetolm, numa distância aproximada de 450 quilómetros.

«Aquilo é mais carreiro para montanhistas do que para a prática do ciclocross. Só encontrei serras e pântanos pela frente» – comentou o bombeiro-ciclista, que se guiou por uma bússula e que teve de trepar um muro para escapar à fúria de uma manada de bois.

«Já tinha percorrido mais de 50 quilómetros quando deparei no alto de uma serra, com uma manada de bois que veio direito a mim. Só tive tempo de ligar o turbo (sentido figurado) e para saltar um muro» – relatou Carlos Vieira, que partiu a chaveta da bicicleta durante a fuga insólita.

O bombeiro-ciclista, que prometeu aos jornalistas efectuar mais uma tentativa para bater o recorde, queixou-se ainda de não ter mapas e de ter sido vítima dos muitos pântanos que existem naquela região do Norte de Inglaterra.

Depois do episódio com os bois (em que nem sequer ia de vermelho) e de ter andado perto de 37 horas com lama pelos joelhos, com fome e meio perdido entre os montes, Carlos Vieira resolveu regressar até ao seu primeiro ponto de apoio e desistir da proeza.

«Após ter escapado aos bois (com a bicicleta avariada) começou a chover e a noite a cair... » disse Carlos Vieira, que nessa noite teve o privilégio de jantar filetes com batats fritas com a Polícia britânica.

Talvez em Abril

Durante o percurso solitário, em que comeu apenas fruta seca e chocolates, Carlos Vieira encontrou alguns montanhistas, mas a barreira linguística não o ajudou a conhecer melhor aquela região agreste e fria.

«Vou tentar pela segunda vez, mas da próxima não vou sem mapas da região. Só a bússula não chega» – disse o bombeiro-ciclista, acrescentando que a chuva prejudicou a sua tentativa.

«Talvez seja Abril o melhor mês para uma futura tentativa...» – disse Carlos Vieira, com um sorriso de esperança nos lábios.

O bombeiro-ciclista, que afirmou ter passado uma noite inteira praticamente sem comer, por densencontro com a equipa de apoio, revelou estar nas suas intenções ligar o Vaticano a Fátima em bicicleta.

«Ainda não sei dizer qual vai ser a rota, mas vou pedalar do Vaticano até Fátima» – prometeu o bombeiro-ciclista, calculando em cerca de três mil quilómetros a distância que separa aqueles dois lugares santos.

Carlos Vieira: no regresso de Inglaterra, novos projectos de aventuras

Carlos Vieira realçou o grande esforço dos seus patrocinadores em o levar até Inglaterra para alcançar o recorde, afirmando: «Estou muito grato a todos e espero que não tenham ficado insatisfeitos comigo. Quero que saibam que não fui fazer turismo...»

O recorde do «Pennine Way» está na posse do inglês John North, com o tempo de dois dias, oito horas e 45 minutos.

Carlos Vieira conquistou, há cerca de dois anos, o título de campeão mundial de resistência em bicicleta, pedalando sem parar durante 191 horas em Leiria.

A situação habitacional no Concelho de Évora

Oito por cento das famílias procuram casa condigna

Pelo menos cerca de 1.300 das 17 mil famílias residentes no concelho de Évora estão presentemente à procura de uma habitação condigna, disse à ANOP fonte da Câmara Municipal. Dessas famílias, que representam 8 por cento do total do concelho, actualmente mais de metade vive em fogos sem condições de habitabilidade e as restantes ocupam casas em bom estado de conservação mas em situação de sobreocupação.

A estas situações acresce ainda que um terço dos fogos por elas habitado não possui as infra-estruturas indispensáveis e, por outro lado, os restantes não se encontram numa situação contratual normal.

Por outro lado, cerca de 64 por cento das famílias à procura de casa em condições tem três ou quatro pessoas, facto que contribui em muito para agravar a sua já precária situação.

Nessa situação de procura, encontram-se, sobretudo os casais jovens e os idosos, aqueles que, ao fim e ao cabo, possuem menos recursos económicos, uns porque estão em começo de vida e sem emprego e os outros vivendo de baixas reformas e pensões.

Um dado importante a juntar é o facto de cerca de 54 por cento das famílias que procuram casa auferirem rendimentos mensais inferiores a 28 mil escudos, o que as impossibilita de adquirirem habitação própria.

Sobre esta questão, os responsáveis camarários são da opinião de que a solução para o problema habitacional no concelho tem que passar forçosamente pela habitação social.

Programa de construção evolutiva

Entretanto, e segundo a Câmara de Évora, para quem a resolução do problema cabe no essencial ao Governo central, desde 1980 que não é atribuída no concelho uma única casa no regime de renda social.

Face a este panorama, os interessados em conseguir uma casa são cada vez mais nas listas de espera e não se vislumbra, pelo menos a curto e médio prazos, uma solução para o seu problema.

Isto porque os que pensam optar pela aquisição de casa própria, uma minoria, não conseguem dar resposta aos encargos que terão que contrair a nível de empréstimos, apesar do juro que se diz bonificado.

Se não existem fogos de habitação social, se os encargos para aquisição de casa própria são incomportáveis, uma única hipótese resta aos que procuram morada: as cooperativas.

No entanto, também essas, apesar de um juro significativamente mais baixo, não conseguem resolver o problema habitacional da maioria das pessoas, principalmente às de mais baixos recursos.

Paralelamente, e ainda a nível de cooperativas de habitação económica, no caso de Évora, as três existentes não conseguem dar resposta à procura por parte dos seus associados, pelo que, apesar de minimizarem o problema, também o não conseguem resolver no sentido mais amplo.

Por outro lado e reforçando a ideia de que quem se mete numa casa própria «é uma aventura», muitos têm sido aqueles que, calculando mal os encargos ou pensando em melhores dias, que não vieram, se viram obrigados a desistir dos planos, após os projectos já feitos e muitas das vezes da construção já iniciada.

Face a esta situação, a autarquia eborense, que diz não dispor de meios para solucionar o problema, acusa o poder central de colocar à disposição das câmaras linhas de crédito «em condições que dificilmente poderão ser utilizadas por estas para construção de habitação social, tal o valor dos juros».

Na óptica dos responsáveis municipais, a resolução do problema passa pelo aumento das bonificações e pela redução radical do custo da construção a ser subsidiada, o qual é possível, «sem ser necessário recorrer à construção de casas mais pequenas e de pior qualidade».

Para isso, a edilidade é a favor da adopção de programas de construção evolutiva, que numa primeira fase — núcleo inicial — seria financiada a construção, sendo o resto já feito pelos interessados num processo de auto-/financiamento/auto construção.

Nestas condições e segundo a Câmara eborense, um maior número de famílias poderia adquirir habitação própria, duplicar-se-ia o número daqueles que com o mesmo esforço financeiro seriam subsidiados e aproveitava-se a capacidade de auto construção.

Há mais clientes dos barcos que atravessam o Tejo

O número total de passageiros de navegação fluvial entre as duas margens do Tejo foi, em 1984, 13,3 por cento superior a 1983, mas o tráfego de veículos diminuiu 6,7 por cento – revelam números oficiais.

O número total de passageiros foi de 53,6 milhões, um aumento de 6,2 milhões em relação a 1983, enquanto o tráfego de veículos entre as duas margens do Tejo rondou os 260 mil, ou seja, uma diminuição de 19 mil em relação a 1983.

A ponte sobre o Tejo continua a ser a «rainha» da ligação entre as duas margens, com cerca de 22,2 milhões de veículos a atravessar no sentido Norte-Sul a sua portagem, em 1984.

Registando no primeiro semestre deste ano médias que rondam os 900 mil veículos por mês, a ponte teve o seu recorde absoluto em Julho, com 1,5 milhões de veículos.

Em 1983, em Agosto, registou-se o anterior recorde, com 1,1 milhões de veículos a atravessar a portagem.

Quanto ao número total de passageiros de navegação marítima registado em 1984, e segundo os dados a que a NP teve acesso, chegou-se aos cerca de 59 mil, o que representa uma diminuição de 4 mil passageiros em relação a 1983.

Esta quebra resultou dos decréscimos verificados nos passageiros em trânsito (menos 2514) e nos passageiros embarcados e desembarcados (menos 1554).

Os meses de maior movimento de veículos e passageiros, na navegação fluvial, foram, respectivamente, os de Agosto e Julho e os de Janeiro e de Maio.

A maior afluência de passageiros de navegação marítima registou-se nos meses de Outubro e de Agosto.

Arrastão espanhol multado em 8 mil contos

O arrastão espanhol «Pérola del Guadiana», que tinha sido apresado no dia 2 de Junho por pesca ilegal ao largo de Vila Real de Santo António, foi, ontem, multado pela Capinatia do Porto de Faro em oito mil contos. Na altura em que foi surpreeneido o barco possuia a bordo 30 caixas de lagostim e pescada, tendo, ainda, procurado escapar à perseguição do patrulha da Armada portuguesa «Zambeze».

Decresce em quase todo o mundo

Cancro gástrico em Portugal tem das mais elevadas taxas europeias

O cancro do estômago está em declínio em todo o Mundo mas Portugal apresenta uma das mais elevadas taxas de mortalidade da Europa e pode ser considerado zona de alto risco, afirmam especialistas de Lisboa.

O cancro gástrico constitui uma das principais causas de morte em Portugal, com o quinto lugar na escala, e acusa nos vários distritos decréscimos e aumentos, estes mais acentuados do que os primeiros, em oscilação inexplicada.

Este, em resumo, o balanço traçado num estudo no «Boletim dos Hospitais Civis de Lisboa», agora distribuído, da autoria de Jorge Peneda, Salete Silva, Mendonça Santos, Martins Neves e João Martins, especialistas daquéles estabelecimentos de saúde.

O texto reproduz estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS) segundo as quais a mortalidade por cancro gástrico em Portugal, apesar daquela oscilação por distrito, desceu,de 1970 para 1980, de 34,1 para 28,4 por cem mil habitantes.

Nos extremos da escala, referente a 38 países, situavam-se em 1980 o Japão, com 43,1 por cem mil, e o Egipto, com 0,8 por cem mil.

Segundo outras estatísticas da OMS, de entre todos os carcinomas, o cancro gástrico é o de maior incidência, com 682 400 casos no Mundo em 1975, seguido do cancro nos brônquios e pulmão, com 591 mil, e do cancro do seio, com 541 200.

Com base nos resultados de um inquérito que realizaram nos Hospitais Civis e números do Instituto Português de Oncologia, os autores indicam que há um «acréscimo da incidência do cancro gástrico notório» no distrito de Beja, com quatro para 9,1 por cem mil habitantes de 1971 para 1981.

Apontam como igualmente notório o mesmo acréscimo nos distritos da Guarda, Viseu, Coimbra e Aveiro, sendo menos marcado nos de Viana do Castelo e Porto.

O decréscimo mais evidente registou-se no distrito de Portalegre (6,9 para 2,9 por cem mil habitantes), seguido dos de Bragança e Vila Real.

Também se regista diminuição da incidência da doença em Bragança, Vila Real, e menos acentuada, Évora, Faro e Castelo Branco.

Os valores mantêm-se estacionários no distrito de Braga e nas Regiões Autónomas.

Escrevem os autores que para estas flutuações «não se encontrarão facilmente razões explicativas e deverá ser aprofundado o estudo dos factores ambientais, principalmente dietéticos e poluentes».

«Parece ser de facto um paradoxo epidemiológico – acrescentam – tendo em conta uma área geográfico/populacional restrita como Portugal, a leitura da distribuição e evolução regional da evolução da doença».

Só no mês de Julho

Mais de 16 mil crianças frequentaram pavilhões balneários algarvios

Cerca de 16 500 crianças utilizaram os pavilhões balneares da segurança social, situados em praias algarvias, durante o mês de Julho, anunciou o Ministério dos Assuntos Sociais, mas prevê-se que, no corrente mês de Agosto, o número de utentes seja consideravelmente superior.

Os pavilhões balneares integram uM programa iniciado este ano pelo Centro Regional de Segurança Social de Faro. A acção está localizada em dez praias algarvias, seleccionadas de entre as que têm maior afluência de veraneantes e que ofereciam melhores condições físicas e de infra-estruturas para a implantação dos melhoramentos.

São elas, a Meia-Praia de Lagos, Alvor, praia da Rocha, de Portimão, praia Grande de Ferragudo — Lagoa, Armação de Pêra, de Silves, Praia da Galé, de Albufeira, Falésia, de Loulé, ilha de Armona, de Olhão, ilha de Tavira e Praia da Altura, do concelho de Castro Marim.

O programa consubstancia-se num apoio às crianças a partir de um equipamento de infra-estruturas metálicas e em lona, bastante funcional e projectado, para o efeito, com duas salas e um apoio sanitário.

As equipas de apoio aos pavilhões têm, como responsáveis, elementos habilitados com formação específica (educadoras de infância, assistentes sociais, professoras de ensino primário) e têm, como auxiliares, pessoal recrutado entre jovens estudantes, em ocupação de tempos livres e jovens desempregados.

Além das actividades diárias que as crianças podem escolher (pintura, jogos, colagens), existem, ainda, actividades de grupo programadas, sessões de teatro infantil, gincanas, concursos, exibição de ranchos folclóricos.

Os pavilhões, abertos a todas as crianças, funcionam todos os dias, entre as dez e as dezoito horas, podendo ser inscritos filhos de vereaneantes que se encontrem nas praias e filhos de trabalhadores que não estejam em férias.

O Ministério dos Assuntos Sociais indica que esta acção originou um investimento inicial, que irá ser utilizado nos próximos anos, de cerca de setecentos contos po r pavilhão.

Os encargos médios mensais em pessoal são da ordem dos 112 contos por pavilhão, enquanto o de material é de cerca de trinta e cinco contos.

Este programa, conclui uma nota do Centro Regional de Segurança Social de Faro, custa à segurança social oitenta e nove escudos por criança e por dia.

Dois menores portugueses detidos em Madrid

Dois menores portugueses foram ontem detidos pela Polícia madrilena, depois de uma atribulada fuga pelo centro da capital espanhola num automóvel roubado em que seguiam ainda três espanhóis. No carro, além dos dois portugueses, iam outro menor espanhol e José Ramon Cordoba Ruiz, de 28 anos, e David Herrera Fernandez, de 19 anos.

Circulando por uma rua central de Madrid, o grupo despertou as suspeitas de uma patrulha da Polícia que iniciou a perseguição depois de confirmar que o automóvel em que seguiam tinha sido roubado. Não conseguiu contudo fazer parar o automóvel, pelo que pediu reforços à central, que montou uma barreira de estrada. Perto da barreira da Polícia, o carro em que os jovens seguiam abrandou a marcha, para acelerar e saltá-la logo a seguir. A Polícia dispatou para o ar e o carro dos fugitivos foi embater num outro veículo, depois de tentar mudar de direcção. Os condutores dos dois carros envolvidos no acidente sofreram ferimentos ligeiros. A Polícia apreendeu no automóvel dos fugitivos diversos cartões de crédito, uma navalha, um relógio e dezasseis mil pesetas.

Gado de contrabando apreendido em Montalegre

A Guarda Fiscal apreendeu por contrabando de importação, no último fim-de-semana, na área de Covelães, Montalegre, diversas cabeças de gado suíno, de origem espanhola, no valor de 1.200 contos. O auto de notícia foi presente no Tribunal Judicial da Comarca de Montalegre, e o gado bem como o meio de transporte, avaliado em 900 contos, apreendidos e entregues, respectivamente no Matadouro Municipal de Chaves e na delegação aduaneira de Vila Verde da Raia.

Alto funcionário de Macau condenado por corrupção

Um alto funcionário da administração portuguesa de Macau foi ontem condenado a cinco anos e meio de prisão, num julgamento que incluiu mais oitenta e oito pessoas acusadas de corrupção. Funcionários do tribunal declararam que o antigo chefe da Administração Civil de Macau, Gastão Humberto de Barros, preso há cerca de dois anos, foi considerado culpado de emissão de documentos para obter passaportes falsos. Quatro outros funcionários portugueses foram condenados a penas de prisão que vão de quatro a cinco anos, num caso que é considerado o maior processo de corrupção até agora ocorrido naquele território. Foram ainda condenadas mais nove pessoas implicadas neste caso e setenta e cinco outras que tinham comprado documentos falsos tiveram a pena suspensa. Recorde-se que cerca de um quarto dos quatrocentos mil habitantes de Macau possuem passaporte português.

Em Faro é assim

Novas instalações do serviço anti-tuberculose não funcionam

Concluídas há cerca de cinco meses as novas instalações do Serviço de Luta Anti-Tuberculose de Faro ainda não entraram em funcionamento com inconvenientes para os que ali trabalham e para os utentes.

O antigo edifício utilizado por aquele serviço, construído há largas dezenas de anos, encontrava-se em más condições, motivo que levou os serviços centrais de Lisboa a elaborar um plano geral de remodelação das antigas instalações.

A sua reconstrução iniciou-se em Novembro de 1983 e terminou há cerca de cinco meses, sendo as obras avaliadas em 12 mil contos. Aquele serviço passou por isso a funcionar em instalações provisórias cedidas gratuitamente pela Cruz Vermelha Portuguesa.

Contactado pela NP, o médico responsável por aqueles serviços afirmou que «apesar daquelas instalações remediarem o problema elas são, contudo, insuficientes e impróprias já que as salas são poucas e estão em más condições».

A falta de ventilação e de luz suficientes, o que é prejudicial para os doentes, bem como a insuficiência de equipamento são algumas das dificuldades apontadas por aquele responsável.

«Apenas existe um aparelho de raio X, já com vinte anos de existência que funciona num carro móvel sob uma temperatura que no Verão chega a atingir os quarenta graus centígrados. Isso implica um atendimento pouco numeroso de doentes por dia» disse Ataíde Ferreira.

Aquele médico afirmou não compreender o motivo porque ainda não entraram em funcionamento as novas instalações, salientando existir equipamento novo, nomeadamente um aparelho de raio X, encaixotado e à espera de ser utilizado em melhores condições.

Com uma taxa de 77,6 por cem mil habitantes, o Algarve é a quarta região do País onde se verificam mais casos de tuberculose, sendo antecedido pela Região Autónoma dos Açores, Lisboa, Braga e Porto.

Para Ataíde Ferreira a tuberculose existente no Algarve, é contudo, «importada» já que, conforme as suas palavras, grande parte da população algarvia, é «migratória e flutuante», originária de diversos pontos do País que vem trabalhar para a região.

Corte de luz nasceu em Espanha

O corte de energia, ao princiípio da tarde de domingo, teve origem numa interrupção da recepção de energia de Espanha, a qual se situava em cerca de 850 mil quilovátios, explicou a EDP (Electricidade de Portugal).

Num comunicado distribuído cerca de vinte e quatro horas depois do incidente, que privou, quase todo o País, de electricidade durante cerca de 57 minutos, a EDP diz que a simultaneidade da interrupção das linhas de interligação conduziu ao disparo, por sobrecarga, de todos os grupos geradores em serviço.

Eram 13.52 quando actuaram as protecções das linhas de interligação com Espanha, pelo que foi, automaticamente, interrompida a recepção de energia de Espanha. Em face do seu interesse económico — prossegue a nota da EDP — situava-se em cerca de 850 mil quilovátios.

Em sequência ficou, apenas, alimentada uma pequena zona na região de Braga que se encontrava ligada em rede separada pela interligação com Espanha na área do Lima.

A EDP afirma, ainda, que as causas técnicas do incidente encontram-se em análise com recolha pormenorizada de registos e informações.

A empresa, que sublinha ter-se tratado de um fenómeno «extremamente improvável», sublinha a rapidez com que foi restabelecido o serviço.

Turistas na posse de droga

A GNR de Aljezur, Portimão, deteve na semana passada um alemão e uma austríaca na posse de quatro quilos de liamba — foi hoje anunciado.

Presentes ao Juízo de Instrução Criminal de Portimão, os dois foram postos em liberdade, aguardando julgamento.

A GNR de Vila do Bispo e de Lagos deteve também na semana passada dois alemães por posse de haxixe.

Um dos alemães foi libertado, após pagar uma fiança de 20 contos.

Porto de Lisboa aumentou cargas mas movimento de barcos diminuiu

O porto de Lisboa, que movimento a maior quantidade de granéis sólidos, carga geral e contentores, do País, registou, em 1984, um menor movimento de navios mas um ligeiro aumento de carga — soube a NP de fonte portuária.

No ano transacto entraram no porto de Lisboa 4120 navios, dos quais, 785 nacionais (19,1 por cento) e 3335 estrangeiros (80,9 por cento).

Relativamente ao ano anterior, verificou-se uma diminuiçó de 98 navios (-2,3 por cento) devido, essencialmente, às diminuições registadas nos navios nacionais (-90 por cento).

Por outro lado, a carga marítima movimentada em 1984 atingiu 12,65 milhões de toneladas, volume que representa um ligeiro acréscimo de 200 mil toneladas em relação a 1983.

«O porto de Lisboa enfrenta, prepsentemente, os mesmos problemas que afectam a maioria dos portos, nomeadamente, os que resultam das restrições que atingem o comércio internacional, originadas pelo período de recessão económica que se atravessa» — refere um documento da Administração Geral do Porto de Lisboa (AGPL).

«Não obstante estas condições limitativas de um maior ritmo de desenvolvimento, o porto de Lisboa tem conseguido manter uma certa estabilidade no que respeita ao volume de tráfego e continua a apetrechar-se de infra-estruturas e equipamentos para poder responder às necessidades presentes e exigências futuras» — garante a AGPL.

18 mil trabalhadores

O porto de Lisboa está quase a ultrapassar a barreira dos 13 milhões de toneladas de carga, passando por ele cerca de 37 por cento do total nacional do tráfego marítimo de mercadorias.

Trabalham no porto de Lisboa, directamente nas actividades portugárias, incluindo a construção naval, cerca dd 18 mil pessoas.

Localizado no estuário do Tejo, imensa bacia líquida com 32,5 mil hectares, o porto de Lisboa tem uma extensão total de cais acostáveis da ordem dos 16 quilómetros (13 quilómetros na margem Norte e 3 quilómetros na margem Sul), variando os fundos adjacentes entre 4 e 13 metros, com predominância para a profundidade de 8 metros.

Um dos estuários mais belos do Mundo, um dos maiores portos naturais, o porto de Lisboa tem uma área coberta nos cais livres e entrepostos da ordem dos 250 mil metros quadrados, e a área utilizada em terrapleno a descoberto, atinge os 760 mil metros qudrados.

O porto de Lisboa continuou a registar, em 1984, um aumento contínuo do tráfego ce contentores: nesse ano, movimentaram-se 113 mil contra 101 mil em 1983, com uma carga transportada, respectivamente, de 1166 milhões de toneladas e 1047 milhões de toneladas, representando, actualmente, o volume de carga contentorizada cerca de 45 por cento do total de carga teral movimentada.

Terminais de contentores

O terminal de contentores de Santa Apolónia, com uma área de cerca de 8 hectares de terraplenos anexos, equipados com três gruas porta-contentores de fabrico nacional, de 35 toneladas, e cinco empilhadores de parque de fabrico estrangeiro, encontra-se completamente operacional e prestes a atingir a sua capacidade máxima de movimentação, que se situa à volta de 120 mil contentores/ano.

Com as importantes obras marítimas realizadas em Alcantara, originou-se um novo cais avançado com 1100 metros de extensão, e fundos adjacentes entre 10 e 13 metros, servido por uma ampla área de terraplenos que poderá atingir os 20 hectares.

Neste cais está a desenvolver-se o projecto Liscont, operador portuário privado a quem a AGPL concedeu a exploração do segundo terminal de contentores de Lisboa, que conta com 620 metros de cais e uma área de 8 hectares de terraplenos anexos, onde se duplicará a capacidade de movimentação de contentores no porto de Lisboa.

«O objectivo deste projecto é o de atrair tráfego adicional, especialmente o que respeita ao «transhipment» de contentores, aproveitando-se as excelentes condições oferecidas para um serviço completo no campo da contentorização, em local com uma posição, geográfica privilegiada relativamente às importantes rotas marítimas ligando os continentes americano e africano aos portos europeus e mediterrânicos» — diz um estudo a que a NP teve acesso.

Os 4120 navios entrados em 1984 no porto de Lisboa representaram cerca de 26 milhões de tonelagem de arqueação bruta, com 5 milhões para os navios nacionais e 21 milhões para os estrangeiros, o que corresponde a 19,3 por cento e 80,7 por cento do total, respectivamente.

Os meses de maior movimento foram, por ordem crescente, os de Junho e Abril, sendo os de menor movimento os meses de Outubro e Dezembro.

Bancos recebem obrigações

A Secretaria de Estado do Tesouro autorizou hoje a emissão de obrigações do tesouro até ao valor máximo de 100 milhões de contos, que serão representadas por certificados de dívida inscrita, a entregar às instituições de crédito junto de quem o Estado é devedor de bonificações de juro a seu cargo.

As obrigações em questão, no valor de 500 contos cada, correspondem a um empréstimo amortizável, com garantia do pagamento integral dos juros e dos reembolsos, a partir do vencimento ou da amortização.

De acordo com a «obrigação geral» publicada no "Diário da República", «a colocação do empréstimo será feita nas instituições de crédito às quais o Estado seja devedor de bonificações de juros a seu cargo, até ao limite da respectiva dívida, incluindo-se também os juros devidos até 30 de Junho passado».

A amortização do empréstimo termina em 1 de Julho de 1997.

Estado avaliza Torralta

O Estado dará o seu aval às operações de crédito a contrair pela Torralta junto do sistema bancário, até ao montante de 500 000 contos, que se destinem a cobrir encargos decorrentes da implementação de medidas de reestruturação, dispõe hoje um diploma inserto no «Diário da República».

A resolução do Conselho de Ministros considera a concessão do aval do Estado «medida prioritária», salientando, no preâmbulo que «se torna indispensável a concessão de apoio financeiro para a empresa fazer face aos encargos decorrentes da concretização das medidas de reestruturação».

O diploma refere também que as condições de crédito a avalizar, acordadas entre a Torralta e o sistema bancário, serão aprovadas por despacho do ministro das Finanças.

Lisnave: mais 9 meses

A Lisnave viu hoje prorrogado até 31 de Maio de 1986 o prazo de não exigência do pagamento da sua dívida ao sector público, no âmbito do seu estatuto de empresa declarada em situação económica difícil.

Uma resolução do Conselho de Ministros prorroga ainda até 30 de Abril de 1986 o prazo que a Lisnave tem para comprovar a sua viabilidade económica, traduzida no equilíbrio da sua exploração.

«Circunstâncias várias, nomeadamente a dificuldade de a empresa obter, em tempo oportuno, o financiamento dos custos de reestruturação (...) provocaram um atraso considerável no calendário de implementação» das acções e medidas de reestruturação da Lisnave, no sentido da sua viabilização — explica o Governo na resolução com que prorroga os prazos que tinha determinado aquando da declaração da empresa em situação económica difícil: Outubro e Dezembro de 1984.

Vamos pescar no Senegal

Portugal e o Senegal acabam de estabelecer um acordo de pesca que vai permitir aos armadores portugueses da pesca longínqua pescar em águas senegalesas, disse à Anop um porta-voz da Secretaria de Estado das Pescas.

A mesma fonte acrescentou que, nesta fase, serão concedidas aos pescadores portugueses oito licenças para pescar em águas do Senegal, devendo ser utilizadas por pesqueiros que já operam nos mares da Guiné-Bissau e que agora passarão a explorar recursos «situados quase todos nas águas de fronteira entre aquele país e o Senegal».

Actualmente, pesqueiros portugueses estão a operar na Guiné-Bissau e alguns armadores têm já prontos e projectam mandar construir mais três navios, designadamente para a pesca naquela zona.

Reagan vai decidir-se sobre restrições ao calçado importado

O presidente norte-americano anunciará a sua decisão sobre as eventuais restrições à importação de calçado dentro de uma ou duas semanas anunciou ontem o porta-voz da Casa Branca.

Larry Speakes disse na residência de Verão de Reagan, em Santa Bárbara (Califórnia) que o presidente «fará provavelmente uma declaração durante a segunda metade da sua permanência aqui».

Reagan permanecera durante três semanas no seu rancho das montanhas de Santa Inês, recuperando da operação de 13 de Julho, em que lhe foi retirado um tumor cancerígeno.

Por lei, Reagan tem de decidir até 31 de Agosto para se pronunciar sobre a recomendação formulada em Junho pela Comissão de Comércio Internacional (ITC) a favor do controlo por quotas, por cinco anos, da importação de calçado estrangeiro.

A recomendação afecta directamente Taiwan, Coreia do Sul, Brasil, Itália e Espanha ou seja, os cinco maiores abastecedores de calçado dos Estados Unidos.

O Governo norte-americano está dividido sobre a conveniência de aplicar restrições, se bem que vários ministros entendam que o presidente deve optar por uma subida de direitos alfandegários em vez da implementação de quotas.

Os exportadores portugueses têm-se mostrado igualmente preocupados perante a eventualidade da introdução de restrições às importações americanas de calçado e já em Maio passado o ministro do Comércio Ferreira do Amaral, fez saber ao Governo de Washington que a concretização desta e de outras medidas semelhantes (quanto a fronhas e lençóis e arame de aço) agravaria injustificadamente o já enorme défice comercial entre Portugal e os EUA (594 milhões de dólares em 1984).

FMI recua no Brasil

O Fundo Monetário Internacional (FMI) propôs um acordo temporal ao Brasil, a fim de evitar um colapso no sistema económico internacional — afirmaram ontem fontes financeiras em Brasília.

A proposta, segundo fontes do palácio do Planalto, pode converter-se numa «sonante vitória internacional sobre o FMI» e permitir ao Brasil recuperar uma parte do controlo do seu próprio desenvolvimento económico.

Segundo os acordos ainda vigentes, entre 1985 e 1991 o Brasil deveria amortizar capitais no valor de 45 300 milhões de dólares a 700 bancos privados.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	58$25	64$25
ALEMANHA FED (marco)	58$75	59$85
ÁUSTRIA (xelim)	8$30	8$50
BÉLGICA (franco)	2$745	2$945
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121$25	123$25
(notas de 5 a 1000)	121$75	123$75
DINAMARCA (coroa)	16$25	16$65
ESPANHA (peseta)	$948	1$068
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	164$00	166$00
(notas de 5 a 1000)	164$50	166$50
FINLÂNDIA (marka)	27$65	28$25
FRANÇA (franco)	19$20	19$90
HOLANDA (florim)	52$25	53$25
IRLANDA (libra)	184$20	188$20
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$668	$703
NORUEGA (coroa)	19$90	20$40
REINO UNIDO (libra)	227$75	231$75
SUÉCIA (coroa)	19$75	20$35
SUÍÇA (franco)	71$25	72$35
VENEZUELA (bolívar)	9$35	10$35

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

DOSSIER

No riso demolidor

Leal da Câmara, o n

Lurdes Feria

Ainda na casa dos vinte desanda daqui para fora. Tinha de ser fatal como o destino. Entre ele e a pátria existia uma dissensão qualquer. Ao que consta não se aturavam, de maneira nenhuma, motivo porque se separaram durante uns bons anos. Éramos constantemente presos. Bati o record de que João Chagas se julgava detentor. Havia duas figuras em que eu insistia: o polícia de bigodes façanhudos, manápulas grosseiras, catana em riste — e o rei». **Como já devem ter percebido o fulano, em questão, não podia continuar a implicar com o poder, impunemente. Até porque o poder, seja ele qual for, não tolera tais impertinências. A páginas tantas, com um mandato de captura pendente — em português corrente: com a bófia às pernas — teve de passar a fronteira.**

Não, não foi a salto. Os amigos, que servem para as ocasiões, arranjaram-lhe uns dinheiros, precisamente dez mil réis, quantia que lhe permitiu pagar uma passagem de comboio até Madrid. Ainda lhe sobraram dez tostões. Ora, Leal da Câmara (Tomás Júlio) nascido a 30 de Novembro de 1876, em Goa, ficou-se uns tempos na capital espanhola, à data cidade com uma vida artística interesante. Bem melhor do que a pasmaceira que deixara. **«Rapazola com pêlo na venta, andava na berra»,** relata o seu mais fulgurante biógrafo, em livro que a Bertrand publica no início dos anos cinquenta. Com direcção artística de Abel Manta, a obra é da autoria do mestre **Aquilino Ribeiro.** Olha que dois! É caso para dizer. Velhos conhecidos, os três conviveram, em estreita cumplicidade, na boémia lisboeta e no estrangeiro, onde foram tomar ares...

Com queda para a caricatura política, dotado de uma imaginação espantosa, Leal da Câmara brilhava nos dois jornais satíricos, mais aguerridos da altura: a **«Marselhesa»** e a **«Corja»** que zurziam, sistematicamente, a monarquia. Por vezes dedicava-se à concepção de capas e ilustrações para livros, tendo nesta matéria engendrado os desenhos dos contos infantis de Ana Osório de Castro, senhora por quem nutria especial apreço. Garante Aquilino que o lápis do nosso homem **«andava razoavelmente pago».**

Antes, porém, matriculara-se no curso de Veterinária, mas despresa se convenceu de que não estava talhado para essa vida. Descola, então para o terreno do humor, arte ainda desprezada num Portugal que só sabia rir da anedota. Era, e ainda é, um país de **anedota.** Supõe-se que Leal da Câmara, felizmente apetrechado de uma excelente cabeça, não quisesse acomodar-se ao espírito gaihofeiro dos seus compatriotas. Era pássaro de outros voos.

Formiga

Em 1897, morava na Rua das Beatas com uma mãe zelosa do amor do filho. Na sua viuvez, o marido fora chacinado numa revolta em Timor, canalizara para o filho todo o seu arsenal afectivo. Leal da Câmara nas cartas que envia do exílio à progenitora trata-a por **«querida mamã»,** o que denota haver entre os dois, uma relação carinhosa. **«Pouco a pouco como a formiga-rabiga, vou criando nome e subindo em crédito»,** escreve. Entrentanto, a senhora nos chás que oferecia às amigas, na sua casa de Belas, não parava de enaltecer o filho.

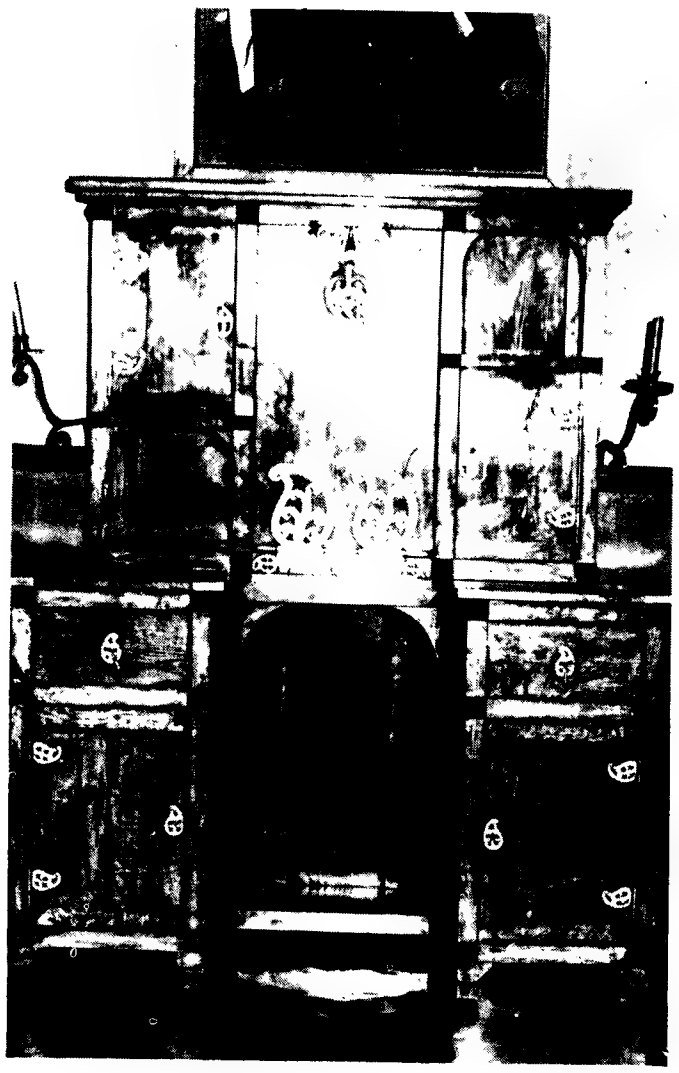
Embora as mães tenham tendência para o exagero, quando estão em causa os filhos, dona Emília Augusta da Câmara, no que toca ao **seu** era perfeitamente rigorosa. Leal da Câmara possuia mesmo talento, como mais tarde haveria de provar. Em Madrid bastou um ano para se afirmar. Disputavam-no as revistas de certa voga. **El português** refugiado em Espanha, devido **«às suas diabruras políticas»,** assinava desenhos em meia dúzia de publicações. Impõe-se nas tertúlias de Jacinto Benavente, Valle Inclan, Pio Baroja e outras figuras da geração que antecedeu a de **vinte e sete** — 1927. Geração de poetas como Rafael Alberti, Garcia Lorca, Cernuda. Friso de espanhois contestarários onde sobressaiu um jovem apaixonado pelo cinema. Chamava-se Luís Buñuel, campeão de boxe de Aragão.

Por um triz não se cruzaram, em Paris, cidade elevada a mito cultural, por diversas gerações de inteletuais. Em períodos diferentes frequentaram os mesmos cafés: La Rotonde e Select de Montparnasse, onde caía tudo o que era artista europeu e também do outro lado do Atlântico. (Um parêntesis: Buñuel, na época sonhava fazer uma fita sobre o **«Monte dos Vendavais»,** romance de Emile Bronté. Mas os ingleses anteciparam-se, envolvendo no elenco Laurence Olivier e Merle Viron. Teimoso, Buñuel, ao fim de alguns anos, já na senda da fama, viria a realizar no Méximo, o sonho que o obsecava desde a juventude. Por azar, espalhou-se ao comprido, segundo o parecer da crítica).

Onde íamos? Ah, Leal da Câmara satura-se de Madrid. Aproveita uma deslocação a Paris, por conta do jornal **«El Imparcial»** que lhe encomendara umas crónicas semanais. Demora-se, por lá, dez anos. Uma década sem ver o Tejo, sem ver a mãe. De acordo com Aquilino Ribeiro **«sofreu apuros sem conta».** Acredito, «Os 'metecos' não se aclimatavam facilmente aos pruridos da sociedade francesa, fechada e racista. Depois, não dispunha de um pai rico que lhe sustentasse os vícios, ao inévs do que sucedia com alguma rapaziada. Trabalhou no duro e sempre na arte que escolhera!

Lentamente introduz-se no **meio.** Um dia apresentam-lhe um jovem russo que lhe pede para fazer uma caricatura do czar. Pois o tipo, com cara de fuinha, bigode e pêra, era o revolucionário **Leon Trotsky. Leal da Câmara acedeu mas achou o indivíduo demasiado frio para o seu gosto latino. Não sei se nesse primeiro encontro e nos que se lhe seguiram, russo e português, teriam trocado impressões sobre o marxismo-leninismo. Julgo, contudo, que as simpatias de Leal da Câmara, no terreno ideológico, derivavam mais para o anarquismo.**

De resto, Trotsky surge na galeria de retratos, na Casa-Museu Leal da Câmara, na Rinchoa. Tem o número 69 — fixei. Não restam dúvidas quanto àquele rosto, emoldurado de longas farripas, com óculos redondos de aros metálicos, sob os quais se ocultam uns gélidos olhos azuis. Como também são reconhecíveis, sem esforço, Josephine Baker (lembram-se daquele sorriso de orelha a orelha?), Mistinguette, Vulaine, Anatole France, Colette, Paul Valery, etc. Um naipe de celebridades que inspiraram o artista português no seu período áureo.



Móvel desenhado por Leal da Câmara

Coração

Durante 25 anos, de 1923 a 1948, ano em que morreu (atacado de artritismo e gota), Leal da Câmara viveu naquela casa da Rinchoa, hoje sob a tutela da Câmara Municipal de Sintra. É uma vivenda tipicamente portugesa, aconchegada num agradável jardim. Da janela da marquise, dependência destinada aos barros da feira das Mercês que o artista ia adquirindo, às aguarelas pintadas no Porto que evidenciam varinas, peixeiras e

Pancada no rei D. Carlos...

paisagens do Douro, observo o arvoredo. Detenho-me no plátano, nos desenhos geométricos do buxo, nas laranjeiras.

No interior, os meus olhos poisam nos azulejos com desenhos de saloios, âncoras, corações, burros, manjericos. No desfile de todo aquele folclore regional, a cores. Domina-me a impressão, talvez preconceituosa, de enjoo. É que os elementos decorativos adoptados, por Leal da Câmara, lembram-me a pseudo estética nacionalista, ou a pieguice nacional, do tempo de António Ferro e sucedâneos. **Os franceses tinham tornado o galo, emblema da sua petulância; nada mais legítimo que país de alma lamurienta, varada de saudades, lamecha e sentimentalão, ou pelo menos acreditado como tal, arvorasse a víscera, por excelência, centro do universo humano, em escudo de bizarria.** Opina Aquilino Ribeiro. A um aviso, se fôr a sério, consiste numa escorregadela para o mau gosto... De Leal da Câmara.

Noutra dependência: sala de jantar, presumo. De novo o **coração** como enfeite privilegiado. Está no mobiliário, de estilo rústico, na carpete, na toalha de **crochet** que cobre o tampo da mesa, na loiça... Será a marca do artista, a expressão do seu portuguesismo? Outros compatriotas houve com a mania das caravelas. Bem... corações, vá que não vá, em filigrana, trabalho delicado da ourivesaria de Gondomar. Como «leit-motiv» da estamparia

maior

...o (lenços de Alcobaça, etc., ou nas caixas de Viana do Castelo, francamente, não me entusiasma. Mais: embirro. Mas o que importa, ao leitor, as minhas fobias?

Paris, ano **um** de mil e novecentos, era uma festa. Hemingway viria a confirmá-lo, posteriormente. Leal da Câmara não se queixava. Obtivera já um estatuto invejável: o de artista com futuro. Por sorte expõe um trabalho, na Galeria Weil, ao lado de outros artistas, nomeadamente Sancha, Picasso, Abel Faiver, Willette, ainda catalogados de promessas. Entretanto, após a sua participação no «Rire» francês e no «Rire» belga, aparece «L'Assiette au Beurre», jornal humurístico, anarquizante, que em defenitivo catapultaria Leal da Câmara para o êxito. Na história desta publicação satírica e panfletária, distinguiram-se os números sobre a Rússia e a visita de Afonso XIII a Paris. Claro que para nós, portugueses, revestiu-se de grande significado o número que se ocupava da eclosão da República. Sobre o acontecimento congratulou-se Leal da Câmara em missiva, dirigida à mãe.

Meses depois, cá o temos. Cauteloso, sustido pelo seu espírito crítico, inteira-se do correr das coisas. Aborrecido, encanto quebrado, regressa a Paris. Aqui, um tanto desconsolado confessa a Aquilino que **achara tudo na mesma.** Todavia foi bem recebido. A convite do jornal «A Sátira» fez conferências e exposições. Integrado no grupo, a que pertenciam Jorge Barradas, Almada Negreiros, António Soares, Emérico Nunes e Stuart de Carvalhais, expõe no Grémio Literário. Os jornais brindaram-no com críticas elogiosas.

Imprensa que repetiu a proeza, ainda com maior delírio, quando Leal da Câmara expôs, no teatro D. Maria, em 1911, os diversos trabalhos (caricatura, desenho, pastel, tudo) trazidos de Paris. Ao filho pródigo, a honra merecida. **Continuamos a ignorar se Leal da Câmara aspirava esta sorte de triunfos. Se aspirava, prosaicamente para ele, Portugal havia-se despeninsulado», diz Aquilino Ribeiro. Mas... mas esta conclusão de Aquilino não se ajusta ao procedimento do nosso artista que decidiu abalar, outra vez, para França. Na mala guarda algumas recordações da terra: lenços de Alcobaça, mantas alentejanas, lamparinas de azeite, púcaras de Barcelos – exemplares do nosso artesanato. Ignoro se para oferta ou se para decoração do seu «atelier».**

Culinária

Em Paris, mais umas palestras, mais umas exposições (desta vez com Picasso, Matisse, Utrillo, Hermann Paul...e outros) e volta ao ataque nas páginas de **«L'Assiette au Beurre» que, com verdade, decaíra bastante na ausência de Leal da Câmara. Aquilino não cabia em si de contente. É que o companheiro de paleio e patuscadas fazia-lhe falta. Entregaram-se aos prazeres da cozinha, com afinco. Estimados leitores: chegou o momento de lhes revelar que Leal da Câmara era um excelente cozinheiro, sobretudo nos sectores «de carne e doçaria»,** no entender do autor dá sua biografia, livro a que recorri para a elaboração deste texto.

Deixemos os bifes do assém, recheados com presunto, coroa de glória de Leal da Câmara. Ainda tenho muito que matraquear a **Hermes** 3000, até esgotar o assunto que a ela me prende. Infelizmente a guerra apanhou-o desprevenido. Mas não lhe meteu medo. Enquanto nas hostes portuguesas se verificava a debandada geral, ele e Aquilino não se moveram, Xavier de Carvalho ainda tentou organizar um piquete de voluntários para combater pela França. Só um dos convocados para a façanha se prontificou a tal empreendimento. Aquilino e Leal da Câmara não estavam afins disso.

Obviamente que a guerra acirrou os sentimentos rebeldes do artista português. Atira-se aos alemães, com toda a violência de que era capaz, com destaque para o **kaiser**, que desenha com cara de monstro. Todavia, as saudades da pátria apoquentavam-no e, em 1915, a pretexto de um trabalho ridículo — descobrir documentação que provasse a linhagem brasonada de um comerciante nortenho radicado em Paris — deslocou-se ao Porto. Do Hotel Estefânia, Leça da Palmeira, escreve a Aquilino.

Gostaria de contar as peripécias do acto de **«pôr em pratos limpos a linhagem do sr. Rangel»,** segundo Leal da Câmara, mas é-me de todo impossível. Obrigo-me à selecção de informações, na medida em que repudio o papel de lorpa, ou seja, de não guardar para os meus colegas o máximo de espaço. E depois, onde se metia a crítica do Castrim? A análise política do dr. Piteira Santos? As intrigalhadas das campanhas? As aventuras e desaventuras do futebol?

Como não quero tirar o lugar a ninguém abrevio. Perdida nesta confusão, com Leal da Câmara a ir e a vir, retomo o fio da meada. Agarro-o no Porto onde ele já andava muito entretido a criar o grupo de **Fantasistas**, com sede em casa de um comerciante que não se importava de fazer de mecenas. De ciência certa, o sujeito era tio do pintor **Abel Manta**. Ao fim de muita conversa, muita reunião, saiu o jornal humorístico o **Miau**. Mas miou pouco. Acabou rápidamente. Nele colaboraram Diogo de Macedo, Armando Basto, Monterroso e outros.

Novamente, em Madrid. Agora incumbido de escrever dez reportagens sobre a eventual sensibilidade germanófila dos espanhóis. Ia na qualidade de enviado especial do jornal brasileiro **«A Noite»**. Consegue as entrevistas, ouve algumas personalidades, no entanto o pagamento prometido não se cumpre. **«Há alemanismo a mais em Espanha. A indústria, as repartições, os hotéis estão pejados. Até no teatro: las alegres chicas de Berlim, nos sabonetes o retrato do Kaiser...»**, conclui em carta a Aquilino. Aliás foi este incondicional amigo que lhe mandou o dinheiro para a viagem de regresso.

De lado as desilusões económicas, a digressão a Espanha serviu-lhe para alguma coisa. As entrevistas foram depois publicadas no volume **«Mirem Ustedes»**. Acrescentou, assim, a sua obra que é bastante vasta.

Por fim, Lisboa. Vem com uma ideia peregrina: erguer uma aldeia portuguesa na Flandres, em homenagem aos portugueses que lám tombaram. O escultor Teixeira Lopes associara-se ao projecto. Na capital, Afonso Lopes Vieira e Rocha Martins também aderiram. Estão a ver? Lopes Vieira pelava-se por estes exarcebamentos naciona-

Continua na pág. 14

A revolução portuguesa, capa de L'Assiette au Beurre (1910)

O odioso kaiser... digno de figurar em qualquer galeria de assassinos célebres

Leal da Câmara, o maior

Continuação da pág. 13

listas. Tanto mais que metia casas com beirais, corações... toda aquela simbologia mais que estafada. Desse movimento, em prol da aldeia, nada resultou, excepto o cemitério de **Richebourg L'Asvoue,** onde repousam algumas centenas de portugueses.

Rinchoa

Ei-lo instalado na Rinchoa. Confortável no ambiente que o rodeava e no casamento tardio (aos quarenta anos) que contraira com dona Júlia Azevedo, secretária da obra **Cruzada das Mulheres Portuguesas,** apoiante dos soldados que combatiam nas trincheiras. Ao que parece embebido de uma doce felicidade. **A esposa era professora primária, tinha imenso nível cultural,** relata a senhora que cuida da Casa Museu Leal da Câmara. Para Aquilino: **uma boa rapariga que nunca fora bonita...mas afectuosa.**

A arte, os amigos, a mulher, o povo da Rinchoa encheram o mundo de Leal da Câmara. Eternecido pintou os saloios de quem se tornou uma espécie de protector. Estes, não obstante o defeito, da «esperteza saloia», mostravam-se gratos, oferecendo-lhe presentes. Uma vez até lhe mandaram um gordo peru. No seu atelier permanece ainda por terminar, para que os visitantes da Casa Museu o contemplem, o quadro **Muro do Derrete.** Quanto a mim, este ciclo da carreira do artista parece-me um tanto frouxo.

Blasfemei? Espero que ninguém se ofenda. **Escrita fácil, correntia, sem deixar de ter a sua elegância.** Afirma Aquilino a propósito das cartas publicadas no **Mundo,** das crónicas do jornal **A Noite,** dos textos das conferências que Leal da Câmara proferiu e foram muitas. Eu, por mim, sinto-me varada, com a sua escrita, pelo que pude avaliar através das cartas a que tive acesso.

No campo da pintura (os pasteis do Porto, os parques franceses, as paisagens da serra de Sintra, os «pierrots» de expressão trágica), acho Leal da Câmara vulgar, muito longe do génio que transparece nas suas caricaturas e retratos. Ele era, essencialmente, um desenhador humorista. Autor de um humor inteligente, directo, acusador. Há quem lhe atribua influências de Daumier, Toulouse Lautrec (deste, as cenas de bordel e marginais), e Abel Faivre. Há, por outro lado, quem diga ter algo de Goya. Por exemplo: Aquilino considera-o **discípulo de Daumier na arte do traço, traço carregado e na planificação, essa um pouco baça de tons ou obrigada ao jogo dos claros-escuros.**

Leal da Câmara no firmamento internacional foi uma estrela. Aqui, horizontes já dilatados, recebeu a consagração de **grande artista.** Organizada a sua vida, defrontou-se, contudo, com alguns obstáculos. Quando colocado como professor do ensino técnico, na escola Fonseca Benevides, no seguimento da sua transferência no Porto, por despacho do dr. Santos Silvas, desabou sobre ele a ira da Associação de Professores. Um humorista? — protestaram com sobranceira. Nem pensar, vamos para a greve se for necessário. Até onde vai a estupidez humana! Diverti-me à doida com as considerações de Aquilino no respeitante ao incidente: **...mas os ilustres luminares do ensino industrial ardiam em pouco lume que se apagava em pouca água. O professor Augusto Nascimento pediu a palavra e chamou os díscipulos à ordem.**

Bem feito! Roídos de inveja, os opositores de Leal da Câmara acabaram por admitir que o artista fornecia ao ensino, lufadas de ar fresco. De imaginação, de inventiva. Muitos dos seus métodos fizeram escola. A sua acção deu direito a diploma, no momento da despedida para a reforma, após dezasseis anos no activo. E os políticos, alguma vez repararam nele? Na verdade nunca lhe ligaram previde. Estrangeirado, modernista, passado político suspeito (simpatizante do anarquismo), nah! O regime salazarista desconfiava de homens com um currículo desta natureza. Se bem que Leal da Câmara, com a idade, tivesse amansado.

Realmente, concederam-lhe o privilégio, antes do 28 de Maio, de coordenar a representação portuguesa na exposição do Rio de Janeiro. Em princípio era o escultor Simões de Almeida o indigitado, mas graças a um pedido de Ana Osório de Castro, a escolha recaiu sobre Leal da Câmara. Isto em 1922, porque com o fascismo as suas hipóteses foram consideravelmente reduzidas. A partir daí os poderes públicos ignoraram-no.

Também não se preocupou. Tinha a Rinchoa para dinamizar, terra que lhe deve a construção do cinema, da escola, das muita vivendas que brotavam como cogumelos, naquela zona outrora descampada. A parte bonita da povoação existe porque existiu Leal da Câmara. Do resto, prédios atamancados, dormitórios da população que trabalha em Lisboa, mais vale nem mencionar. Uma tristeza! Se o artista vivesse ainda, morria de imediato, com uma sincope cardíaca.

Voltemos ao ponto de partida: ao riso de Leal da Câmara. **Rir é próprio do caricaturista, e convencer do filósofo,** frase de Aquilino que cito pela décima, ou mais, vez. E, leitores, creiam no que digo: Leal da Câmara ensinou, aos portugueses, não somente **o riso** como também os meandros da publicidade e a maneira de se armar uma exposição convenientemente.

Se aprenderam a lição, não sei. Ou melhor: não quero pronunciar-me...

Da sua biografia, tão rica, faltam ainda alguns pormenores. Ilustrou **A Velhice do Padre Eterno,** de Guerra Junqueiro, convidou para padrinhos do seu casamento, Gualdino Gomes e Ana Osório de Castro e foi nomeado membro honorário da Academia das Belas-Artes de Madrid. Ganhou fortunas mas também as desbaratou. Não padecia da ganância pelo dinheiro. Dava-lhe uma importância relativa. Qualidade que Aquilino descreve assim: **neste desinteresse era poeta; na larguesa, um príncipe do Renascimento.**

Lindo. Em cima do príncipe da caricatura portuguesa, agora, anos oitenta, estão os holofotes da Gulbenkian. Para breve, uma exposição itinerante do artista percorrerá o País, de lés a lés. Périplo que termina em Lisboa, nos salões daquela Fundação. **Eu era a pedra angular de L'Assiette au Beurre, o costureiro do jornal...** Eu, Leal da Câmara. Ele, um sujeito singular, a quem rendo homenagem.

Na caricatura que de si próprio desenhou, **aquele nariz, torcido sobre a direita, estava na sua fisionomia como um emblema,** nota Aquilino. Sinal de que era um homem tenaz. Um sagitário puro.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMORA

AVISO

CEMITÉRIO PAROQUIAL DE AMORA

Joaquim Simões Cortez, Presidente da Assembleia de Freguesia de Amora, faz público nos termos dos artigos n.ºs 46, 47 e 48 do Regulamento do Cemitério aprovado em 16/9/83, que na Assembleia de Freguesia ordinária realizada em 19/7/85, foi aprovado por unanimidade a prescrição dos covais abaixo mencionados.

Mais se faz saber, que terminado o prazo de trinta dias, previsto no regulamento, sem que os interessados compareçam na Junta de Freguesia a reivindicá-los, serão feitas as exumações das ossadas, sendo s mesmas removidas para local apropriado no Cemitério, reservando-se o direito à Junta, a utilização dos ditos Covais.

Sepulturas Abandonadas				Outras Situações	
1.º Talhão		3.º Talhão		3.º Talhão	
Coval	Secção	Coval	Secção	Coval	Secção
38	1.ª	38	1.ª	2	10.ª
48	1.ª	50	1.ª	13	10.ª
2.º Talhão		53	1.ª	14	10.ª
Coval	Secção	12	2.ª	98	10.ª
4	1.ª	15	2.ª	8	9.ª
7	1.ª	52	3.ª	36	9.ª
15	1.ª	75	3.ª	51	9.ª
36	1.ª			115	9.ª
37	1.ª			129	9.ª
28	2.ª			19	8.ª
52	2.ª			31	8.ª
66	2.ª			40	8.ª
71	2.ª			54	8.ª
73	2.ª			65	8.ª
74	2.ª			74	8.ª
76	2.ª			75	8.ª
84	2.ª			5	4.ª
85	2.ª			16	4.ª
86	2.ª			21	4.ª
1	3.ª			33	4.ª
11	3.ª			34	4.ª
12	3.ª			36	4.ª
26	3.ª				
51	3.ª				
53	3.ª				
58	3.ª				
64	3.ª				
3	4.ª				
8	4.ª				
45	4.ª				
48	4.ª				
49	4.ª				

Amora, 5 de Agosto de 1985

O Presidente da Assembleia Geral
Joaquim Simões Cortez

EXPRESSOS RN

EXPRESSO DE ALTA QUALIDADE

FARO - LISBOA - FARO

			LOCALIDADES			
08.00	15.00	P	FARO	C	12.54	23.25
08.14	15.14		ALMANCIL		12.42	23.12
08.24	15.24		QUARTEIRA		12.32	23.02
08.27	15.27		VILAMOURA		12.29	22.59
08.45	15.45	C	FERREIRAS	P	12.10	22.40
08.48	15 48	P	(ALBUFEIRA)	C	12.07	22.37
12.54	19 54	C	LISBOA	P	08 00	18 30

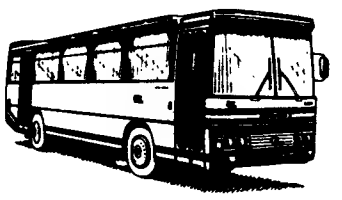
FAZ PARAGEM EM MIMOSA PARA REFEIÇAO LIGEIRA

★★★

VIAGENS EM AUTOCARRO DE GRANDE TURISMO COM AR CONDICIONADO, VÍDEO, MUSICA AMBIENTE E ASSISTÊNCIA DE BORDO

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Telefones 725807/725832/725854
(Dias úteis das 8.00 às 20.00 h)



E-01/84

RN RODOVIARIA NACIONAL

24 HORAS

EUA-Moçambique

Uma delegação de cinco congressistas norte-americanos manteve ontem conversações no Maputo com membros do governo moçambicano e foi recebida pelo presidente Samora Machel, informou a AIM.

Os congressistas, todos da Câmara dos Representantes e pertencentes ao Partido Republicano, são membros ou do Comité dos Assuntos Exteriores ou do Comité das Finanças, acrescentou a agência noticiosa oficial moçambicana.

Armas químicas

O jornal «New York Times» anunciou a próxima entrada em funcionamento de uma grande empresa de armas químicas construída pelo Pentágono na cidade de Pine Bluff, estado do Arkansas (EUA).

Resta apenas obter a respectiva autorização de Washington que, segundo se espera, será dada em Setembro, após a votação no Congresso. Segundo se prevê, essa autorização será definitiva. A Comissão de Conciliação do Congresso já deu «luz verde» ao fabrico de armas químicas de nova geração e agora esta decisão deve ser aprovada por ambas as câmaras do órgão legislativo, diz o jornal.

"Friedrich Ebert"

O Partido Liberal Alemão Federal pediu a criação de uma Comissão Parlamentar para analisar os alegados donativos ilegais recebidos pelos sociais-democratas e pela fundação «Friedrich Ebert».

A Procuradoria da República em Bona abriu recentemente um inquérito à fundação «Friedrich Ebert» e ao ex-director do «Bank Fuer Gemeinwirtschaft», Walter Hesselbach, por suspeitas de fraude fiscal, no caso de doações ilegais ao Partido Social Democrata Alemão (SPD).

Bomba em Biarritz

Uma bomba de forte potência explodiu ontem em frente a uma agência imobiliária de Biarritz, França, causando importantes danos materiais.

A explosão ocorreu às 3h30 locais (2h30 de Lisboa) e destruiu parte da fachada da agência Cotobasque, assim como um automóvel situado em frente à mesma e as vidraças dos edifícios próximos.

O grupo separatista basco francês Iparretarraks reivindicou hoje, em telefonemas à Imprensa local, o atentado.

Assalto à mesquita

A Polícia francesa matou a tiro um argelino que feriu gravemente um empregado da mesquita de Paris e manteve um outro sequestrado.

O refém conseguiu escapar ileso antes da Polícia ter disparado vários tiros sobre o sequestrador, depois de considerar o seu comportamento «ameaçador», informou o comandante da força policial, Alain Cances.

Corvalan e "El Mercúrio"

Pela primeira vez, desde Setembro de 1973, o jornal chileno «El Mercurio» publicou uma entrevista com o secretário-geral do Partido Comunista, Luis Corvalan, a residir em Havana. Na entrevista, Corvalan destacou a importância do fortalecimento da unidade de todas as forças democráticas que se opõem à ditadura implantada no Chile, sustentando que apenas o desaparecimento de Pinochet do cenário político pode criar premissas propícias para o diálogo autenticamente construtivo com representantes das Forças Armadas, com o fim de estabelecer no Chile as liberdades democráticas.

As ideias do Papa

O Papa João Paulo II apelou ontem aos africanos para ignorarem as ideias do mundo desenvolvido sobre a limitação dos nascimentos através do aborto e da contracepção.

João Paulo II, que pregava numa missa à qual assistiram milhares de pessoas em Bamenda, uma zona de língua inglesa dos Camarões, salientou que o facto de condenar o planeamento familiar não significa que a Igreja não esteja atenta «aos graves problemas levantados pelo aumento da população nalgumas partes do Mundo».

O desastre do "Jumbo" japonês

Apenas quatro sobreviventes entre os 524 passageiros

Porta-vozes hospitalares e das Linhas Aéreas Japonesas revelaram hoje ter havido confusão na divulgação do número de sobreviventes do acidente aéreo do «Boeing 747» e que apenas foram encontradas com vida quatro pessoas.
Informações anteriores referiam que os pára-quedistas e bombeiros tinham encontrado oito sobreviventes entre os destroços queimados do «Jumbo» que ontem se despenhou, numa zona montanhosa, cerca de 110 quilómetros a noroeste de Tóquio.
Duas mulheres, a filha, de oito anos, de uma delas, e uma jovem de 12 anos terão sido as únicas pessoas que a tragédia poupou.

A estação de televisão FUJI anunciou, em reportagem transmitida do local do acidente, que pelo menos 30 cadáveres tinham já sido encontrados ao fim de seis horas de buscas.

As equipas de salvamento, transportadas de helicóptero, desceram por cordas até à zona montanhosa de acesso difícil, onde ocorreu a queda do Jumbo japonês.

O desastre parece confirmar-se como o pior da História da aviação envolvendo um único avião.

O «Boeing 747» da Japan Air Lines caiu quando tentava proceder a uma aterragem de emergência, com uma porta partida.

Responsáveis disseram que mais de cinco mil pessoas foram lançadas nas operações de salvamento, mas o acesso difícil permitiu apenas a algumas dezenas atingir rapidamente o local.

A área não tem praticamente estradas e as poucas vias de acesso viram-se rapidamente congestionadas pelo afluxo de veículos.

A maioria dos passageiros do voo Tóquio-Posaca seguia para uma festa religiosa — a peregrinação anual a casas de antepassados.

Apesar de encontrados sobreviventes, parece certo que o número de mortos excederá o daquele que era considerado até aqui o mais grave acidente da História da aviação com um único aparelho: a queda de um «DC-10», turco, em 1974, perto de Paris, em que morreram 346 pessoas.

O pior desastre de sempre em termos absolutos foi o choque de dois «Jumbos» no aeroporto de Tenerife, nas Canárias, em 27 de Março de 1977, em que morreram 582 pessoas.

O presidente da Japan Air Lines, Yasumoto, Takagi, falando em conferência de Imprensa, fez uma enorme vénia e pediu desculpa «do fundo dos nossos corações» às famílias das vítimas, afirmando que a companhia estava a fazer o possível em termos de operações de salvamento.

A Japan Air Lines preparou voos especiais para levar a Tóquio familiares dos que seguiam no aparelho e transportou-os a localidades próximas da área do desastre em 24 autocarros.

Declarando não ser um perito, Takagi afirmou «não ter ideia» do que possa ter acontecido, prometendo uma investigação completa. «De momento, não temos conhecimento de qualquer falha na nossa inspecção ou manutenção.»

O desastre aconteceu minutos depois de o piloto, Masami Takahama, um homem de 49 anos, experiente, com mais de 12 mil horas de voo, ter indicado que ia efectuar uma aterragem de emergência por causa de uma porta partida no lado direito, à retaguarda, da cabina dos passageiros.

Tentando aparentemente chegar à base aérea norte-americana de Yokota, o piloto acabou por se despenhar cerca de 80 quilómetros antes. Mas já antes da comunicação inicial do piloto, um rumo anormal tinha mostrado a existência de problemas a bordo.

Já houve mais mortos na África do Sul

EUA esperam que Botha anuncie reformas

O presidente Peter Botha, da África do Sul, fará, na próxima quinta-feira, um discurso aguardado com atenção por várias chancelarias ocidentais e que, no dizer das próprias autoridades sul-africanas, não deve suscitar «expectativas irrealistas». Ontem, o Departamento de Estado, confrontado com o crescente movimneto **antiapartheid**, nos EUA, fez um apelo a Pretória, no sentido de que a África do Sul promova alterações à sua política racial. A Polícia anunciava, entretanto, que 11 pessoas tinham morrido ontem.

A situação na África do Sul é muito série, e chegou a hora das decisões audazes — disse o porta-voz daquele departamento da Administração norte-americana. O porta-voz deu a entender que as autoridades dos EUA esperam que Botha anuncie reformas que atenuem a segregação e a violência raciais. Isso seria apresentado no interior dos EUA como resultado das pressões norte-americanas sobre Pretória durante os encontros recentes de Viena. Enquanto o porta-voz do Departamento de Estado fazia estas declarações, mais de cinco mil pessoas, entre as quais o actor Paul Newman, depositavam 50 urnas junto do Departamento de Estado, em memória das vítimas da segregação racial nos EUA.

Prossegue, entretanto, desde Novembro, uma concentração pacífica frente à Embaixada da África do Sul, em Washington. A concentração só terminará quando o presidente e o Congresso adoptarem sanções económicas contra Pretória. Ao longo destes meses, foram detidas tês mil pessoas, que não desistem de se revezar na concentração. Na manifestação de ontem, especial destaque para a presença do reverendo Jesse Jackson (que disse que os laços entre Pretória e Washington eram vergonhosos) e Randall Robinson, presidente do movimento norte-americano **Antiapartheid**.

O Governo australiano aguarda , entretanto, o discurso de Botha para adoptar ou n-ão, «medidas duras» contra Pretória. O Brasil, por sua vez, poderá romper as relações com a África do Sul, se não receber explicações satisfatórias do Governo de Pretória, que classificou de «contraproducentes e fúteis» as sanções adoptadas por Brasília contra o regime de **apartheid**. O primeiro-ministro sueco, Olofl Palme, num comício que ontem decorreu em Noortalie defendeu a aplicação de sanções económicas e disse que o seu Governo está disposto a impedir, por via legislativa, que empresas suecas tenham actividade na África do Sul. Também Israel prometeu usar de todos os seus esforços para pressionar o Governo sul-africano. O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Shamir, prometeu ao chefe zulo sul-africano, Buthelezi, que se encontra de visita a Israel, que usaria a sua influência junto de Pretória para aplicação de reformas substanciais no **apartheid**.

As «reformas» que se anunciarão na quinta-feira, já têm limites fixados ontem pelo ministro dos Assuntos Negros, Gerritt Viljoen: «quaisquer reformas pressupõem a manutenção do princípio de áreas residenciais próprias, de escolas próprias, de departamentos de educação próprios, de representação política própria». Isto é: qualquer reforma manterá os princípios básicos do apartheid...

Mas, neste momento, a situação na África do Sul, corre muito depressa: estudantes universitários brancos e negros boicotam, em Joanesburgo e na Cidade do Cabo, as aulas, como protesto contra o estado de emergência, e a Polícia ataca-os sem distinção de raça

Israelitas libertaram mais cem presos de Atlit

Israel libertou hoje mais 100 libaneses detidos na cadeia militar de Atlit, informou um porta-voz militar.

Este é o terceiro grupo de prisioneiros, maioritariamente constituído por xiitas, a ser posto em liberdade depois do sequestro do avião da companhia norte-americana TWA por comandos desta seita muçulmana, há dois meses.

Após a libertação, os detidos regressaram às suas aldeias no Sul do Líbano. Encontram-se ainda cerca de 300 prisioneiros libaneses na prisão de Atlit, os quais serão libertados em breve, segundo noticiou a Rádio Israel.

Combates em Beirute: dezassete mortos

Dezassete mortos e meia centena de feridos é o resultado dos combates mantidos pelas milícias cristãs e muçulmanas, durante 16 horas, na capital libanesa.

Os bombardeamentos, que se iniciaram a meio da tarde de domingo passado e duraram até às primeiras horas de ontem, foram considerados como os mais violentos dos últimos meses.

Todos os bairros de Beirute, de ambos os sectores, o cristão, a Este, e o muçulmano, a Oeste, sofreram as consequências dos bombardeamentos.

Iceberg a reboque

Uma solução para o problema do abastecimentode água

Há já várias décadas que os cientistas se defrontam com o problema do abastecimento de água à península Arábica e aos países do corno de África. Têm sido apresentados muitos e variados projectos para soluciionar o problema mas é difícil encontrar-se um que não pertença ao domínio da mera ficção. Mas, chegou-se, por fim, à conclusão que o mais realista de todos eles é... o que prevê o transporte de icebergues da Antárctida.

Diversos países, entre os quais a URSS, propuseram vários métodos de transporte das massas de gelo. É Iuri Guerassimovitch Bogomolov, candidato em Ciências Geológico-Mineralógicas e perito da ONU, quem está encarregado da elaboração do projecto soviético. Este especialista esteve, há pouco tempo, na República Árabe do Iémen, onde efectuou estudos sobre os problemas do abastecimento de água à região, em conjunto com peritos desse país.

Segundo o cientista, até hoje, procurou resolver-se o problema da água que afecta a região pelo recurso aos métodos tradicionais, que contudo, não têm dado os resultados pretendidos.

Durante a maior parte do ano, não se encontra água à superfície do solo em toda a península Arábica. Do ponto de vista económico, não é rentável extraí-la das grandes profundidades e os dispositivos de dessalinização também são muito caros, mesmo para países tão ricos como os produtores de petróleo. No Koweit, por exemplo, esse tipo de instalações serve para fornecer água para dar de beber à população, mas essa água não é empregada na irrigação das terras. Entretanto, o clima está a tornar-se cada vez mais seco...

A solução mais barata, paradoxalmente, parece ser mesmo o transporte dos icebergues da Antárctida. O projecto soviético sobre esta questão tem a grande vantagem de pressupor uma forma barata de se efectuarem todas as operações.

O resultado é obtido graças ao desenvolvimento de um método original de descongelação dos icebergues e de várias outras inovações técnicas que se relacionam com o seu transporte. O facto de se levar um icebergue através do mar é, por si só, uma experiência verdadeiramente única. Mas, antes de se dar início a ela, é preciso estudar a situação de todos os ângulos, efectuarem-se muitos cálculos e descobrirem-se formas de garantir as condições de segurança.

Foram já empreendidas várias tentativas, mas todas elas fracassaram: o icebergue voltou-se e foi preciso pôr de lado a ideia do seu transporte, sobretudo porque se trataram de massas de gelo muito grandes, com dimensões superiores às da Bélgica ou da Holanda. Verificou-se que não eram rentáveis do ponto de vista económico. Basta referir que seria preciso despender mais de meio bilião de dólares para se deslocar um icebergue com esse tamanho (projecto francês, por exemplo).

De acordo com o projecto soviético, deverão ser escolhidos icebergues de dimensões médias, da ordem dos quinhentos metros de comprimento, por trezentos de largura e trinta de altura. A parte submersa de um incebergue destes mergulha a uma profundidade de cerca de duzentos metros. É evidente que se derreterá em parte, durante o transporte, e só um terço da sua massa chegará até às arábias. Apesar de tudo, as reservas de água potável contidas na parte que restará serão enormes: aproximadamente um décimo de um quilómetro cúbico, ou seja, 100 biliões de litros de água.

Segundo a proposta, em primeiro lugar, procura localizar-se um icebergue com as dimensões apropriadas, junto à costa da Antárctida, mediante a acção dos satélites. Em seguida, vários navios automáticos comandados à distância farão a «abordagem» do icebergue e rebocá-lo-ão através do oceano Índico até às costas das arábias...

Será preciso atravessar as latitudes «cortantes» dos 40 graus e as correntes quentes do oceano. A questão principal é conseguir conservar, durante a fase do transporte, a camada de água fria que se forma debaixo do icebergue e que evita que ele se derreta rapidamente e se vire. Diga-se, a propósito, que foi muito difícil calcular a velocidade óptima para evitar que essa camada de água se disperse, o que é feito com a ajuda de maquetas.

Por fim, o icebergue chegará ao seu destino, a zona do golfo de Adém. Este local é o mais apropriado para o trabalho de «transformação» do icebergue, por causa dos excelentes acessos à costa que aí existem. O icebergue é então imobilizado e começa a dissolver-se sob a acção dos raios intensos do sol tropical. O processo de descongelação demorará aproximadamente um mês e, durante esse período de tempo, serão trazidas novas massas de gelo da Antárctida. O precioso líquido será distribuído por toda a península por meio de tubagens especiais de condução de água.

Por outras palavras, o homem está já em condições de criar um rio inextinguível e que terá dimensões equivalentes a cerca de um vigésimo do volume do Volga, a fim de se satisfazerem as necessidades da agricultura e da indústria dos países da península Arábica. (NOVOSTI).

ALTERAÇÃO DE HORÁRIO

EXPRESSO LISBOA — ELVAS — CAIA

A	B					C	D	E		LOCALIDADES
–	–	–	–	–	–	–	16.00	–	P	CAIA
–	–	–	–	–	–	–	16.11	–	C	
04.45	–	07.15	–	08.45	–	16.15	16.15	–	P	ELVAS
04.58	–	07.28	–	08.58	–	16.28	16.28	–		VILA BOIM
05.05	–	07.35	–	09.05	–	16.35	16.35	–		TERRUGEM
05.15	–	07.45	–	↓	–	16.45	16.45	–		BORBA (Cruz.ta)
05.29	–	08.00	–	↓	–	17.00	17.00	–		ESTREMOZ
05.51	–	08.22	–	↓	–	17.22	17.22	–		VIMIEIRO
06.09	–	08.40	–	↓		17.40	17.40	–		ARRAIOLOS
↓		↓		09 19		↓	↓			BORBA
				09 26	16 25					VILA VIÇOSA
				09 32	16 31					BENCATEL
				09 48	16 47					REDONDO
				10 06	17 05					S. MIGUEL MACHEDE
				10 24	17 23				C	
	06 00		08 30	10 30	17 30			20 00	P	ÉVORA
06.29	06 30	09 00	09 00	11 00	18 00	18 00	18 00	20 30	C	
06.30	06 31	09 01	09 01	11 04	18 05	18 05	18 05	20 31	P	MONT -O-NOVO
	↓	09 22	↓			18 26	18 26			VENDAS NOVAS
	07 57		10 27							V.F. XIRA (Ponte)
	↓		↓	12 30	19 31			21.57		V.F. XIRA (Est. RN)
07.35		10.07		↓	↓	19 11	19.11	↓	C	
07.36		10.09		↓	↓	19.15	19.15	↓	P	SETÚBAL
08.24	08.27	10.57	10.57	13.00	20.01	20.03	20.03	22.27	C	LISBOA

	C	D				B	F	G	
C	–	12.01	–	–	–	–	–	–	–
	–	11.50	–	–	–	–	–	22.09	–
	11.49	–	–	18.04	18.39	–	21.01	–	–
	11.37	11.37	–	17.52	18.27	–	20.49	21.57	–
	11.30	11.30	–	17.45	18.20	–	20.42	21.50	–
	11.20	11.20	–	17.35	↑	–	20.32	21.40	–
	11.06	11.06	–	17.21		–	20.18	21.26	–
	10.44	10.44	–	16.59		–	19.56	21.04	–
	10.26	10.26	–	16.41		–	19.38	20.46	–
	↑	↑	–	↑	18.06	–	↑	↑	–
			11 38		17.59	–			–
			11 33		17.53	–			–
			11.17		17 37				–
			10 59		17 19				–
P			10 40		17 00				
C			10 35		16.50	18 30			20 57
P	10 05	10 05	10 05	16 20	16 20	18 00	19 17	20 25	20.57
C	10 01	10 01	10 00	16 16	16 15	17 59	19 16	20 21	20.26
	09 41	09 41	↑	15 56	↑	17.39	18 56	20.01	↑
	↑	↑	08.35	↑	14.50	↑	↑	↑	19.01
C	↑	↑	08.30	↑	14.45	↑	↑	↑	↑
P	08.55	08.55	↑	15.10	↑	16 53	18.10	19.15	↑
C	08 38	08.38	↑	15.03	↑	16.48	18.03	19.03	↑
P	07 50	07.50	08.00	14.15	14.15	16.00	17.15	18.15	18.30

A) – Às 2as ou 3as Feiras, se aquelas coincidirem com Feriado
B) – Excepto aos Sábados, Domingos, Feriados e 3ª Feira de Carnaval
C) – Aos Domingos
D) – Excepto aos Domingos
E) – Aos Domingos ou 2as Feiras, se estas coincidirem com Feriado
F) – Excepto às 6as Feiras, se aquelas coincidirem com Feriado
G) – Às 6as ou 5as Feiras, se aquelas coincidirem com Feriado

A-04/84

IIRN RODOVIÁRIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS

Regresso a Manila

O líder da oposição ao regime filipino, Raul Daza, chegou a Manila, apesar dos avisos de que será preso à chegada.

Daza, que se exilou há 12 anos em Los Angeles, fez-se acompanhar por Agapito Aquino, o irmão de Benigno Aquino, assassinado no Aeroporto de Manila em 1983 quando regressava às Filipinas depois de um período de exílio auto-imposto.

Daza é acusado de ter planeado e comandado do estrangeiro acções de subversão na sequência de manifestações de protesto ocorridas em 1979 nas Filipinas.

Em Manila a Imprensa noticiou que o presidente Ferdinando Marcos afirmou que Daza enfrentará acusações de subversão depois de regressar ao país.

Daza chegou a Hong-Kong na sexta-feira proveniente de Los Angeles, onde viveu desde que deixou as Filipinas em 1973 pouco tempo depois da imposição da lei marcial.

Raul Daza afirmou que as acusações que pesam sobre si nas Filipinas são «completamente ridículas» e indicou que o país está a viver a sua pior crise política desde o assassínio de Benigno Aquino há dois anos».

Afirmou que está decidido «a ajudar a revitalizar os partidos da Oposição para que se consiga uma queda rápida da ditadura de Marcos».

«Estou disposto a pagar qualquer preço pela minha decisão de regressar», acrescentou.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia, que pelo Tribunal do Trabalho de Sintra, Primeira Secção, correm seus termos os autos de execução de Sentença com o n.º 29/85, por apenso aos autos de Contrato Individual de Trabalho n.º 54/84-C, em que é exequente José Leitão, residente na Malveira Oeste e Executada Enomecânicas, SARL, com sede na Malveira Oeste, que correm éditos de vinte dias citando-se os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias findos os dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação, dos presentes anúncios, deduzirem os seus créditos, nos termos do Art.º 864.º do Código de Processo Civil.

Sintra, 29 de Julho 1985

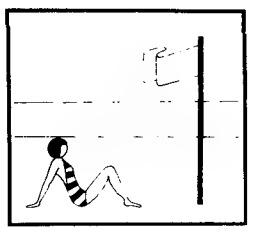
O Juiz de Direito

a) Dr. Álvaro Poppe Lopes Cardoso

O Escrivão Adjunto Interino

a) Carreira Amarelo

«D.L.» 13/8/85 — 1.ª Pub.



SE sentir frio saia da água o mais depressa possível

Madeira: o União faz força

Os dirigentes do **Clube de Futebol União** (Funchal) reuniram-se com os representantes dos órgãos da Comunicação Social para darem conta do plano futebolístico para a próxima época. Estiveram presentes os dirigentes Jaime Ramos, Alberto Casimiro, Fernando Matos Pereira entre outros, cabendo ao primeiro (vice-presidente da direcção) revelar o plantel de jogadores e referir as ambições do popular clube madeirense. Mário Morais continuará no comando da equipa e dispõe dos seguintes elementos:

Raul Miranda; Luciano Vítor; Delfim Rui Larouca (ex-SC Espinho); Joaquim Melo [Melo] (ex-CF Belenenses); Humberto Câmara; José Augusto (ex-SC Espinho); Joaquim José (Quim Zé) (ex-CF Valadares); João Paulo Mota (ex-SCP); Fernando Gonçalves [Inguila]; Fernando Carvalho Costa (ex-SC Espinho); José Hilário Gomes; Jorge Martins; José Passos; Carlos Alberto Ferreira (ex-GD Estoril Praia); Jorge Oliveira (ex-CS Marítimo); Henrique Gregório [Cabumba] (ex-SC Marítimo); Osvaldo Garcia; José Duarte Costa (ex-SC Marítimo) e António Alegre (ex-SCP).

Na foto: o nosso camarada da RDP — Madeira José Roquelino, Alberto Casimiro, Jaime Ramos e Matos Pereira (delegado do União no Continente).

Quem é o soviético "voador"?

O novo recordista mundial do salto em altura, **Rudolf Povarnitsine,** disse à «TASS» que «só pretendia atingir 2,32 metros, mas, uma vez que Atingi 2,35, recorde da Ucrania, pedi para colocarem a fasquia 5 centímetros acima e acabei mesmo atingindo 2,40». **Ialegra-me muito»,** acrescentou, **«que o novo recorde mundial pertença um soviético».**

Ru[illegible] Povarnitsine nasceu em 1962 na cidade de Votkinsk, na Repu[illegible]lica Autónoma da Udmuhrtia. Pratica desporto desde os 12 anos, tendo começado pelo basquetebol, porque, como ele próprio salienta, «era já muito alto»: 1,70 metros. Em 1976, porém, um técnico seu amigo, Vladimir Reut, especialista em salto em altura, convida-o a ingressar na modalidade: conseguiu 1,35. Depois treinou-o no chamado «salto Fosbury» e Povarnitsine, logo à segunda tentativa conseguiu 1,50 e não mais abandonou esse tipo de salto.

Aos 18 anos, medindo já 2,01 metros de altura, Rudolf Povarnitsine muda de residência: vai para Kiev, onde progride, na sua modalidade preferida, até à marca de 2,21. Pensou, a certa altura, em abandonar o desporto, mas o seu novo técnico, Vladimir Kiba, também ele ainda saltador, convenceu-o a continuar. Já este ano, Povernitsine alcançara novo recorde pessoal, ao saltar 2,26. Agora, finalmente, a consagração: os 2,40 metros do novo recorde mundial.

Gross: cinco medalhas de ouro

Michael Gross, a estrela da natação da Alemanha Federal, conquistou cinco medalhas de ouro no Campeonato Europeu de Natação agora realizado em Sófia, tendo batido o recorde mundial nos 200 m mariposa com o tempo de 1.56,05.

Esta marca é a sua segunda conquista de um recorde mundial dos 200 metros mariposa em apenas dois meses. O nadador estabelecera o anterior melhor tempo mundial da modalidade, 1.57,01, nos campeonatos nacionais da Alemanha Federal em Remscheid, a 29 de Junho.

Óbito no automobilismo

O piloto alemão federal de fórmula Um, **Manfred Winkeloch,** morreu num hospital de Toronto na sequência de um aparatoso acidente no decorrer de uma prova para o mundial de resistência.

Winkelhock, 32 anos, sofreu fortes contusões no crânio e fracturou diversos ossos no acidente.

Taça Internacional de Lisboa

Benfica e Sporting escolheram campeão da Irlanda para parceiro

O Shamrock Rovers, campeão de futebol da República da Irlanda, é a equipa estrangeira participante no quarto torneio internacional «Cidade de Lisboa» que decorre de sexta-feira a domingo, foi confirmado na apresentação da prova.

O torneio, em que também participam Sporting e Benfica, é uma iniciativa conjunta daqueles dois clubes e conta com o apoio do município lisboeta.

O Shamrock Rovers, representnate do seu país na próxima Taça dos Clubes Campeões Europeus, defronta na primeira eliminatória da prova o Honved, de Budapeste.

Recordista no número de vitórias no campeonato irlandês (13) e na Taça da Irlanda (23), o Shamrock iniciou a sua participação em provas europeias em 1957, tendo contabilizado já 23 presenças. Fundado em 1899 e tendo ingressado na Liga Profissional de Futebol em 1922, «the hoops» nome por que também é conhecida a equipa irlandesa, venceu o campeonato nacional nas duas últimas temporadas e aposta este ano na conquista do «tri».

O presidente do Sporting, **João Rocha,** que com o seu homólogo do Benfica, **Fernando Martins,** fez a apresentação da prova, explicou a escolha da equipa irlandesa pela necessidade de conseguir uma **«equipa que tenha certa projecção e seja barata».**

Os responsáveis dos clubes sublinharam o «esforço que as duas colectividades estão a fazer ao nível da construção de infra-estruturas», investimentos «de mais de um milhão de contos em proveito das populações locais».

No torneio, independentemente do resultado dos jogos, será sempre marcada uma série de grandes penalidades que pode funcionar como desempate na classificação final, no caso de mais de uma equipa terminar com o mesmo número de pontos ou igual diferença entre golos marcados e sofridos.

Calendário dos jogos: Sexta-feira: Sporting-Shamrock, no Estádio José Alvalade; **sábado:** Benfica-Shamrock, no Estádio da Luz; Domingo: Benfica - Sporting, no Estádio da Luz.

Entretanto, face à não realização, hoje, do jogo entre o Benfica e o Bordéus, está em estudo a realização de uma partida com outra equipa estrangeira para apresentação do plantel aos adeptos do clube. A hipótese de jogar com a Real Sociedad, de Espanha, está afastada devido ao desacordo do treinador da equipa basca, o ex-técnico do Sporting, John Toschak. Aberdeen e Dundee United, da Escócia, foram também possiblidades que o Benfica chegou a encarar, mas que parecem definitivamente postas de lado.

Segundo o presidente do Benfica, o jogo, a acontecer, terá que realizar-se na próxima quarta-feira. **«Só não se faz o jogo se não houver forma de transportar a equipa»,** disse Fernando Martins, escusando-se a revelar o lote de possíveis adversários do clube.

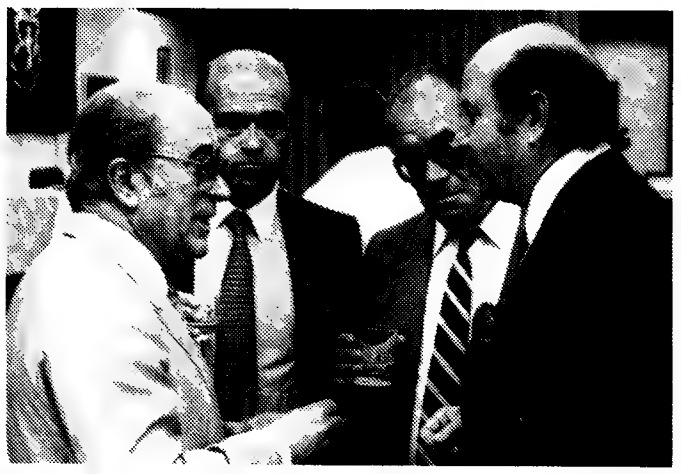
Sporting vence Portimonense

Com golos de Morato, Forbs, Carlos Xavier e Sousa o Sporting venceu ontem o Portimonense, por 4-0 em jogo de preparação dos dois quadros. A turma sportinguista realizou uma exibição bastante convincente e totalmente diferente do que havia mostrado no Restelo frente ao Benfica (Taça da AFL). Dirigiu (e bem como é seu hábito) o encontro o lisboeta Francisco Passeiro, um dos juízes que o Conselho de Arbitragem despromoveu sem que se saibam as razões, e as equipas apresentaram a seguinte formação: SPORTING: Damas; Gabriel, Virgílio, Morato e Fernando Mendes; Forbs, Carlos Xavier, Sousa e Mário Jorge; Manuel Fernandes e Jordão. Saucedo e Oceano sucederam a Jordão e Virgílio. PORTIMONENSE: Mendes; Dinis, Balacó, Simões e Teixeirinha; Carvalho, Pedroto, Poeira, e Reina; Cadorin e Freire. Alinharam ainda Barão, Saura e Pita.

Outros jogos

No trajecto para Espanha o Boavista passou por Faro e realizou um encontro frente ao Farense tendo-se registado um «nulo» a um golo. Fortes e José Rafael foram os autores dos golos.

Entretanto em Penafiel o clube local recebeu o Salgueiros e triunfou por 4-1 tendo Danar (2), Meireles e Tozé marcado pelos locais enquanto Júlio averbou o tento salgueirista.



Durante a conferência de Imprensa de ontem no Estádio da Luz, os dirigentes do Sporting e do Benfica trocam impressões. Na foto Fernando Martins, Octávio Barrosa, Fernando Neves e João Rocha

Jorge Silva e Nivaldo casos a evoluírem

O avançado benfiquista JORGE SILVA pode chegar brevemente a acordo para representar na próxima época o Chaves. Quanto a Nivaldo, Júlio Borges acrescentou que o «caso» pode ser rapidamente resolvido com a cedência do jogador brasileiro ao Portimonense.

Porto não desiste

RALF, um brasileiro que actua no São Paulo na posição de médio é esperado no Porto para integrar os quadros futebolísticos da equipa dirigida por Artur Jorge.

O mesmo informador garantiu que o FC Porto se encontra ainda em negociações com um outro jogador brasileiro, Nelson, do Baía, que é defesa central.

Palhares no Braga

Palhares assinou por uma época pelo Sporting de Braga.

O ex-avançado do Boavista, que domingo, segundo a sua própria informação, rescindiu com os «axadrezados», assinou pelo clube minhoto em acto realizado no Estádio Primeiro de Maio com a presença do presidente do clube, Mesquita Machado, e do técnico Henrique Calisto.

A contratação de Palhares foi conseguida após indicação de Henrique Calisto, preocupado em reforçar o ataque bracarense, em particular a sua ala esquerda, a braços com várias lesões.

Jugoslavo para o Marítimo

O Marítimo acaba de contratar um jogador jugoslavo, BLAGOJOV, de 30 anos, que sexta-feira já deverá estar no Funchal para se integrar no trabalho de preparação da equipa.

Blagojov actua na posição de avançado e jogou 8 anos no Estrela Vermelha de Belgrado, tendo depois estado duas épocas na Suécia, onde representou o Vafalund da Segunda Divisão.

Sporting-Portimonense: lance em que um sportinguista domina a bola com o árbitro Francisco Passeiro em «cima» do lance

Federação escolhe árbitros

A Federação Portuguesa de Futebol acaba de tornar pública a lista dos 30 árbitros de 1.ª categoria para a próxima temporada futebolística. Em relação à última época surgem os nomes dos promovidos António Marçal, Manuel Nogueira, José Jesus Alves, Heliodoro Saraiva e Júlio Mouco. A ordem dos nomes a seguir indicados obedece à classificação obtida:

Raul Nazaré, Setúbal; **Alder Dante,** Santarém; **Mário Luís,** Santarém; **Rosa Santos,** Beja; **Fernando Alberto,** Porto; Joaquim Gonçalves, Porto; Azevedo Duarte, Braga; **Vítor Correia,** Lisboa; Raul Ribeiro, Aveiro; Ezequiel Feijão, Setúbal; Miranda Dias, Coimbra; **Carlos Valente,** Setúbal; João Rosa, Évora; Isidro dos Santos, Porto; Santos Ruivo, Santarém; **José Guedes,** Porto; Francisco Silva, Faro; Manuel Correia, Funchal; Manuel dos Santos, Porto; Xavier Oliveira, Porto; Carlos Esteves, Lisboa; Veiga Trigo, Beja; Fortunato de Azevedo, Braga; Sepa Santos, Lisboa; Gonçalo Silva, Braga; António Marçal, Lisboa; Manuel Nogueira, Porto; José Jesus Alves, Braga; Heliodoro Saraiva, Setúbal; Júlio Mouco, Leiria.

47ª VOLTA A PORTUGAL

Quem aposta em Quem?

Neves de Sousa

enviado especial do «DL»

Terá sido suficietemente refrescante a pausa em Peso da Régua antes de se combater a segunda parte da «Volta», com os antecipados e calculados sustos que podem acontecer em etapas como a que encaminha a caravana ao topo da Senhhora da Graça ou ao Monte de Faro?

Todos acreditam que sim, embora também muito boa gente (dirigentes, técnicos, atletas) acredite que o fundamental, nas conversas do dia de travagem, teria de ser a abordagem dos múltiplos problemas que pesam sobre uma modalidade altamente popular mas, por igual, muito marginalizada ao longo de todo um ano, somente com a quinzena em que é rainha a fazer imperar a sua lei.

Foi por isso que a Federação da modalidade desportiva do pedal convidou **todos os amigos do ciclismo** para duas reuniões que se processaram por toda a tarde de ontem, no Instituto Nacional dos Desportos, nas magníficas instalações que o professor Valdemar Caetano gostaria de ver ocupadas a tempo inteiro por praticantes de todas as disciplinas atléticas (e não apenas por halterofilistas e algumas formações ciclísticas) que se processou esse encontro, lamentando-se (contudo) que tivesse existido um grande alheamento da maioria das personalidades que, desde os órgãos de Comunicação Social à classe de técnicos, esteve tão fracamente representada que não sabemos que mais nos perturba: será que o ciclismo avança para o declive em que nada pode impedir a sua queda?

Enfim: estivemos lá e, por casualidade, escolhidos para nos incorporarmos na mesa que esteve atenta aos trabalhos, com o eng. **Brito da Mana** funcionando como activo moderador de uma troca de impressões que resultou altamente proveitosa, sobretudo a partir do instante em que o presidente federativo **Francisco Nunes** comprometeu o organismo que dirige a, rapidamente, divulgar o mais dilatadamente possível o «regulamento geral e técnico de corridas», para depois (durante dois meses) serem reunidas todas as críticas e comentários vindos das mais diferentes paragens onde o ciclismo português encontre amigos.

— Já que as diferenças associações regionais nem sequer responderam aos ofícios que lhes enviámos quando esse regulamento (de transição) foi adoptado para este ano, excluo a hipótese de lhes fazer nova consulta.

Isto (categoricamente) foi afirmado por Francisco Nunes, que concordou com a lista que lhe foi proposta para o tal leque de recolha de opiniões: angigos ciclistas, clubes (englobando aqui técnicos, atletas e dirigentes), juízes e cronometristas, médicos e massagistas, patrocionadores e organizadores e (por sugestão do «DL» prontamente aceite) também pelo CNID (Clube Nacional da Imprensa Desportiva) que terá uma palavra a dizer, através dos jornalistas que mais intensamente têm acompanhado o desporto ciclista. No rol figuram (igualmente) todos quantos, depois de lerem e analisarem o documento que rege as provas velocipédicas no nosso país, quiserem emitir considerandos úteis para a modalidade.

Uma palavra de justiça

Foi um conclave alongado até à hora em que por extrema gentileza dos nossos «homens sem sono» (os teletipistas **José Augusto Mendes e Francisco Antunes**) representantes exímios e altamente profissionais dos CTT (e aqui vai o pedido ao eng. Júlio Rendeiro para não desperdiçar, malbaratados, outros possíveis louvores) que perderam o ensejo de estarem presentes, a tempo total no convívio promovido pelo nosso colega «Jornal de Notícias» com os voltistas. Mas, «noblesse oblige»: e aquela dupla de alto gabarito, mais outro excelente colaborador da tarefa dos órgãos de Comunicação Social (**António Vieira,** descoberto em boa hora pelo «JN» para nos acudir nos momentos de mais intenso labor) estiveram nos seus postos até a noite tombar e outros mais despreocupados saborearem calmamente uma «paelha» que (dizem-nos) foi servida no «Rosmaninho». A nossa gratidão ao trio.

Em «dossier»

Da verpertina troca de opiniões no IND, muita coisa ficará para se falar mais tarde, porque a reunião voltou a encetar-se pelas 21 e 30, terminando madrugada alta e já quando muito boa gente se preparava para começar a fazer a trouxa para a abalada até Macedo de Cavaleiros.

Dissecaremos (portanto) em outras edições tudo quanto os homens do ciclismo entenderam que ficasse lavrado em acta para que a Federação, partindo do seu elaborado «regulamento geral e técnico de corridas», possa (até Janeiro, data de eleições para a gerência do desporto de bicicleta) dar a reviravolta em muita coisa que pode ser melhorada para que uma espectacular festa do povo não redunda em tombo no esquecimento, na ultrapassagem. Pormenores como o uso dos capacetes pelos profissionais, e escalonação pelos diferentes grupos etários, a formação de treinadores e a necessária reciclagem, a organização e programação das corridas, as relações entre a televisão e os clubes, e os clubes, empresas ou marcas (e aqui os patrocinadores e organizadores também terão de emitir pontos de vista), tudo isso (e muito mais) foi abordado. Contos largos que iremos pormenorizar por estes dias.

Exame «ad hoc»

Mas, deixemos os bastiodres e falemos um pouco de como está a corrida, agora que se avizinha a fase extremamente difícil. Como estão os clubes? Que poderá acontecer? Que balanço é possível neste momento?

Estão setenta e um ciclistas em prova, já abalaram trinta e quatro, foram vencidos nomes com os de **Firmino Bernardino e Vítor Rodrigues,** o azar bateu à porta de **Abel Coelho e Benedito Ferreira,** algumas equipas que tinham proclamado (alto e bom som) que vinham aqui para ganhar a «Volta» (caso do Boavista) estão de tal modo aniquiladas que somente fica a interrogativa em torno da resistência que os derradeiros homens ainda podem dar em torno do emblema que neles acreditou.

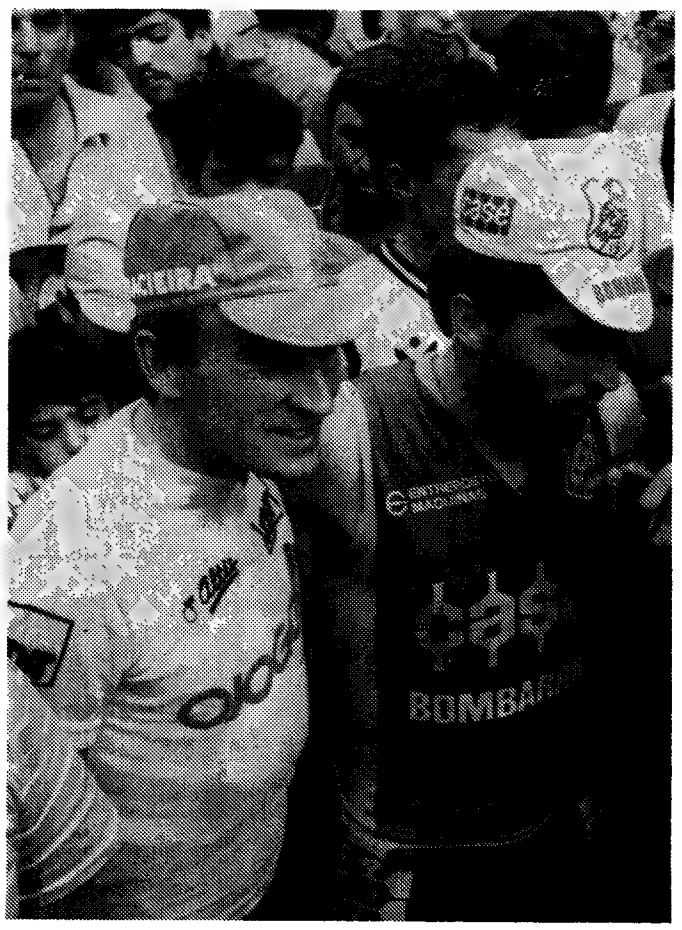
●

Fazendo um pequeno voo pelas turmas, e seguindo a ordem da sua inscrição (para que não se fale em qualquer desconhecido e impossível favoritismo que seja por nós concedido a quem quer que seja) diga-se que apenas a da Ajacto, paradoxalmente e em todos os momentos colocada em plano modesto, pelo seu comandante **(Venceslau Fernandes)** é a que mantém inalterâfel todo o exército, sem qualquer rombo nas pretensões e fazendo lídima guarda-de-honra ao seu chefe: o quarentão que enverga a camisola amarela e está apto a defendê-la dos ataques mais vorazes. Para além de «Lau», Manuel Vilar e José Passos estão com pezinhos de lã entre os maiorais: que poderá ainda sair das suas conchas?

●

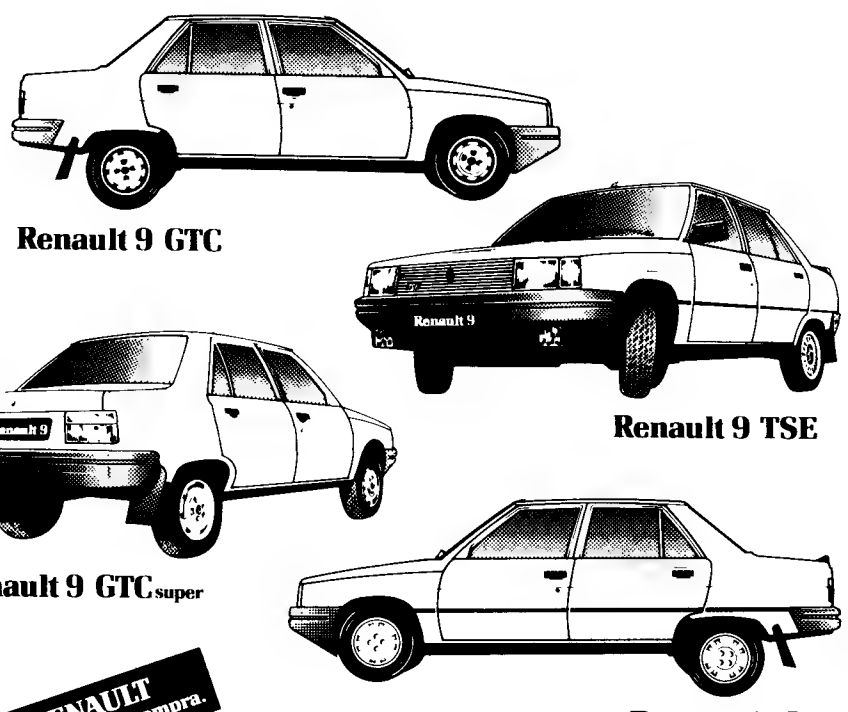
Perdida a juventude de **Paulo Ferreira** (que continua alternando pequenas maravilhas com casos controversos, golpes impressionantes e fracassos inacreditáveis) **Emídio Pinto** conta com o grosso das suas tropas para todas as eventualidades; evidentemente, colocando **Marco Chagas,** e José Xavier na vanguarda dos possíveis triunfadores finais, não poderá malbaratar-se a posição já conquistada por quem se prepara para o assalto final com toda a sua potencialidade quase intacta: falamos de **António Pinto, Fernando Fernades,**

O enviado especial do "Diário de Lisboa" viaja num automóvel RENAULT 9



Marco Chagas e António Fernandes: duas figuras de proa do nosso ciclismo

RENAULT 9
AUTO-AFIRMAÇÃO



Crédito RENAULT
As melhores condições de compra.

Uma gama completa de quatro versões com os aperfeiçoamentos tecnológicos mais recentes.
Tracção à frente e suspensão com as quatro rodas independentes para maior precisão e segurança na condução.
Elevadas performances com grande economia. Bancos monotraço para uma posição de conforto ideal, aumentando o espaço nos lugares traseiros.
Elevado nível de equipamento.
Posição acessível aos comandos.
Boa visibilidade dos instrumentos indicadores luminosos.
Suspensão reforçada e confortável que atenua a irregularidade dos pisos.
Amplo espaço para bagagens.

RENAULT

A nossa equipa de reportagem VIAJA COM
Mobil®

O nosso enviado especial Neves de Sousa conversa com Adelino Teixeira na presença do director da corrida, Serafim Ferreira

Guarda ao alto a espreitar o que adiante se passa...

Alexandre Ruas e Alberto Leal, cada qual imaginando que, para além de tentar ajudar a recnquista do «jersey» cor-de--sol, ainda será de admitir o topo em outras classificações igualmente apetitosas, das turmas declaradamente profissionais (mas quem é que fala em amadores integrais?...) O Sporting sugere a ideia de estar melhor apetrechado para o «sprint» decisivo.

●

Isto porque, queiram ou não compreender os bons amigos do Bombarralense, a formação liderada por **Afonso Henriques** levou uma tal razia que será extremamente difícil, sem unidades como as que já partiram, chegar até onde se propunha, com um trabalho e uma preparação, uma selecção de valores e tanto dinheiro investido, que tudo fazia crer estarmos perante um dialogante de eleição na «Volta». Isso não tem acontecido e, salvo aquilo que poderia ser considerado de reviravolta de deixar estupefacto o transente, o caso está circunscrito a êxito em etapas.

●

Vitória de Guimarães é que pode dar uma surpresa, mais categórica até porque a corrida se encaminha para terreno em que pode ser rei. **António Domingos** e o técnico **Mário Miranda** estão confiantes nisso: só perderam uma unidade (Marino Fonseca) e há potencialidade clara e evidente em **José Martins** e seus parceiros de toda a temporada para ajudarem **Manuel Zeferino** a provar, perante os espanhóis da «**ZOR**», que cederam o seu ciclista para vir fazer um enorme brilharete a pátria própria.

●

Da turma axadrezada pouco se poderá comentar mais: arrasta-se, desiludindo completamente quem em seu emblema apostou. O inverso acontece com o Lousa, onde **Adelino Teixeira e Manuel Cunha, Luís Domingos e Benjamim Carvalho,** mesmo **José Poeira e Jacinto Paulinho,** ainda têm discursos para proferir perante o largo areópago da estrada.

●

Outro bloco flagelado é o do **Tavira,** sempre se debatendo com tremendos problemas financeiros, mas uma vez mais a comparecer no festival pela força e iniciativa de Brito da Mana. Jorge Corvo e José Marques são artistas para uma rábula de espectáculo, assim tenham oportunidade para saltarem do pelotão em termos de (mais tarde) tudo lhes acontecer de propício até à meta.

●

Costa de Lavos: muito conseguiu, com um grupo de ciclistas arregimentados em última instância. Os algarvios do Olhanense também sem qualquer outra possibilidade para além de, se **Luís Vargues** o vislumbrar, incluírem **Raul Terebentino** numa boa fuga. E temos as selecções de seniores, com o Norte calçado globalmente, mas a ver despontar como enorme «estrela da montanha» o ágil **José Santiago,** o Centro a provar que **João Roque** jogou nas cartadas certas quando confiou em **Joaquim Gomes** e no seu entusiasmo, já os sulistas a nada mais patentearem que um homem de S. Braz **(António Apolo)** e um turista inglês (Cary Theakston) a espaços surgindo na cauda do pelotão, para logo apenas lutarem pela sobrevivência até Matosinhos.

Acreditamos, pia e rligiosamente, que muita coisa poderá esperar ainda ganhar asas nas nossas apreciações, no registo memorial do que for esta «Volta». Mas tudo fica ainda dependente de um pequeno acaso: uma curva que não se notou, um rasgo de génio de qualquer incógnito, o escapanço ou a falha de um ditador de ocasião. É disso que vivem (afinal) os palacianos golpes de estado.

Hoje e amanhã

Mandam os trepadores

Eram 11 horas quando suou o tiro da partida para o início da 9.ª tirada com os 71 «resistentes» a partirem do Peso da Régua com rumo a Macedo de Cavaleiros, onde a chegada está prevista para as 15.50. Uma etapa com percurso bastante duro havendo uma contagem d e 1.ª categoria, duas de 2.ª e uma de 3.ª.

AMANHÃ — Saída de Macedo de Cavaleiros pelas 11 horas e passagem por Mirandela (11,33), Murça (12,33), Vila Real (13,43), Granja (13,58), Balsa (14,17) e Mondim de Basto (15,18). A tirada tem 150 quilómetros e três contagens para o Prémio da Montanha sendo a última no alto de Senhora da Graça (1.ª categoria).

Como se vê duas tiradas ao jeito dos «trepadores». Será que serão eles a mandar?

Está dada meia volta

Dos 1870 quilómetros que ligam Tavira a Matosinhos segundo o traçado desta edição da Volta ainda faltam percorrer 780 distribuídos por 7 etapas. Ora vejamos:

PERCORRIDO:

Prólogo	• Contra-relógio/séries	• 10 voltas	• P. de Tavira
1.ª etapa	• Castro Marim-Grândola	• 200 km	
2.ª etapa	• Grândola-Seixal	• 141 km	
3.ª etapa	• Seixal-Bombarral	• 124 km	
4.ª etapa	• Bombarral-Figueira da Foz	• 141 km	
5.ª etapa	• Figueira da Foz-Mangualde	• 197 km	
6.ª etapa	• Mangualde-Mangualde	• C.-relógio Ind.	• 20 km
7.ª etapa	• Mangualde-Manteigas	• 88 km	
8.ª etapa	• Manteigas-Peso da Régua	• 175 km	

HOJE: 9.ª etapa, Peso da Régua-Macedo de Cavaleiros (150 km).

A PERCORRER:

10.ª etapa	• Mac. Caval.-Mond. Basto	• 150 km	
11.ª etapa	• M. Basto-V. do Castelo	• 123 km	
12.ª etapa	• V. do Castelo-P. de Varzim	• 65 km	
13.ª etapa	• P. de Varzim-Valença	• 143 km	
14.ª etapa	• Valença-Matosinhos	• 126 km	
15.ª etapa	• Matosinhos-Matosinhos	• C.-relógio ind	• 23 km

TACÓGRAFO KINZLE

A MEMÓRIA IMPARCIAL

É um aparelho que regista tudo o que acontece com uma viatura durante o seu trajecto. nomeadamente velocidades tempo de paragens. km percorridos. consumo de combustivel. etc.

Fornecidos pela Soc. de Lubrificantes Ingleses

A retórica do desejo

Carlos Porto

A NOITE E O MOMENTO, de Crébillon Fils. **Tradução:** Manuel João Gomes. **Encenação:** Carlos Fernando. **Cenografia:** José Manuel Castanheira. **Figurinos:** Jasmim. **Interpretação:** Teresa Madruga, Diogo Dória e Paula Bicho. **Teatro Hoje. Estreia:** Teatro da Graça, **7-8-1985.**

Nas enciclopédias fala-se em Crébillon, Prosper (1647-1762), e na mesma entrada, em Crébillon, Claude-Prosper (1707-1777). Conta-se a propósito uma anedota: dizia o Pai, referindo-se ao filho, «é esta a pior das minhas obras», ao que respondia o filho esperar poder provar que as suas obras tinham sido escritas por ele. Prosper Crébillon foi tragediógrafo, hoje intragável, ao que se diz, o Claude-Prosper, conhecido por Crébillon Fils, curiosamente nascido duas semanas após o casamento dos pais, virou-se preferentemente para a comédia. Ainda por estes dias uma das suas peças, precisamente «A Noite e o Momento», estava em cena em Paris.

Diz-se que Crébillon Fils era um moralista, um pouco à maneira de Sade pode-se acrescentar, mas a sua moral nem sempre agradou ao Poder pois uma das suas peças, «Le Sopha» (1742) levou-o ao exílio. Mas não foi por isso que ele deixou de ser censor real com a protecção da Pompadour, o que de resto já o pai fora.

«A Noite e o Momento» pertence a uma série de diálogos que foram escritos para serem representados, embora o tenham sido, inclusive por Jean Vilar. Na sua câmara, Cidalise (Teresa Madruga) faz a «toilette» nocturna ajudada pela criada (Paula Bicho) quando surge Clitandro (Diogo Dória), um pouco D. Juan, caçador disposto a não deixar fugir a caça (uso a linguagem dos senhores de então, claro). Trata-se portanto de convencer a dama de que ela é única para ele, como se trata para ela de o convencer que a sua resistência é a sério. Tudo acaba em bem, como se previra.

O problema do espectáculo foi Carlos Fernando ter tomado demasiado a sério este texto sem ter conseguido convencer-nos dessa seriedade. O cenário, com a marca de José Manuel Castanheira, coloca o espectador como «voyeur» de um acto cuja autenticidade (teatral, entenda-se) não chegamos a sentir. Já este espaço do Teatro da Graça foi ocupado por uma mesa (em «Feliz Natal, Avozinha»), está agora ocupado por uma cama. Isto parece provar que o encenador sabe que o teatro passa pela materialidade das coisas dos seres. Simplesmente, o cenário não basta, embora este surja eficazmente desdobrado por um espelho que permite o jogo duplo e, ao mesmo tempo solitário, e ao mesmo tempo egotista, em que estas personagens se comprazem. O espectáculo opera, portanto, como um ritual, aqui e ali um nada maçador, em que o desejo é cilindrado pela retórica como se fosse o desejo da rectórica e não do corpo que movesse as personagens.

Os fatos negros, em contraste com o creme do vasto lençol, o tom grená do revestimento do espaço, o recorte rendado, também a negro, dos elementos de enquadramento do público, sugerem, também, a carga ritualista do espectáculo. O facto de as personagens entrarem pela porta do espelho que se abre como se fosse uma entrada secreta, reforça esse aspecto ritualista. Desejar-se-ia um pouco mais de leveza, de ironia, até de alegria, ou então sentirmos, em termos cénicos, aquilo a que o encenador se refere na breve mas excelente nota que escreveu para o programa: «(Crébillon fils) falava também de uma classe social (a aristocracia) prestes a conhecer a luz das lâminas purificadoras das guilhotinas». Não creio que essa luz surja no espectáculo (nem o seu contrário). E sem uma coisa ou outra, o espectáculo surge um tanto insatisfatório, melhor, a sua necessidade não é óbvia. É Teresa Madruga que consegue dar ao espectáculo alguma da pouca graça que ele recusa. É este um trabalho que a actriz parece tornar fácil, embora não o seja. A sua personagem consegue convencer-nos da sua possibilidade. Diogo Dória fica-se pela retórica, embora aí problematize bem as suas razões, que não as do espectador. Paula Bicho é também uma criada muito séria, melhor diria, a ajudante de uma missa insuficientemente divertida. A sua pasagem por cima das cabeças do espectador chega a ser assustadora, tal o ruído que faz. Não seria de evitar essa marcação? Boa a tradução de Manuel João Gomes.

Já foi o maior do mundo

Cinema indiano luta pela sobrevivência

A indústria cinematográfica indiana, que era a maior do mundo com um investimento global anual de 1700 milhões de dólares, está a lutar pela sobrevivência.

Os filmes piratas para vídeo fizeram diminuir em 59 por cento a receita por película — segundo o director e produtor Prakash Mehra.

Em Bombaim, produzem-se anualmente cerca de 800 filmes por ano que são vistos com agrado na Ásia e até em vários países europeus.

Antes do aparecimento do vídeo, 13 milhões de pessoas iam diariamente aos 12 000 cinemas da Índia e, com o dinheiro que pagavam pelos bilhetes, davam trabalho a aproximadamente 250 000 pessoas.

Quase todos os filmes indianos se baseiam na história habitual: casal feliz, casal em crise, casal reconciliado. Esta fama de cinema banal, versando temas de amor, ideal para o público analfabeto campesino, parece beneficiar a indústria cinematográfica de Bombaim e Madrasta.

Desde que, em 1982, por ocasião dos jogos asiáticos, foi autorizada a importação de aparelhos de vídeo, os produtores viram diminuir o número de cinéfilos.

Cerca de 500 000 lares indianos dispõem já de vídeo e não se trata apenas de pessoas abastadas, mas muitas vezes de pessoas que não ganham mais do que o equivalente a 20 000 escudos por mês.

Dois milhões e meio de indianos vêem pelo menos um filme em vídeo por semana e muitos outros acorrem aos 10 000 vídeo-cinemas ou alugam por 130 escudos um filme — desde «porno» suecos à «Branca de Neve» de Walt Disney — nas 40 000 lojas de vídeo existentes. Além disso, 12 000 autocarros de longo curso dispõem já de vídeo.

Os magnatas indianos do vídeo conseguiram em 1984 um valor de negócios de 800 milhões de dólares. As suas cópias, de má qualidade técnica, são quase sempre ilegais, pois não respeitam minimamente o «copyright». Mesmo antes de serem estreados, os filmes indianos surgem em vídeo.

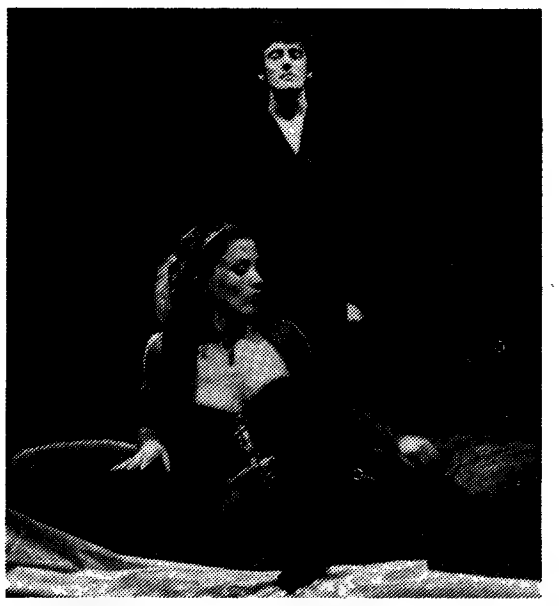
Estas cassetes são também enviadas para a Grã-Bretanha, onde são aguardadas com impaciência pelos emigrantes indianos. O resultado é catastrófico: dos 160 cinemas para filmes indianos que havia na Grã-Bretanha restam apenas dois.

De cada 100 filmes indianos, apenas cinco dão lucros — queixa-se Gulshan Rai, presidente da indústria cinematográfica indiana.

Esta tenta contra-atacar, aparentemente sem êxito, oferecendo produtos de técnica sofisticada, como filmes de 70 milímetros para ecrã gigante ou cinema em três dimensões.

Mas o cinema indiano ainda não está derrotado, sobretudo devido ao facto de os produtores chegarem a investir 2,5 milhões de dólares em cada filme, dinheiro este por vezes resultante da evasão fiscal. Assim, este «dinheiro sujo» pode transformar-se em «rupias limpas» se o filme tiver um certo êxito.

ROTEIRO CULTURAL



Teatro

• Durante 1.30h, Teresa Madruga e Diogo Dória, com a ajuda de Paula Bicho, arriscam «um jogo de conquista amorosa.» Trata-se da representação da peça de Crébillon Fils, «**A Noite e o Momento**», em cena no Teatro da Graça, a partir das 22 horas. O espectáculo, o 14.º do Grupo Teatro Hoje, tem encenação de Carlos Fernando, cenografia de José Manuel Castanheira, figurinos de Jasmim, montagem de Fernando Correia e Rui Polido, sonorização de Jacinto Cardoso e música de Couperin.

• Na Casa da Comédia continua a apresentação da peça «**Savannah Bay**», o último texto para teatro escrito por Marguerite Duras. Para este espectáculo, que é encenado por Filipe La Féria, a Casa da Comédia convidou Glicínia Quartin e Zita Duarte. Com início às 21.45 horas, «Savannah Bay» está em cena de terça a sábado e também aos domingos, pelas 18 horas.

• Numa encenação de Luzia Maria Martins, «**Jardim de Outono**», de Lillian Hellman, mantém-se no palco do Teatro Vasco Santana, às 21.30 horas, pela mão da companhia do Teatro Estúdio de Lisboa.

Música

• Quase a terminar, o «XI Festival de Música da Costa do Estoril» prossegue esta noite, pelas 21.30 horas, no claustro do Museu Castro Guimarães, em Cascais, com um concerto de «**Alaúde no Tempo de Bach**». Hopkinson Smith interpreta no alaúde peças de Silvius Leopold Weiss e Johann Sebastian Bach.

• Pela primeira vez, está a decorrer em Vila Real um **Festival de Música Clássica,** coisa inédita na região. Assim, o programa de hoje é preenchido pela interpretação de obras de J. B. Lully, P. Prowo, J.S. Bach e G.F. Haendel, pela London Oboe Band, sob a direcção de David Reirhenberg. O concerto desta noite tem lugar na Capela Nova de Vila Real.

• Novamente esta noite a programação do Espaço Ocarina é preenchida com a actuação do cantor e compositor **Mário Mata,** o sobrinho de Fernando Tordo, que editou já dois LP's, «Não Há Nada Para Ninguém», (1981), «Não Mata Mas Mói» (1982) e o single «Que Grande Seca/Minha Mulher» (1983).

• No Teatro Municipal S. Luiz, a Orquestra da Câmara Municipal Francesa «**Ars Instrumentalis**», sob a direcção do maestro **Miguel Graça Moura,** dá um concerto a partir das das 21.30 horas. Do programa fazem parte as obras «Sinfonia n.º 142, em Ré Maior», de Joseph Haydn; «Simple Symphony, op. 4», de Banjamin Britten; «Trauermusik» para violoncelo solo e orquestra de cordas, de Paul Hindemith; «Memoires» para cordas, de Miguel Graça Moura e «Eine Kleine Lachmusik», de Wolfgan Schroeder.

Exposições

• O pintor **José Ribeiro** inaugura esta tarde, às 14 horas, a sua nova exposição de pintura a óleo, aguarela e desenho, na galeria do Palácio de Turismo em Sintra. A mostra está aberta ao público até ao dia 25 do corrente mês.

• No Palácio D. Manuel, em Évora, está patente ao público até ao dia 21, uma exposição de fotografias de **Denise Colomb.** A exposição, que está aberta das 15 às 19 horas, é constituída por 56 fotografias de pintores célebres e artistas de nível internacional, em que avultam Picasso, Marx Ernst, Braque, Vieira da Silva, Giacometti, le Corbusier, Miro, Chagall, Arp e Arpad Szenes.

• No Museu Regional de Sintra está aberta ao público uma **exposição evocativa de D. Fernando II,** no âmbito do Congresso Internacional sobre Sintra e o Romantismo Europeu.

DL CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
3.ª Semana

Alfa 2

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h
16.ª Semana

Alfa 3

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
3.ª Semana

Alfa Club

— T. 763319

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
27.ª semana

Apolo 70

A OCASIÃO DA ROSA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

LUCKY MAN (O Homem da Sorte)
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30
3.ª Semana

Capitólio

— T. 372358

PRAZERES CLANDESTINOS
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

POLICE ACADEMY 2 — «A PRIMEIRA MISSÃO»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
3.ª Semana

Cinebloco

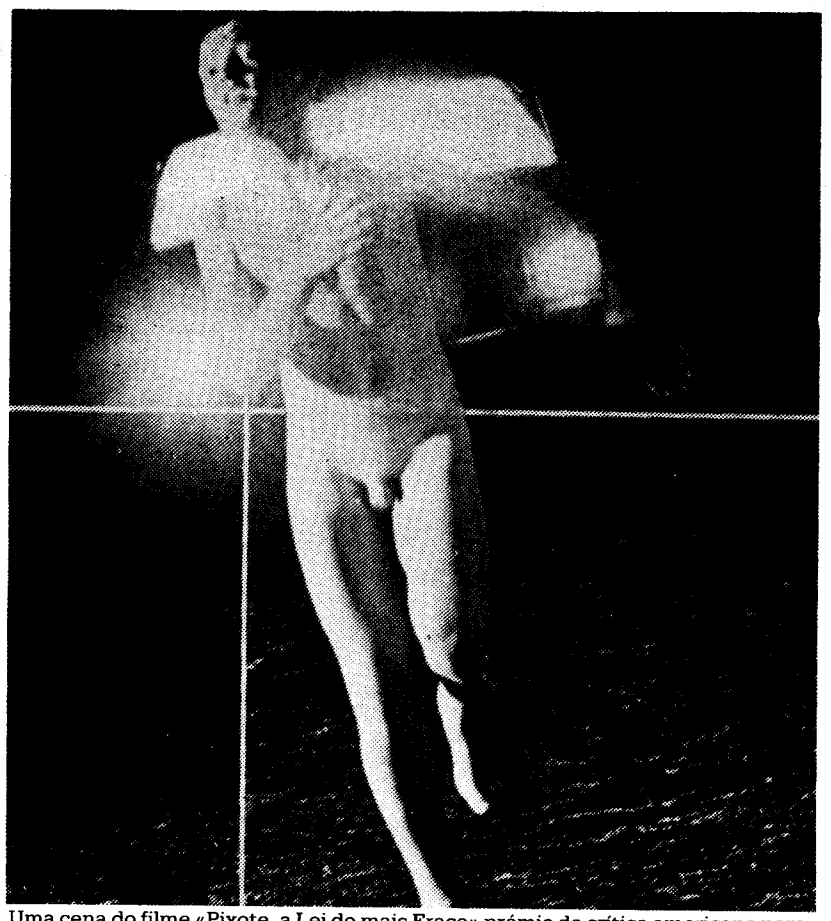
— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
24.ª Semana

OS MARGINAIS
24 h

Cine Camões

O FALCÃO DO DESERTO
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h



Uma cena do filme «Pixote, a Lei do mais Fraco» prémio da crítica americana para o melhor estrangeiro, com Marilia Pera, Jardel Filho e Rubens de Falco. Em exibição no Estúdio 444.

Cine 222

— T. 579460

LAGOSTA AO PEQUENO-ALMOÇO
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

COMANDOS DE SINAI
24 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Amália

INTERNATO DE RAPARIGAS
(não acons. men. 18 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
(não acons. men. 13 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

POR FAVOR NÃO ME MORDAM O PESCOÇO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

NOITES DE PAIXÃO
23.45 h

Condes

— T. 322523

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

AMANHECER VIOLENTO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
37.ª semana

Estúdio ACS

— T. 887255

OS ANOS DE LUZ
(interd. a men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

HOTEL NEW HAMPSIRE
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30 18.45 e 21.15 h

Sala 3

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1

A JOVEM ASSASSINADA
(interd. a men. 18 anos)
21.30 h

Auditório 2

A BELA DO DIA
(interd. a men. 18 anos)
21.30 h

Gemini

— T. 734009

A VINGANÇA DE PORKY's
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

GANGSTERS MALANDROS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134

LAWRENCE DA ARÁBIA
(para maiores de 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ELECTRIC DREANS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A ÚLTIMA LOUCURA
(m. 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(n. acons. men. 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

OS VINGADORES NEGROS
(interd. a men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

A MINHA PROFESSORRA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

TRINITÁ (O Cowboy Insolente)
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olímpia

— T. 325309

GEMIDOS DE PRAZER
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathé

— 821933

NOITES DE NOVA IORQUE
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

CALÍGULA
24 h

Politeama

— T. 326305

MASSACRE EM SÃO FRANCISCO
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

o ASSASSINATO DE TROTSKY
(não acons. men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

O ECLIPSE
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

O SÉTIMO SELO
24 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE
23.30 h

Sala 4

SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Quinteto

— T. 573407

ROCCO E OS SEUS IRMÃOS
(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21 h

O SOLDADO AVENTUREIRO
24 h

Restelo

— T. 610375

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h

Roma

— T. 889192

AMANHECER VIOLENTO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

KARATE EM GUERRA
(interd. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

SILKAWOOD — REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Sala 3

DINER/ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

BLUE TENDER (Opera Thor)
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 h

Star

— T. 804210

PERVERSA SEDUÇÃO
(para maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

A VINGANÇA DE PORKY's
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

DOM CAMILO
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
3.ª Semana

Xenon

— T. 368480

PESADELOS
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

NÉA — A ADOLESCENTE SENSUAL
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

BIG BOSS O IMPLACÁVEL 24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Refúgio», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Bad Boys», às 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Cine Plaza — Os Comandos da Noite», às 15.30 e 21.30 (para maiores de 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícia 2 — A Primeira Missão», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Super Patrulha», às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «O Profissional» às 21.30 (não acons. menores 18 anos)

Linha de Cascais

CASINO — «Desaparecido em Combate», às 17 e 21.15 (maiores de 12 anos)
CINE-IMPALA — «Baby — O Segredo da Floresta Perdida», às 16 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «A Grande Família», às 24 h
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (não acons. men. 18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Cônsul Honrário», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
ALMADA — Incrível — «O Homem Leão», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «A Caixinha de Surpresas», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45h (maiores de 6 anos)
BATALHA — «A Primeira Missão», às 14.15, 16.20 e 21.30h (maiores de 12 anos)
CHARLOT — «Solteiros e Tarados», às 15.15, 18.00 e 21.30h (maiores de 16 anos)
COLISEU — «A Vingança de Porky's», às 16.30, 18.00 e 2130h (maiores de 12 anos)
FOCO — «Reacção em Cadeia», às 14.00 e 16.30h (maiores de 12 anos)
JÚLIO DINIZ — «Grande Paixão de Emy Wong», às 15.30 e 21.30h (interdito a menores de 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Brazil, o Outro Lado do Sonho», às 15.00, 17.45 e 21.30h (maiores de 16 anos) — **Sala L** — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18.00 e 21.45h (maiores de 18 anos)
OLÍMPIA — «Dois Amigos em Apuros», às 14.15, 16.30 e 21.00h (não aconselhável a menores de 13 anos)
PASSOS MANUEL — «Reacção em Cadeia», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45h (maiores de 12 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15.00, 18.30 e 21.30h (maiores de 6 anos)
RIVOLI — «Sete Noivas para Sete Irmãos», às 15.00, 18.15 e 21.30h (maiores de 6 anos)
SALA BEBÉ — «O Baile», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.30h (maiores de 12 anos)
SÃO JOÃO — «Amanhecer Violento», às 15.30 e 21.00h (maiores de 16 anos)
STOP — Stop 1 — «A Corda», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores de 12 anos) — **Stop 2** — «Vingança de Porky's», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h (maiores de 12 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «Elas, Ele e o Sexo», às 12.30, 15.00, 17.00 e 19.00h (interdito a menores de 18 anos)

Lisboa é sua
não deite lixo na rua

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **GALINHEIRAS -CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **PAMPULHA -JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226--228 (T. 663441); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

REFORÇO — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel, da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); BRANDOA - AMADORA: Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 hora; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Moitense**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Júnior**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Soromenho**, R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Mira**, P. Jorge Af. (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote a, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia. 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas;

MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. C. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 31-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente;

QUELUZ: Zeller, P. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Coimbra — SILVA SOARES, R. Vasco da Gama, 44-B, Bairro Norton de Matos (T. 711454); **CENTRAL**, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089); **DUARTE**, C. de Santa Isabel, 46 (T. 812413).

DL TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«AGUENTA-TE, À BRONCA», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45, domingos às 18.00

«**SAVANNAH BAY**», de Marguerite Duras. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Glicínia Quartin e Zita Duarte.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 22.00, sábados e domingos, às 17.00

O Grupo de Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fils «**A NOITE E O MOMENTO**». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paula Bicho. Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo — Tel. 53 85 86

De terça-feira a sábado às 21.45, domingos às 16 e 21.45

«**BOCAGE**». Adaptação de Geir Campos, com Rúbens de Falco, Leira Krespi, Paulo Pinheiro e Sória de Paula.
Direcção de António de Cabo.

Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A — Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

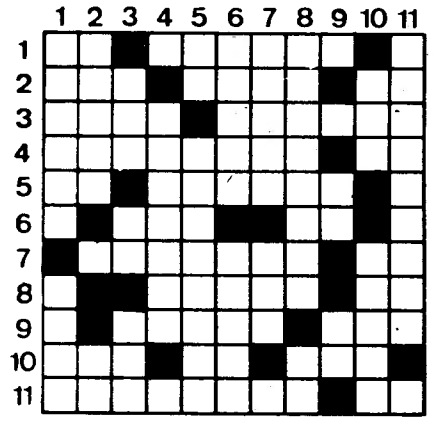
«CADA UM É COMO É», de Gonçalves Preto
Encenação de Álvaro Faria.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 505

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Escuridão. Crença.
2 Tornaras loiro.
3 Flúido aeriforme. Antiga capital da Birmânia. Donzela de Orleães.
4 Sufixo que designa estado. Ave brasileira semelhante ao zabelê.
5 Antiga colónia alemã da África Austral, submetida a mandato da República da África do Sul em 1920.
6 Oportunidade. Marisco de Cabo Verde e do Senegal.
7 Plantas da família das poáceas, da África e da Índia. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África.
8 Rosto. Rã (pop).
9 Claridade. Metido em atoleiro.
10 Edifício. O pôr do Sol.
11 Apelido. Nome de mulher.



VERTICAIS:

1 Deus agrário dos filiesteus e fenícios. Completos.
2 Prenderam com elos. Concelho do distrito de Cabo Delgado.
3 Artigo definido. Cidade da Argélia.
4 Níquel (s.q). O Arão da Bíblia. Clima.
5 Agora. Voga.
6 Tempo do verbo ir. Serra do Estado da Baía.
7 Imperador romano, sucessor de Nerva. Ondas curtas.
8 Duas vogais desiguais. Içar.
9 Sadio. Demora.
10 Cor entre o preto e o branco (pl).
11 Tirarão as escamas a.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 504

HORIZONTAIS:

1 EM. CAVALO.
2 Nua. Sari. Dá.
3 Orto. Rédeas.
4 Pretória. To.
5 Io. Opiara.
6 Ame. Id.
7 Atarefa. Ch.
8 Negas. Ao.
9 Lotus. Gir.
10 Içá. Aa. Mac.
11 Mocassim. Eu.

VERTICAIS:

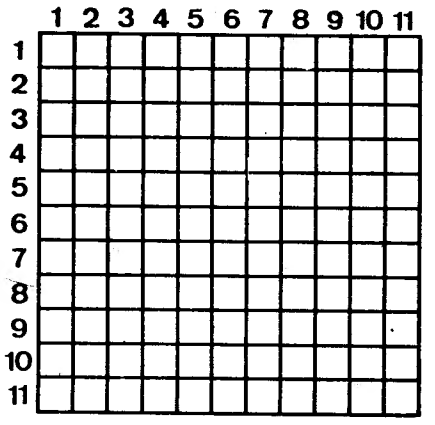
1 Anópia. RUIM.
2 Murro. Co.
3 ATÉ. At. Cal.
4 Otomano.
5 AS. Operetas.
6 Varri. ÉGUAS.
7 Areia. Fãs.
8 Lidarias. Mm.
9 Ad. Ga.
10 DÃO. COICE.
11 Pastichar.

PROVÉRBIO: Em cavalo ruim até as éguas dão coice.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 345

HORIZONTAIS:

1 Em a. Cidade da Bélgica. Ruim.
2 Aguçar. Movem os remos.
3 Solta balidos. Poeta grego autor de epigramas e de poemas místicos.
4 Pancada do relógio. Plantio de amieiros.
5 Esquadrão. Prefixo de privação.
6 Post scriptum. Rio da Suíça. Clima.
7 Apelido. Cidade da Suíça, Érbio (s.q).
8 Experimentada. Defunto.
9 Trate por tu. Utensílios domésticos. Nota musical (inv).
10 Grande quantidade. Igual. Czar da Rússia congnominado «O Terrível».
11 Referente a Arábia. Habilidades.



VERTICAIS:

1 Cidade da Índia. Transpirara.
2 Africano. Guia (fig).
3 Palmeiras da Amazónia. Brisa.
4 Prece que os turcos são obrigados a fazer cinco vezes por dia, e denominam salat. Composição poética.
5 Altar cristão. Fileira. Nome de letra.
6 Matmética. Deus dos pastores.
7 Dá urros. Movera os remos.
8 Bruma. Pronome pessoal.
9 Rio do Estado de Santa Catarina. Item.
10 Irmã. Segurei.
11 Afió. Nome de flores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 344

HORIZONTAIS:

1 Kuanon. Mate.
2 Umea. Atinar.
3 Lar. Amima.
4 Ase. V.º. Alma.
5 Arar. Id.
6 Asiladas.
7 Ut. Dosais.
8 Riso. Or. Lê.
9 Rosalina.
10 Aarão. Er.
11 Sial. Vãs. Ba.

VERTICAIS:

1 Kulak. Ur. Ás.
2 Umas. Atirai.
3 Aéreos. Rã.
4 Na. Imoral.
5 Aval. Oó.
6 Namorados.
7 Ti. Adora.
8 Mimaras. Lês.
9 Anal. Salir.
10 Ta. Ien.
11 Errados. Ana.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A voz da solidariedade; **20.35**: No estúdio e no estádio; **21.00**: Movimento; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Música antiga espanhola; **16.45**: Árias de ópera; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.40**: Trio, em ré, para instrumentos de corda; **18.00**: Poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Chopin; **19.30: Música; 20.00**: Música de câmara; **20.40: «Dance in the Place Congo», de Gilbert; 21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30: Os caminhos do homem; 22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: «Canções sem Palavras», op. 102, n.ºs 1 a 4, de Mendelssohn; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Azul e branco; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nuncva mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de seviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceno Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de seviço. Noticiário a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

O programa é preenchido com as séries «Bel e Sebastião», «O Comboio do Destino», «Yakari-A Inundação».

18.35 — Século XX— O Mundo em Guerra

(15.º episódio): Depois da derrota na batalha de Inglaterra, a «Luftwaffe» mudou a «direcção» dos seus bombardeamentos, passando de Londres para as cidades da província: Portmouth, Sheffield, Glasgow e Bristol, por exemplo, que sofreram grandes danos. Contudo, Coventry e Plymouth seriam as mais atingidas. Mas, os bombardeamentos não constituíam o único problema. Para além dos problemas decorrentes das operações dos submarinos, esta situação de conflito viu ressurgir os negociantes de mercado negro e uma série de movimentos grevistas na indústria. A invasão de tropas americanas veio, por seu turno, causar probemas de ordem social. No decorrer deste programa serão entrevistados, entre outros, Lord Avon, Cecil King, Michael Foot. Produção: Philip Whitehead.

19.45 — Boletim Meteorológico para a Agricultura

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor

(Episódio n.º 28): Carla e Isa desencontram-se de Alfredo e voltam a casa onde este foi, entretanto, muito mal recebido por Cláudia. Muito envergonhada Isa pede-lhe desculpa por ter duvidado dele e ambos mantêm uma longa conversa questionando os motivos que os levaram a separar-se. Alfredo pede-lhe que voltem a manter uma relação mais assídua para recuperarem o carinho que os uniu no casamento. Isa aceita esta proposta e promete que de futuro será sua amiga. André autoriza Patrícia a convidar Luís Carlos para um jantar íntimo que Edgar vai oferecer a Muriel e a Guilherme. Patrícia explica a Renata que Luís Carlos é a sua vida e que não deve tentar afastá-la dele.

21.20 — O Corpo Humano

«Dois corações que batem como um só».

21.45 — Panorama

«Viva a Crise»: Yves Montand, para além de ser um dos maiores nomes da canção francesa, é também uma figura polémica, já que nunca abdicou, ao longo da sua vida, de uma intervenção social e política. A rubrica «Panorama» desta semana apresenta um filme-documentário intitulado «Viva a Crise» e protagonizado precisamente por Yves Montand. Registe-se que, devido a algumas referências incluídas no programa, a sua

Mais um episódio de série «Tudo em Família», na RTP-1

exibição recente na televisão francesa provocou uma certa polémica

23.20 — Tudo em Família

Burt Campbell decide fazer algo pela sua comunidade e não vê nada melhor do que concorrer a xerife. Toda esta agitação causa evidentemente aborrecimentos à sua mulher, Mary, que, para além disso, não sabe o filho de que está agora à espera é, de facto, de Burt ou do extraterrestre. Mas, se Mary está cheia de problemas, Jessica, a sua irmã, não tem menos. A atracção que sente pelo seu psiquiatra, o dr. Posner, também lhe dá volta à cabeça. Jodie contrata um advogado, E. Ronald Mallu, pois quer ter a custódia da filha. O advogado aceita este caso, mas de qualquer modo acha que Jodie tem muito poucas hipóteses. Realização de J.D. LoBue.

23.45 — Volta a Portugal em Bicicleta
00.10 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
«As Novas Aventuras de Zorro»

20.00 — Videopólis

«Vídeo no feminino é o tema deste programa por onde vão passar, entre outras, Alison Moyet, Nena e Barbra Streisand. Apresentação de Álvaro Costa.

20.25 — O Mundo em Guerra

«Portugal 1939/45»

20.55 — Sessão das nove

«O Monstro na Primeira Página»: Numa época de grande agitação política na vida italiana, uma rapariga é violada e morta num campo próximo de Milão. Um jornalista de um diário de direita aponta em grandes parangonas o pretenso culpado, que seria um estudante pertencente a uma organização de esquerda. Filme caracteristicamente italiano, pela agudeza dos conflitos que por ele perpassam, «O Monstro na Primeira Página» é assinado por um jovem realizador que é uma das figuras mais vigorosas do cinema italiano actual. Nascido em 1939, Marco Bellocchio tem, em todas as suas obras denunciado a hipocrisia burguesa, os sonhos vazios de um certo militantismo, franqueando as portas de algumas instituições para revelar o seu interior, com um resultado que raramente é lisonjeiro para os visados. O seu primeiro filme «I Pugni In Tasca», de 1965, centrava-se numa família neurótica da burguesia, afligida por um longo cortejo de segredos vergonhosos. «La Cina E Vicina» analisa as reacções, num ambiente político ex-social de província, perante o alastrar do maoísmo em Itália. Em 1972, é a vez de «Nel Nome Del Padre», descrição feroz, sistemática e autobiográfica de um colégio católico no fim dos anos 50, onde vem a desencadear-se uma revolta dos funcionários e dos alunos. Para, em 1977, «Marcia Trionfale» constituir um panfleto notável e realista sobre um tema quase tabu, o Exército. Nesta exploração feroz das instituições italianas tem o seu lugar «O Monstro na Primeira Página», um ataque violentíssimo à hipocrisia da Imprensa dita de informação. Os visados não são os jornais sensacionalistas, mas sim aqueles que se reclamam da seriedade e isenção, e que, todavia, não se coibem — na perspectiva do realizador — de assumir atitudes tão reprováveis e tão pouco éticas como os outros. Fácil será perceber que a atitude instransigentemente crítica de Bellocchio não lhe tem valido só simpatias. Mas, num cinema capaz de continuadamente manifestar uma visão corajosa e descomprometida da sociedade em que se insere, o nome de Marco Bellocchio e a sua cinematografia estão na primeira linha. Intérpretes: Gian Maria Volonté, Fabio Garriba, Carla Tató, Jacques Herlin e Laura Betti. Duração: 93 minutos. Ano: 1972.

22.30 — Jornal da Noite

Amanhã

RTP-1

16.00 — VICentenário da Batalha de Aljubarrota
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Trânsito
19.20 — Telemundo
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.15 — VI Centenário da Batalha de Aljubarrota
23.15 — Volta a Portugal em Bicicleta
23.30 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — A Arte e as Coisas
20.30 — O Mundo em Extinção
21.30 — Itinerários Artísticos
22.30 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TV
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.
Contacte-nos já: ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
Travesa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone 896211

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 23.20 — Tudo em Família
RTP 2 — 20.25 — O Mundo em Guerra
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
00.55	**3,20 m**	06.26	**1,60 m**
13.14	**3,40 m**	19.01	**1,40 m**
Dia 14			
01.43	**3,40 m**	07.12	**1,40 m**
13.56	**3,60 m**	19.43	**1,10 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	14º
VIANA DO CASTELO	11º
VILA REAL	11º
PORTO	12º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	16º
CASTELO BRANCO	16º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	17º
ÉVORA	16º
BEJA	14º
FARO	20º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	20º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, nas regiões do Norte. Vento geralmente fraco. Neblinas matinal.

TERMINAMOS.
DOS TRABALHADORES DA AFP-LISBOA, UM ABRAÇO PARA TODOS OS COMPANHEIROS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PORTUGUESES.

AFP/JL/2400/NNNNN

France Presse "calada"

Com um «terminamos» e «um abraço para todos os companheiros dos órgãos de Informação portugueses», os trabalhadores da agência France-Press encerraram à meia-noite de ontem o serviço português, por decisão da direcção da empresa em Paris, apoiada pela Secretaria de Estado do Emprego, em Lisboa.

Os 23 trabalhadores afectados pela decisão encontravam-se esta manhã nas instalações da agência a estudar o recurso a interpor para o Supremo Tribunal Administrativo contra o encerramento e debater as indemnizações propostas pela administração.

Num comunicado sobre a situação da FP, o sindicato dos jornalistas considera que a informação portuguesa vai ficar «mais pobre» e atribui «carácter político» à decisão de Paris. O SJ condena ainda a atitude do Governo português de recusar intervir em defesa dos interesses da Informação e dos trabalhadores portugueses despedidos.

Num outro documento, os trabalhadores da FP alertam para o facto de se criar um precedente grave «susceptível de legitimar no futuro o encerramento de outros órgãos de Comunicação, nomeadamente as agências noticiosas nacionais, dada a sua natureza de serviço público não rentável».

Durou 37 anos o serviço em português da France-Press.

Augusto Cabrita em perigo de vida

O fotógrafo e operador de imagem Augusto Cabrita encontra-se em perigo de vida no Hospital da Cuf, em Lisboa, após ter sido operado esta madrugada «a um abcesso intestinal». Um familiar, citado pela Anop, afirmou que o artista, de 63 anos, natural e residente no Barreiro, permanecia ao fim desta manhã com «prognóstico reservado», no Serviço de Cuidados Intensivos daquele estabelecimento. Augusto Cabrita, a quem se devem as mais belas imagens passadas na televisão portuguesa, estava presentemente a trabalhar em dois livros de fotografias, um sobre o Mosteiro da Batalha e outro sobre os castelos existentes na nossa terra.

Assalto à mão armada

O guarda do armazém da firma UMM de jeeps situado no Cerro da Murta em Queluz, foi esta noite vítima de dois indivíduos que ali entraram sem serem pressentidos, o ameaçaram com uma arma de fogo e o agrediram a soco.

Depois de amordaçado e de lhe haverem vendado os olhos, os dois assaltantes apoderaram-se de alguns objectos de pouco valor, entre os quais um rádio portátil com gravador, já usado, alguns faróis de automóvel e o maço de cigarros do vigilante.

Antes de fugirem cortaram o fio telefónico.

Também durante o dia de ontem uma residência situada na Estrada da Luz, em Benfica, foi alvo do interesse de gatunos que ali entraram por arrombamento e se apoderaram de artigos no valor de mil e quinhentos contos, entre candelabros de prata trabalhada e uma salva lavrada, peças antigas e que para além do valor material faziam parte do património estimativo das vítimas.

DECARAS

VASSALO E SILVA, o último governador da Índia, e que ontem foi a enterrar, em campa rasa, no Cemitério do Alto de S. João, foi homenageado pelo Presidente da República. Numa mensagem de condolências, enviada á família daquele militar, Ramalho Eanes considera-o como «um resistente e um militar acima de todas as consequências». Na missiva, Eanes sublinha a figura militar «que, no exercício de importantes funções, designadamente, como último governador-geral do do Estado da Índia Portuguesa, se notabilizou por uma coragem firmemente assumida e por um sentido, publicamente reconhecido, de grande responsabilidade na defesa dos homens sob o seu comando».

JAIME RAMOS, presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo, foi homenageado no passado domingo durante um almoço-convívio promovido pelas juntas de ffeguesia do concelho. Na ocasião, foi sublinhada a acção de Jaime Ramos, como deputado e presidente da câmara.

JOAQUIM CHISSANO condenou, em nome da República Popular de Moçambique, a ajuda financeira e económica que alguns países prestam ao regime de Pretória. Em conferência de Imprensa realizada em Brazaville o chefe da diplomacia moçambicana pediu às Nações Unidas a aplicação de sanções contra a África do Sul e reafirmou que Maputo pretende continuar a lutar contra a Renamo que, sublinhou, conta com o apoio da África do Sul. No Congo, a delegação moçambicana, chefiada pelo MNE, discutirá diversos temas da cooperação bilateral.

JORGE LUÍS BORGES em declarações prestadas em Santa Rosa, na Argentina, afirmou ser seu destino «sonhar, premedidar, escrever e, eventualmente, publicar». «Não sou um mestre», sublinhou, numa conferência. «Escrevo, perdi a conta dos livros que escrevi e, ao longo da minha vida, observei que a beleza e a felicidade não são coisas raras, mas comuns, frequentes». Borges confessou, ainda, que pensa, «diariamente, na morte, com muita esperança, mas sem impaciência».

ELLA FITZGERALD, a cantora de jazz norte-americana, está hospitalizada com um problema pulmonar, segundo anunciou, ontem, um porta-voz do Hospital da Universidade de George Washington. Ella, de 65 anos, foi internada, domingo à noite, queixando-se de dificuldades em respirar, provocadas por líquidos nos pulmões, mas, de acordo com o informador do hospital, o seu estado de saúde melhorou, não havendo indícios de que sofra de pneumonia. A «grande senhora do jazz» estava em Washington para dar um recital no Wolf Trap, um teatro ao ar livre, nos arredores da capital federal norte-americana.

ARI VATANEN, piloto de ralis da Peugeot, que sofreu um grave acidente no Rali da Argentina, e que se encontra hospitalizado numa clínica cirúrgica de Helsínquia, saiu, ontem, do estado crítico em que se encontrava. De acordo com um boletim médico, Vatanen registou algumas melhoras, o que permitiu retirar-lhe o respirador artificial a que estava ligado. O estado de saúde do piloto finlandês tinha-se agravado na sequência de uma operação ao joelho esquerdo a que foi submetido na passada quinta-feira.

Prédio ruiu em Bombaim: mais de noventa mortos

Mais de 90 pessoas morreram hoje na derrocada de um prédio de apartamentos em Bombaim, informou a agência indiana PTI.

As equipas de socorro recuperaram já 90 corpos e continuam as buscas entre os escombros, procurando encontrar umas 25 pessoas que se julga estarem ainda soterradas.

O prédio, construído há 80 anos, situa-se num bairro dos arredores da cidade, numa das zonas mais antigas de Bombaim.

Entre os mortos contam-se 18 crianças, acrescentou a agência PTI.

No momento em que o prédio ruiu, os moradores estavam, na sua maioria, ainda a dormir.

As causas do acidente são ainda desconhecidas, mas informações não oficiais indicam que as constantes chuvas torrenciais que nesta época do ano têm assolado a região poderão ter enfraquecido os alicerces do prédio e de outros edifícios antigos da cidade.

Estrangeiros injuriam autoridades portuguesas

A agressão a soldados de uma patrulha da GNR custou exactamente 94 contos a um cidadão dinamarquês que com eles se cruzou em Vendas Novas.

Em tribunal, o dinamarquês foi condenado pelo juiz a 120 dias de prisão e 44 dias de multa, tudo substituído por 82 contos, mais cinco contos de indemnização a cada um dos dois guardas e dois contos ao intérprete. Em Lagoa, Silves, a conta foi mais barata para um inglês que desobedeceu e injuriou as autoridades policiais

O inglês foi condenado em tribunal a 90 dias de prisão remíveis a 500 escudos por dia, 12 dias de multa a 500 escudos diários, 10 contos de imposto de Justiça e cinco contos de indemnização ao guarda